



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 16 DE SOBRADINHO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA CLASSE 16 DE SOBRADINHO



A escola que queremos é a gente quem faz!

“O objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente capazes de repetir o que outras gerações fizeram, homens criativos, inventivos, descobridores”.

SUMÁRIO

1. Identificação	05
2. Apresentação	12
3. Histórico da Unidade Escolar	13
4. Diagnóstico da Realidade Escolar	20
5. Função Social da Escola	27
6. Missão da Unidade Escolar	28
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	28
8. Metas da Unidade Escolar	32
9. Objetivos	33
9.1 - Objetivo Geral	35
9.2 - Objetivos Específicos	35
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	35
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	38
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	41
12.1 - Organização dos tempos e espaços	42
12.2 - Relação escola-comunidade	44
12.3 - Relação teoria e prática	45
12.4 - Metodologias de ensino	45
12.5 - Organização da escolaridade em ciclos.	46
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na UE	47
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	48
14.1 - Articulação com os objetivos e metas do ppp	48
14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento	49
14.3 - Articulação com o PDE e ODS4	49
15. Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras Instituições Órgãos do Governo e/ou com Org. da Soc. Civil	50
16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	50
16.1 - Avaliação para as aprendizagens	51
16.2 - Avaliação em larga escala	51
16.3 - Avaliação institucional	51
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	52

16.5 - Conselho de Classe _____	53
17. Papéis e Atuação _____	54
17.1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) _____	54
17.2 - Orientação Educacional (OE) _____	55
17.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) _____	56
17.4 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros _____	56
17.5 - Biblioteca _____	58
17.6 - Conselho Escolar _____	58
17.7 - Profissionais Readaptados _____	59
17.8 - Coordenação Pedagógica _____	59
17.8.1 - Papel e atuação do Coordenador Pedagógico _____	59
17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica _____	60
17.8.3 - Valorização e formação continuada dos prof. da Educação _____	60
18. Estratégias Específicas _____	61
18.1 - Redução do abandono, evasão e reprovação _____	61
18.2 - Recomposição das aprendizagens _____	62
18.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz _____	63
18.4 - Qualificação da transição escolar _____	64
19. Processo de Implementação do PPP _____	65
19.1 - Gestão Pedagógica _____	65
19.2 - Gestão de Resultados Educacionais _____	65
19.3 - Gestão Participativa _____	65
19.4 - Gestão de Pessoas _____	65
19.5 - Gestão Financeira _____	65
19.1 - Gestão Administrativa _____	65
20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP _____	66
20.1 - Avaliação Coletiva _____	66
20.2 - Periodicidade _____	66
20.3 - Procedimentos/instrumentos _____	66
20.4 - Registros _____	67
21. Referências _____	68
22. Apêndices _____	71

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome Fantasia: Escola Classe 16 de Sobradinho
End.: Condomínio Novo Setor de Mansões AE 02 Bairro Nova Colina - CEP: 73017-012
CNPJ: 11.985.255/0001-77
E-mails: ec16.sobradinho@edu.se.df.gov.br e ec16desobradinho@gmail.com
Instagram: @ec16desobradinho Facebook: ec.16 de Sobradinho
Telefone/Whatsapp: (61) 3101-8836

Dados da escola

EQUIPE ORGANIZADORA do PPP	
Diretor	Humberto Dias da Silva
Vice-diretor	Deise Akemi Kubo e Silva Marques
Supervisora Pedagógico	Keila Nunes da Silva
Supervisor	Luiz Carlos Matias
Coordenador local	Manuel Licínio Gonçalves
Coordenador local	Lohana Mayra de Sousa Santos
Coordenador local	Jacqueline do Amaral Modesto
Secretário	Heverton Fontenele
Orientador educacional	Maria José Firmino Ribeiro
Pedagoga	Damilly Santana de Alvarenga
Apoio Pedagógico	Luciene dos Santos Bandeira Diniz
Professora	Clicia Batista Weschenfelder
Professora	Kelly de Farias Souza
Professora	Sabrina Mara Lima Teofilo

EQUIPE - 2024
EQUIPE GESTORA Diretora: Humberto Dias da Silva Vice-direção: Deise Akemi Kubo e Silva Marques

<p style="text-align: center;">SUPERVISORES</p> <p>Keila Nunes da Silva (Supervisora) Luiz Carlos Matias (Supervisor) Marli Lopes Oliveira (Supervisora)</p>	<p style="text-align: center;">SECRETARIA</p> <p>Heverton Pereira Fontenele (Chefe de secretaria)</p>
<p style="text-align: center;">COORDENADORES</p> <p>Manuel Licínio Gonçalves Lohana Mayra de Sousa Santos Jacqueline do Amaral Modesto</p>	<p style="text-align: center;">EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM</p> <p>Pedagoga: Damilly Santana de Alvarenga</p>
<p style="text-align: center;">ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</p> <p>Maria José Firmino Ribeiro</p>	<p style="text-align: center;">SALA DE RECURSOS:</p> <p>Marli de Souza Pontes Vieira</p>

Elaboração do PPP em 2024: Debate e exposição da escola que temos X a escola que queremos



Fonte arquivo próprio, 2024

Recursos humanos

Em razão do aumento populacional na região, devido ao surgimento de assentamentos instalados em suas proximidades, a escola teve um aumento de suas atividades e turmas, passando a Unidade Escolar a atender 31 turmas (Educação Infantil, Bloco Inicial de Alfabetização - BIA, 4ºs e 5ºs anos e Classes Especiais) com um total de 625 estudantes, distribuídos conforme figura abaixo:

Quantitativo de Estudantes em 2024

Curso	Série	Turno	Total de Estudantes	Total de Turmas
Educação Infantil	1º período	Diurno	28	1
Educação Infantil	2º período	Diurno	64	3
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	299	14
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	Diurno	195	10
Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclos Especial	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	4	3
Total Geral de Enturmados			590	31

Fonte: Ieducar, 2024

Aponta-se que a escola recebe um número expressivo de estudantes com necessidades educacionais especiais, de modo que em cada etapa da educação, da educação infantil ao 5º ano nos dois turnos de oferta, há turmas com quantidades diferenciadas de estudantes, para atender à estratégia de matrículas e contemplar os direitos dos nossos estudantes da educação especial e inclusiva, contemplando: turmas comuns, classes comuns inclusivas, turmas de integração inversa e classes especiais.

Para o atendimento desse número de estudantes, a escola conta com 76 servidores, sendo 28 professores efetivos (distribuídos entre regência, readaptados, direção e coordenação), 16 professores em regime de contrato, 8 servidores da carreira assistência sendo 2 monitora efetiva, 04 servidores da G&E, 04 servidores da Global e 12 servidores da Juiz de Fora (empresas terceirizadas que prestam, respectivamente, serviços de merenda, vigilância e limpeza para a Secretaria de Educação). dados evidenciados no quadro abaixo:

Quadro de funcionários

Carreira Magistério	Carreira Assistência	Terceirizados da Limpeza	Vigilância	Merenda escolar
28 professores efetivos		Empresa Juiz de Fora:	Empresa Global:	Empresa G&E:
16 professores temporários	8 funcionários	12 funcionários	4 vigilantes	4 servidores

Fonte: SIGEP – Autoria própria, 2024

A Escola Classe 16 de Sobradinho, conta com diversos servidores que contribuem para a concretização do trabalho e disseminação da educação na comunidade na qual está localizada. Esses servidores são discriminados na sequência:

Quadro dos servidores lotados na unidade de ensino

Nome	Atuação	Carreira
Humberto Dias da Silva	Direção	Assistência
Deise Akemi Kubo e Silva Marques	Vice-direção	Magistério
Luiz Carlos Matias	Supervisão Diurno	Assistência
Marli Lopes Oliveira	Supervisão Diurno	Assistência
Keila Nunes da Silva	Supervisora Diurno	Magistério
Emery Alves Castelo Branco	Apoio do Administrativo	Assistência
Heverton Pereira Fontenele	Chefe de secretaria	Assistência
Carleuza de Freitas Souza	Apoio de secretaria	Assistência
Lohana Mayra de Sousa Santos	Coordenação	Magistério
Manuel Licínio Gonçalves	Coordenação	Magistério
Jacqueline do Amaral Modesto	Coordenação	Magistério
Damilly Santana de Alvarenga	Pedagoga	Magistério
Maria José Firmino Ribeiro	Orientadora - SOE	Magistério
Marli de Souza Pontes Vieira	Sala de Recursos	Magistério
Lucilene Ferreira Paiva	Monitora	Assistência
Aline Fortes Trindade dos Santos	Monitora	Assistência
Danielle Silva dos Reis Martins	Monitora	Assistência
Ana Maria Rocha Lima de Souza	Regência	Magistério
Catarina Cardoso de Almeida	Regência	Magistério
Cláudia Glaete de Araújo da Cruz	Regência	Magistério
Claudine Cordeiro Durães	Regência	Magistério
Clicia Batista Weschenfelder	Regência	Magistério
Eliane Rodrigues da Silva	Regência	Magistério

Gleide Souza Miranda	Regência	Magistério
Grasielle Batista dos Santos	Regência	Magistério
Janaila Eloisa de Souza	Regência	Magistério
Kelly de Farias Souza	Regência	Magistério
Kenia de Oliveira Furtado	Regência	Magistério
Lohana Mayra de Sousa Matos	Regência	Magistério
Luciene dos Santos Bandeira Diniz	Regência (Restrição) - Mecanografia	Magistério
Marcia Abadia Rodrigues	Regência (LTS)	Magistério
Michele dos Santos O. Silva	Regência	Magistério
Monica Cristina de Farias	Readaptada – Sala de Leitura	Magistério
Nils Ivar Corte R Porfirio	Readaptado (Apoio Administrativo)	Magistério
Pollyanna Vieira Barradas Souza	Regência	Magistério
Ronaldo Torres de Oliveira	Regência	Magistério
Ronilda Florentina de Medeiros	Regência	Magistério
Sebastião dos Santos e Souza	Regência (Readaptado) – Sala de Leitura	Magistério
Simone de Campos N Barbosa	Regência	Magistério

Fonte: SIGEP – Autoria própria, 2024

Professores Substitutos

Nome	Turno
Alanna Crystina Amorim Braga	Diurno
Amanda da Costa Soares Martins	Diurno
Catia Fernandes Praxedes	Diurno
Eliane Nunes Santana	Diurno
Enilda dos Santos Silva	Diurno
Geni Teixeira dos Teixeira	Diurno

Iraci Pereira dos Santos Ferreira	Diurno
Juliana Ribeiro da Silva	Diurno
Macilene de Brito Gonçalves	Diurno
Magna Alves Pereira Silva	Diurno
Maria Aparecida Souza Pinto	Diurno
Quezia dos Santos Souza	Diurno
Raphaelle Grizelide Santana	Diurno
Sabrina Mara Lima Teofilo	Diurno
Tatiane Cunha Sousa	Diurno
Valdmir Simão da Silva	Diurno

Fonte: SIGEP – Autoria própria, 2024

Membros do Conselho Escolar

Membro	Segmento
Emery Alves Castelo Branco Ribeiro	PPGE - Presidente
Danielle Silva dos Reis Martins	PPGE – Secretária
Luciene dos Santos Bandeira Diniz	Carreira Magistério - Membro
Jeovan	Pais e Responsáveis - Membro
Clicia	Pais e Responsáveis - Membro
Gracilene	Pais e Responsáveis - Suplente

Fonte: SIGEP – Autoria própria, 2024

Serviços Terceirizados

Angélica Romano de Oliveira	Erika da Silva Gomes	Ivone Lemos Cordeiro de Souza
Antonio Airton Portela	Eder Lopes de Oliveira	Juliana Maria L. Catanhede
Daniela Gonçalves Machado	Cleiton Oliveira	Matheus Glener Mourão Fonseca
Aldeir Machado de Carvalho	David Boitrigo Araújo	Ositânia Vieira de Lima
Jhonatan de Oliveira Santos		

Jurandir Neves da Silva		
Luzimar Vieira Brito		
Marco Antonio Melo dos Santos		
Rafael Rana Isidoro		
Eliane de Sousa Silva		
Adilma Guedes de Oliveira		
Mavila Suziane Vasconcelos		

Fonte: SIGEP – Autoria própria, 2024

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 16 é um documento organizado a partir da participação da comunidade escolar, pois uma escola de qualidade deve ser acessível à sua comunidade de modo a ser prazerosa, humana e crítica, favorecendo a participação efetiva de todos os segmentos e incentivando a conscientização e o envolvimento dos estudantes como cidadãos partícipes na construção da sociedade que desejamos.

Observamos a importância de refletir sobre nossa ação pedagógica e, a partir de então, ressignificar nossa prática diária, vindo na elaboração desse documento (Projeto Político Pedagógico) o fruto de um trabalho de discussões, resolução de conflitos, tomada de decisões coletivas e união de forças para a construção de um espaço escolar voltado à formação global dos alunos e à formação continuada dos professores.

A participação dos profissionais de educação e da comunidade se fez necessária no processo de construção do PPP, no sentido de buscar o envolvimento e compromisso de todos; idealizando uma escola democrática, capaz de contemplar as reais necessidades da comunidade onde está inserida, por se tratar de um instrumento que dá sustentação aos rumos e trabalho da escola.

Ressaltamos a importância da escuta sensível (BARBIER, 2002) do educador para o estudante, isto é, o ouvir atento que deve ser próprio dos profissionais da educação, pautado no saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do aprendiz; essa escuta permite a compreensão das atitudes e comportamentos, levando o educador à intervenção necessária. Essa escuta ganha importância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite a participação efetiva do estudante nesse processo; evidenciando-se assim o protagonismo estudantil no fazer pedagógico. Assim, a construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 16 teve como foco a história e cultura de sua comunidade, em defesa de uma educação com qualidade social, garantindo um percurso formativo de sucesso para os alunos. Dessa forma, foi elaborado a partir de três ações:

1. Questionário sobre o perfil socioeconômico das famílias da escola e sobre aspectos de satisfação e insatisfação e sugestões a escola, respondido pelos pais dos alunos (sendo os dados atualizados a cada dois anos);
2. Debate e oficinas com as famílias durante as reuniões de pais, pelas quais investigamos o posicionamento das famílias em relação "A escola que temos X A escola que queremos" proporcionando a reflexão das famílias sobre os pontos fortes, as fragilidades e os apontamentos de melhorias bem como sugestão de projetos e pontos a serem retomados e incluídos;
3. Reunião com os professores durante as coordenações pedagógicas coletivas, às quartas-feiras, buscando a análise e reflexão do e sobre o contexto escolar bem como para diálogo sobre os pontos positivos e negativos da escola, com propostas e estratégias para melhoria desses e estabelecimento de metas a serem alcançadas durante o ano letivo.

Após a coleta de dados, formou-se uma comissão para atualização do documento publicizado no ano anterior, composta por: equipe gestora, coordenadores (da educação infantil, do BIA e dos 4º e 5º anos), equipe de apoio à aprendizagem (professores da sala de recursos, EEAA e SOE) e professores. A revisitação e atualização do PPP foi realizada durante as coordenações pedagógicas com oficinas de discussão sobre os aspectos de fragilidade e potencialidades da escola, bem como a leitura e reedição do documento em grupo de trabalho com os professores na coordenação.

Para a elaboração do PPP levamos em consideração o perfil da comunidade na qual a escola está inserida: em geral, as famílias dos nossos alunos se consideram felizes e gostam da escola. A figura da mãe é a principal responsável pelos assuntos escolares. A maioria dos responsáveis pelos estudantes da escola têm baixa escolaridade, tendo cursado até o 5º ano; o que dificulta a participação dos mesmos no entendimento, acompanhamento e orientação aos estudantes nas atividades que são enviadas para serem realizadas em casa, tais como dever de casa, pesquisas, projetos, etc.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

No dia 30 de dezembro de 2008, a Comissão Permanente de Licitação da Unidade de Administração Geral da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal publica o comunicado de recebimento de propostas em caráter emergencial para contratação de empresa especializada para a construção de Centro de Ensino Fundamental a ser localizado no Condomínio Novo Setor de Mansões, Área Especial, S/N – Nova Colina – Sobradinho/DF – CEP: 73217-010.

Em 02/01/2009 as propostas foram recebidas e a obra foi realizada a um custo de R\$ 1.876.000,00 (Um milhão oitocentos e setenta e seis mil reais). A escola foi construída com 1.166,46 m², 15 salas de aula, sala de leitura, laboratório de Informática, laboratório de Ciências/Artes, quadra poliesportiva, parquinho e espaços administrativos tais como:

Secretaria, Arquivo da Secretaria, Sala de Direção e Apoio, Sala de Coordenação, Sala de Professores, Sala de Recursos, Sala de Orientação Educacional, Sala de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Serviços Administrativos, Sala de servidores, Cantina, Depósito de gêneros alimentícios, quatro banheiros infantis, dois banheiros para deficientes, quatro banheiros para adultos e depósito de materiais em geral, 2 bebedouros e 2 pias. Diante do cenário de pandemia da Covid-19, no final de 2020 foi instalada uma pia próxima à guarita, para ser utilizada quando do retorno presencial, como mais um recurso de higienização das mãos e prevenção da disseminação da doença.

A escola foi inaugurada em 06 de agosto de 2009, pelo então Governador José Roberto Arruda e o Secretário de Educação José Valente. Recebeu a denominação de Centro de Ensino Fundamental 01 da Nova Colina, sendo logo substituída pela denominação Escola Classe 01 da Nova Colina. Porém, por questões administrativas, sua denominação foi novamente alterada para Escola Classe 16 de Sobradinho por meio de Portaria publicada no DODF nº 162 de 23 de agosto de 2010.

Está situada em local periférico e com predominância de famílias de baixa renda, em região pouco assistida pelos órgãos públicos. Planejada para atender a demanda dos moradores de Sobradinho que residiam no Condomínio Nova Colina I e nos Condomínios vizinhos, como Petrópolis, Digneia I, Digneia II e Digneia III, Uberaba, Recanto da Serra, Bela Vista Serrana, Asa Branca, Lara e também nas chácaras da redondeza. Atualmente têm-se, em suas proximidades, uma Praça de Encontro Comunitário, uma Clínica da Família, que oferece atendimento médico básico à comunidade e também, ocasionalmente, parcerias com a Escola; bem como uma igreja católica, a Paróquia Divino Espírito Santo, que também utiliza, eventualmente aos finais de semana, os espaços da escola em ações comunitárias e sociais para a comunidade tais como: cursos, palestras, exames, corte de cabelo, etc. Por tratar-se de uma escola jovem, ainda permanece em um processo geral de organização, construção da identidade institucional, aquisição de recursos e adequação às reais necessidades da comunidade. Desde as gestões anteriores até a atual, a Unidade de Ensino passou por manutenção predial e aquisição de bens patrimoniais, com utilização dos Recursos advindos do GDF, Governo Federal, emendas parlamentares, bem como recursos angariados na própria Instituição por meio da participação da comunidade escolar.

No ano de 2020, a Escola Classe 16 de Sobradinho recebeu de uma das professoras um lindo presente. Este se tornou base para a elaboração do logotipo da escola que foi criado com elementos do presente, pelo artista gráfico Thiago Dias, que compartilhou com a escola os direitos de uso da imagem nas redes sociais e em meios impressos e digitais.

Quadro Feito pela Professora Ana Nery



A escola está localizada nos arredores do Condomínio Nova Colina, e todas as manhãs pode-se ver o sol nascer por detrás da escola. Diante disso, e do presente recebido, criamos uma logo que pode ser interpretada como: a EC16 se traduz numa base em formato de serras se encontrando, como as que compõem a paisagem de Sobradinho; revelando o nascer do sol, como um símbolo que traz esperança à comunidade a cada nascer de um novo dia; levando alegria e sonhos às famílias e servidores da escola, representadas pelos passarinhos, que se apoiam nela.

Logotipo da EC 16



Desing Thiago Dias, 2020

Diante da necessidade de utilização do logotipo em diversos serviços, em maio de 2021 foi atualizada apresentando-se mais *clean*, com o objetivo de reduzir o ruído visual, trazendo conforto e pregnância à marca, com o máximo de legibilidade, para o uso em meios digitais ou impressos.

O logotipo tem três possibilidades de cores (colorida, preta e negativa), apresentando-se nos formatos horizontal e vertical, por extenso ou abreviada, contemplando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA – utilizada quando a escola oferecia essa modalidade de ensino), da Orientação Educacional (OE) e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EAAA), criando-se assim uma identidade visual para a escola. No ano de 2020 e de 2021 o mundo inteiro viveu uma pandemia, com a iminência e disseminação de um vírus que causou perdas inesquecíveis à população. Um acontecimento que marca não apenas a vida das pessoas, mas também a história da humanidade.

O ano de 2020 iniciou suas atividades no Brasil de modo presencial, normal, por assim dizer; tendo todo esse início interrompido pela iminência da disseminação mundial do novo coronavírus, SARS-Cov-2, causando a doença Covid-19 em pessoas de todo o mundo, sem escolha de sexo, idade, cor ou religião. Chegando ao Distrito Federal no mês de março de 2020.

Em função da situação de pandemia provocada por essa disseminação, o Governo do Distrito Federal tomou como medida de contenção da contaminação pelo vírus, o fechamento das escolas e o regime de quarentena para toda a população do DF. Com o passar dos dias, mesmo alguns serviços do comércio sendo retomados, as escolas continuavam fechadas provocando muitas perdas às crianças, principalmente no que concerne aos direitos de aprendizagem.

Apesar de não ser oficial, os professores da Escola Classe 16 de Sobradinho, no gozo da sua autonomia enquanto docentes e educadores, continuaram seus trabalhos e atendimentos às famílias mediante grupos de WhatsApp. Em meio à pandemia e cenário pelo qual o mundo passava, foi instituído, no Distrito Federal o Ensino Remoto mediado por tecnologias, meios pelos quais visavam garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem enquanto durasse a pandemia. Dessa forma, as atividades não presenciais no Distrito Federal foram estabelecidas mediante publicação e retomada de diversos documentos que caracterizam a fundamentação legal do ensino remoto¹ (SEDF, 2021, p. 7), tais como: § 4º do artigo 32 e § 11 artigo 36 da Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96; decretos, pareceres, medidas provisórias, notas técnicas, recomendações do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação, bem como do Conselho de Educação do Distrito Federal, notas informativas, Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, circulares, portarias e resoluções que fundamentaram os trabalhos na rede de ensino do DF ao longo dos anos de 2020 e 2021.

Apesar do contexto de pandemia, de isolamento social e de atividades não presenciais, o trabalho pedagógico da escola durante o período pandêmico estabeleceu-se mediante o estudo e reflexão das bases legais que regem a educação e dos documentos adotados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), tais como: no âmbito Nacional, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC's); no âmbito distrital/estadual, o Currículo em Movimento do DF, as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, Diretrizes de Avaliação Educacional, Regimento da Rede Pública do Distrito Federal, Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, a lei de gestão democrática da educação nº 13.005/2014, dentre outros; no âmbito do ensino remoto mediado por tecnologias, o Replanejamento Curricular 2021, as Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais - 2021 e o Guia para o Ensino Remoto. Considerando sempre as particularidades e especificidades das modalidades (educação infantil, anos iniciais, educação especial e educação de jovens e adultos) oferecidas pela escola, bem como os decretos, circulares e orientações divulgadas por essa secretaria via SEI e e-mail.

Mesmo diante de um cenário de tantas perdas, estivemos pautados na missão: nenhum estudante a menos, pois juntos somos mais fortes. Dessa forma, por meio das redes sociais: Facebook e Instagram, do aplicativo *WhatsApp*, dos aplicativos *Google* (*Google Sala de Aula*, e-mail), ligações convencionais - residenciais e para celulares, entrega delivery, disponibilização de faixas em localidades estratégicas, visita nos

endereços das famílias (entre outros), a EC16 prezou pelo contato diário com as famílias/educandos, na busca pelo alcance de toda comunidade escolar.

Ressaltamos que o trabalho foi realizado com postagens no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para aqueles alunos que tinham infraestrutura para o ensino remoto, replicados no *WhatsApp* das famílias que mesmo sem ter 100% de acesso a internet e a computadores, se empenhavam dividindo um celular entre o trabalho e os estudos de 3 ou mais filhos; e por fim, com a produção e distribuição de material impresso, adaptado aos postados no AVA, para os estudantes sem nenhum acesso à internet e aos meios digitais, bem como para aqueles estudantes que encontraram dificuldades na utilização dos meios digitais e aos que apresentaram dificuldade de aprendizagem. Também foram produzidos muitos vídeos e postagens instrucionais, sempre numa linguagem fluída e objetiva, na tentativa de que os estudantes e seus responsáveis dominassem a plataforma de ensino, a fim de acompanharem melhor o processo de ensino e aprendizagem.

Abaixo seguem exemplos de postagens nas diferentes mídias sociais e aplicativos, com o objetivo de alcançar/informar/“trazer para perto”, acolher e incentivar nossos educandos e suas famílias.

QUE TAL ALGUMAS DICAS SOBRE A SUA SALA DE AULA VIRTUAL?

Mural Atividades Pessoas

Na sua sala de aula, lá em cima, na parte superior tem essas opções!

Mural Atividades Pessoas

EM MURAL VOCÊ ENCONTRA TUDO O QUE A PROFESSORA POSTA! E VÊ TAMBÉM AS MENSAGENS DOS SEUS COLEGAS.

Mural Atividades Pessoas

EM ATIVIDADES VOCÊ ENCONTRA TODO MATERIAL QUE É PARA SER LIDO E/OU RESPONDIDO!

EC16

Fonte: Arquivo Próprio, 2020/2021

Apresentação da Sala virtual

Reunião de pais - 2ª bimestre

Reunião virtual de pais 27/01 (quarta-feira) - dia PARA PARTICIPAR, INSTALE O APLICATIVO ZOOM NO CELULAR!

FAÇA UMA FAMÍLIA FELIZ! COM APENAS R\$52,00 VOCE COLABORA COM 1 CESTA BÁSICA E AJUDA QUEM PRECISAR!

FAÇA SUA DOAÇÃO! FAZ UM PIX CHAVE PIX: 66198371.2224 MILLEN ALVARENGA

UM MIMO COM CARINHO DIA: 11/12 - SEXTA-FEIRA HORÁRIO: DAS 08 AS 12 LOCAL: EC 16 DE SOBRADINHO

FELIZ PASCOA! VAMOS CELEBRAR A VIDA!

ATENÇÃO!!! É DIA DE BUSCAR O LIVRO DIDÁTICO! CADA UM NO SEU TURNO.

AMANHÃ (QUINTA-FEIRA, 15/04) NÃO TEM AULA NO MEET! MAS TEM ATIVIDADE PARA FAZER!

Fonte: Arquivo Próprio, 2020/ 2021

Registro da Primeira Reunião de Pais via Meet



Fonte: Arquivo Próprio, 2020/2021

Posts divulgados pela EC 16



Fonte: Arquivo Próprio, 2020/2021

No que cerne ao trabalho pedagógico, além do já mencionado, foi montado escala de trabalho presencial da equipe de limpeza e manutenção, da equipe gestora, secretaria e administrativo; da coordenação na entrega quinzenal de material impresso. A equipe de apoio a aprendizagem (OE e EEAA) realizaram um trabalho de escuta aos profissionais da escola, bem como de busca ativa dos estudantes.

Os professores se reuniam semanalmente junto a coordenação via meet para planejamento das atividades a serem postadas, bem como para escuta sensível e acolhimento do grupo; a escola organizou horários de aulas síncronas apresentadas no Google Meet, sempre com o cuidado de não ter duas aulas em mesmo horário, considerando as famílias com mais de um filho na instituição e apenas um celular em casa.

Cronograma Aulas Síncronas – Turno Matutino

MATUTINO			
	TURMA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
CLASSE ESPECIAL	A e B	Terça e Quinta	9:30 às 10:00
EDUCAÇÃO INFANTIL	1º período A	Terça e Quinta	10h às 10:30
	2º período A	Terça e Quinta	10:30 às 11:00
BIA	1ºs anos (A, B e C)	Terça e Quinta	11:00 às 12:30
	2ºs anos (A, B e C)	Segunda, Quarta e Sexta	10:30 às 11:30
	3ºs anos (A e B)	Segunda, Quarta e Sexta	9:30 às 10:30
2º CICLO	4ºs anos (A e B)	Segunda a Sexta	8:30 às 9:30
	5ºs anos (A e B)	Segunda a Sexta	7:30 às 8:30

Fonte: Autoria Própria, 2021

Cronograma Aulas Síncronas – Turno Vespertino

VESPERTINO			
	TURMA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO
CLASSE ESPECIAL	C	Terça e Quinta	15:00 às 15:30
EDUCAÇÃO INFANTIL	1º período B	Terça e Quinta	15:30 às 16:00
	2º período B	Terça e Quinta	16:00 às 16:30
BIA	1ºs anos (D, E e F)	Terça e Quinta	16:30 às 18:00
	2ºs anos (C, D e F)	Segunda, Quarta e Sexta	16:00 às 17:00
	3ºs anos (C, D, E e F)	Segunda, Quarta e Sexta	15:00 às 16:00
2º CICLO	4ºs anos C	Segunda a Sexta	14:00 às 15:00
	5ºs anos C	Segunda a Sexta	13:00 às 14:00

Fonte: Autoria Própria, 2021

A avaliação teve seu aspecto formativo, uma vez que os professores observavam e consideravam cada momento com o estudante (via meet, via ligação, via mensagem com a família, via material impresso), realizando momentos específicos a cada bimestre de avaliação sistematizada. A cada bimestre foram realizados os conselhos de classe com o grupo de professores do ano, com a gravação das reuniões e preenchimento de uma ata de acompanhamento de cada estudante, ressaltando e evidenciando, além das dificuldades de participação e acesso, às relações com as famílias e os processos de ensino-aprendizagem de cada um, como apresentado na figura abaixo.

Ata/Memória do Conselho de Classe



Ata do Conselho de Classe

TURMA	
PROFESSORA	

Participação no Ensino Remoto				
	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Não localizados	nº 2			
Entrega de atividades	nº 11			
Aulas Síncrona	nº 7			

Participação no Ensino Remoto				
	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre
Não localizados	nº 2			
Entrega de atividades	nº 11			
Aulas Síncrona	nº 7			

Aspectos Gerais da Turma	
1º Bimestre	A turma está composta por 9 meninas e 9 meninos, segundo observações pelas aulas síncronas são alunos participativos e comprometidos, gostam das aulas na plataforma classroom, demonstram interesse nos assuntos abordados.
2º Bimestre	
3º Bimestre	
4º Bimestre	

NOME COMPLETO DO ALUNO	OBSERVAÇÕES GERAIS
 Idade: 7 anos	A aluna não foi localizada

FORMA DE ACESSO	AULAS SÍNCRONAS	DEVOLUTIVA DAS ATIVIDADES

DIAGNÓSTICO INICIAL

DESENVOLVIMENTO OBSERVADO	
1º BIMESTRE	
2º BIMESTRE	
3º BIMESTRE	
4º BIMESTRE	

Fonte: arquivo próprio, 2021

Material produzido: Projeto de Alfabetização² do 2º ano



Fonte: arquivo próprio, 2021

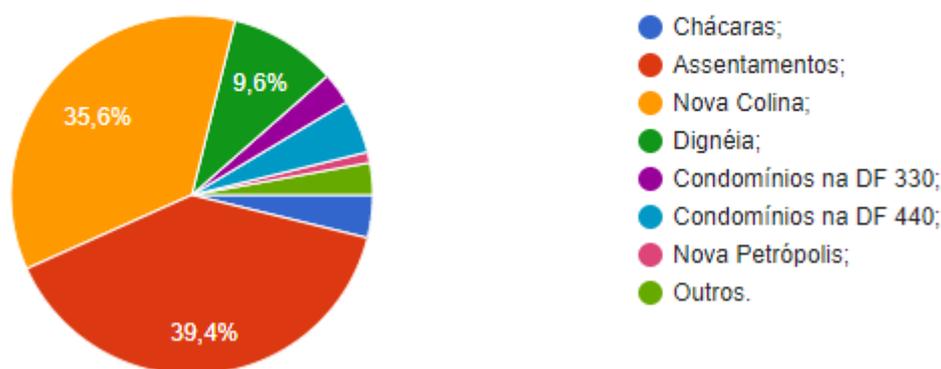
² Realizado em formato de reagrupamento: adaptado ao nível de aprendizagem da criança. Também foi realizado projeto semelhante com os estudantes do 3º ano.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Para a atualização deste PPP, os professores e equipe gestora promoveram reunião de pais e disponibilizaram um formulário sobre o perfil socioeconômico e variadas situações vivenciadas pelas famílias e sobre os projetos executados pela escola.

A Escola Classe 16 de Sobradinho recebe alunos provenientes de diversos Condomínios (Condomínio Nova Colina I, Condomínio Digneia, Condomínios vizinhos), chácaras da redondeza, cooperativas de reciclagem e uma grande parte (39,4%) são de assentamentos instalados na região, como observado no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Localidade de moradia: Onde você mora?

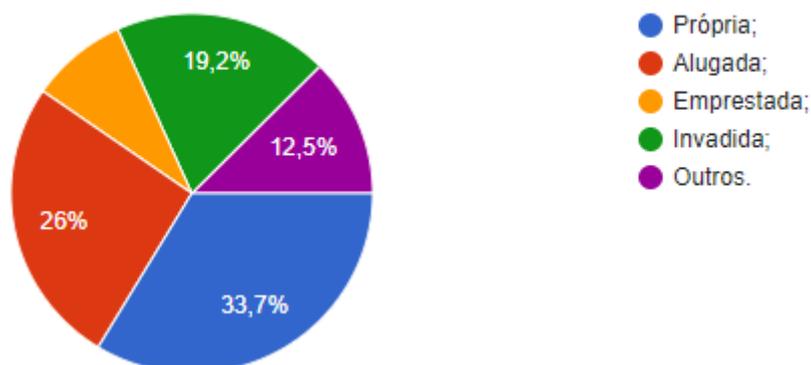


Fonte: Perfil Socioeconômico, 2022

Nossos alunos são provenientes de classes socioeconômicas diversificadas e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural. A rotatividade de alunos é constante (alunos transferidos provenientes de outras regiões administrativas ou outros Estados). Diante dessa constante mudança no alunado da escola, faz-se necessário a atualização dos dados quanto ao tipo de moradia.

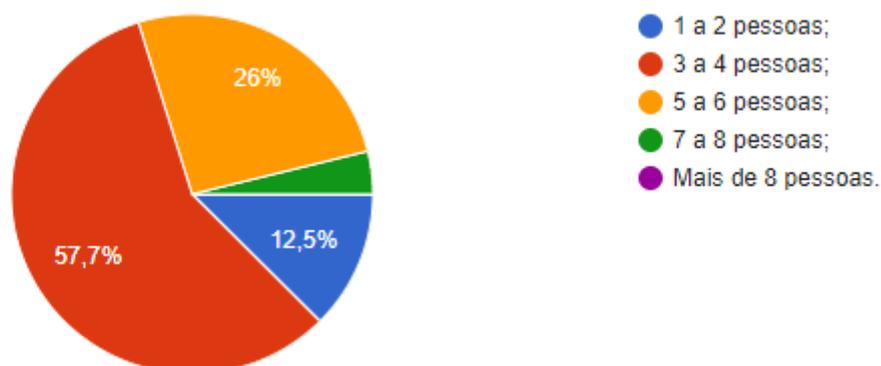
Com o instrumento de coleta de dados aplicado para a atualização deste Projeto Político Pedagógico, por meio do *Google Forms*, observamos que 57% das famílias não possuem casa própria, sendo estas alugadas, invadidas, emprestadas ou em outras condições de uso, com cerca de 3 a 4 pessoas na família, havendo ainda uma quantidade considerada de famílias com 5 ou 6 pessoas (26%), como detalhado nos gráficos 3 e 4 a seguir:

Gráfico 3 - Tipo de Moradia Sua casa é...



Fonte: Perfil Socioeconômico, 2022

Gráfico 4 - Número de Pessoas por residência Quantas pessoas moram na sua casa?



Fonte: Perfil Socioeconômico, 2022

Como mais um indicativo da realidade social das famílias da escola, observamos que das 210 respostas ao questionário apenas 21% possuem certa estabilidade quanto à renda, visto que possuem carteira assinada; dados da pesquisa sobre o perfil socioeconômico revelam que 75,9% das famílias não possuem segurança em relação ao trabalho: 49% estão desempregados, recebendo apenas algum benefício do governo, sendo essa a sua única fonte de renda; 14,4% estão desempregados sem nenhuma ajuda financeira do governo; 12,5% trabalham em casas de família; 4,8% trabalham de modo informal, realizando bicos de serviços gerais quando surgem; dentre os outros 1,9% estão as famílias que trabalham com o comércio, aposentados, afastados pelo INSS e funcionários públicos, como apresentado no gráfico 5.

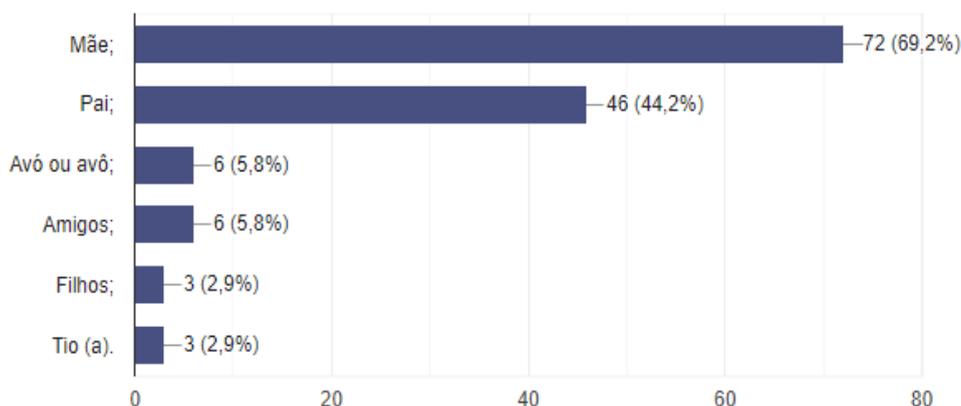
Gráfico 5 - Tipos de Trabalho Sobre seu Trabalho



Fonte: Perfil Socioeconômico, 2022

Diante dessa realidade, constata-se por meio do gráfico 6 que a renda familiar é providenciada pelo pai em 44,2% e pela mãe em 69,2% das famílias, que responderam ao questionário. Evidenciamos ainda que muitas famílias recebem ajuda financeira dos vizinhos, amigos, filhos e demais familiares, o que evidencia uma comunidade solidária e preocupada com o outro.

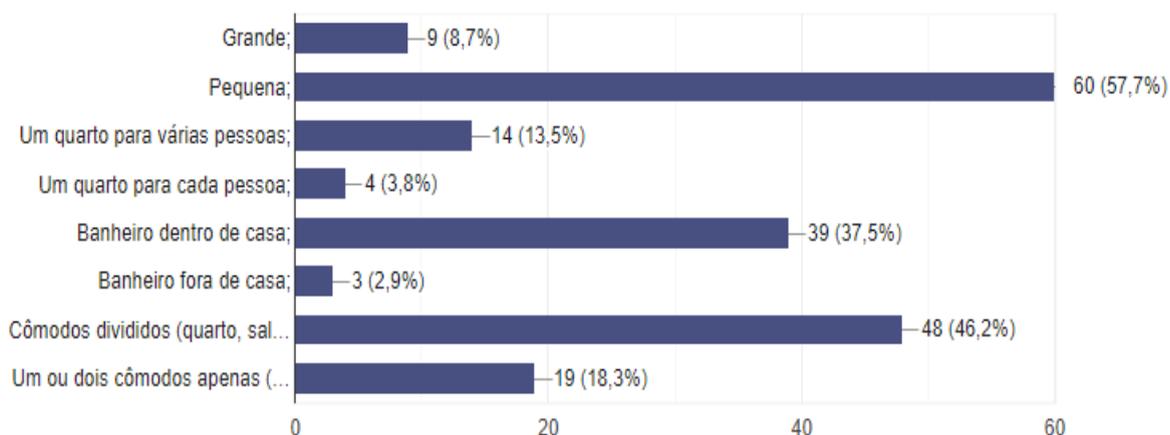
Gráfico 6 - Contribuintes da renda familiar Quais pessoas ajudam na renda da sua casa?



Fonte: Perfil Socioeconômico, 2022

Nesse sentido, corroborando com os dados coletados, observamos que muitas famílias moram em casas pequenas, com poucos cômodos e com poucos recursos no que concerne aos bens materiais, como pode ser visualizado no gráfico 7. Ressaltamos as baixas condições de acesso ao saneamento básico e à privacidade, que interferem na organização do ambiente familiar, bem como corrobora com a exposição das crianças a situações inapropriadas à idade e a doenças infecciosas, diminuindo assim a qualidade de vida dessas famílias.

Gráfico 7 - Características da Casa: Como é a sua casa?

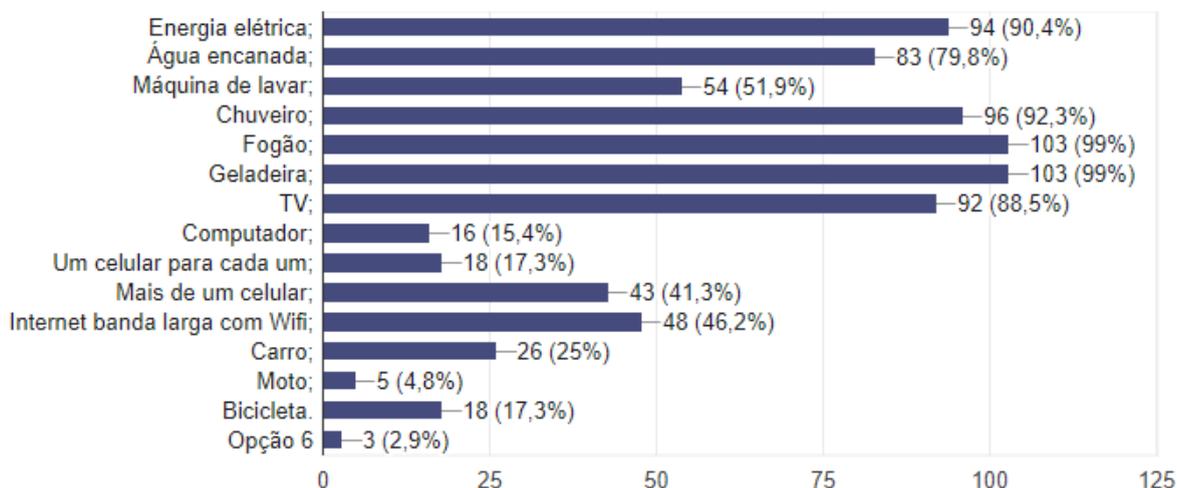


Fonte: Perfil Socioeconômico, 2023

Apontamos a existência de uma quantidade considerável de famílias com poucas ou nenhuma condição e estrutura de qualidade de vida, em relação ao espaço e ambiente adequado e organizado para se estabelecer uma rotina de estudo, alimentação, sono, higiene pessoal, entre outros aspectos. Estes aspectos são fundamentais para compreensão integral dos estudantes da escola, uma vez que interferem no processo de aprendizagem e na participação das atividades extraescolares. Corroboramos também com a falta da rotina de estudo, uma vez que muitos não possuem espaços adequados para estudar no ambiente familiar.

Outro fator que está diretamente relacionado ao ensino, é o acesso à internet e aos meios eletrônicos (celular de qualidade para cada estudante e/ou computador). No gráfico 8 abaixo, observamos que somente (17,3%) de famílias possuem um celular para cada um, o que dificulta o contato da escola com a família e vice-versa; também chamamos à atenção para a quantidade de respondentes que deixaram de marcar a opção sobre o acesso a energia elétrica, água encanada, chuveiro e outros bem, uma vez que estes dão a base da qualidade de vida.

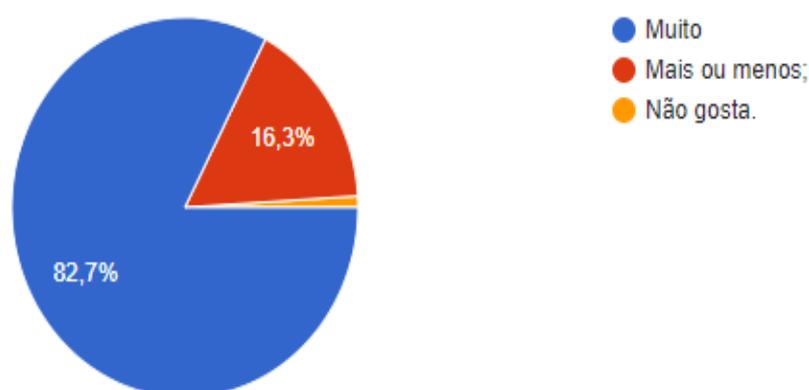
Gráfico 8 - Acesso à bens e serviços básicos Na sua casa tem...



Fonte: Perfil Socioeconômico, 2023

O ensino remoto ocorrido nos anos de 2020 e 2021 nos presenteou com a efetiva participação de mais famílias no ambiente escolar, mesmo que virtualmente (por meio das estratégias utilizadas durante o ensino remoto para a interação social: *whatsapp, instagram e facebook*). Assim, observamos que a escola tem cumprido a sua função social, ao analisarmos o *feedback* das famílias em relação à escola, expresso pelo sentimento de gostar da escola, como evidenciado no gráfico 9 a seguir:

Gráfico 9 - Gosto pela escola. Você gosta da escola?

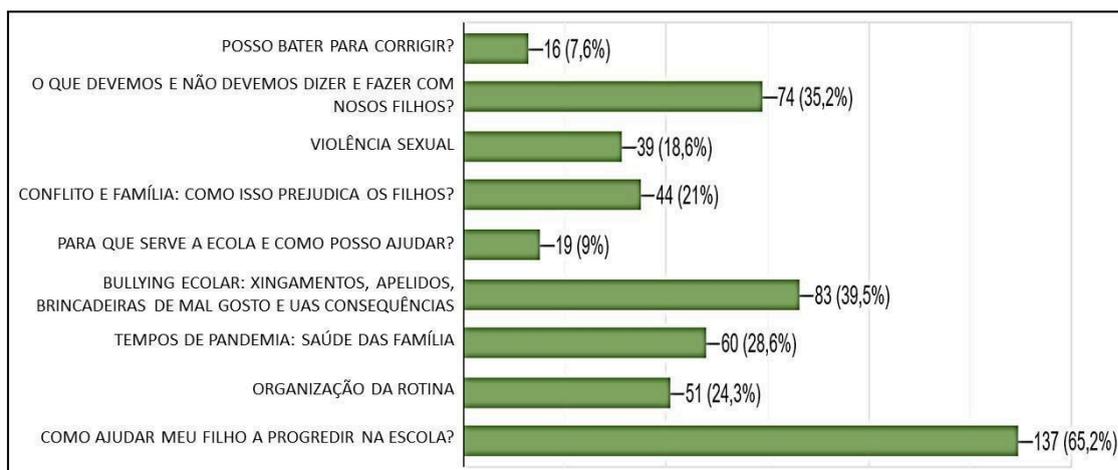


Fonte: Perfil Socioeconômico, 2022

Em função da colaboração e presença das famílias nos processos educativos, é importante que haja uma efetiva participação e diálogo entre família e escola; e, diante dos dados do perfil socioeconômico observamos que existe abertura das famílias para essa participação, quando 76% dos respondentes posicionaram-se positivamente à pergunta sobre a possibilidade de participação em conversas sobre temas importantes sobre as famílias e que ajudam na criação dos filhos.

Diante da proposição de um diálogo entre família X escola abordando temas gerais para serem dialogados em formato de conversas, palestras e debates com as famílias e alunos, sobressai, como tema de interesse, o auxílio para o avanço nos estudos. Outros temas que ganharam visibilidade na pesquisa são: o que se deve e o que não se deve fazer e dizer para a educação dos filhos, informações e orientações sobre Bullying, a saúde das famílias em tempos de pandemia, educação e organização da rotina para os estudos, entre outros evidenciados no gráfico 10 a seguir:

Gráfico 10 - Temas de interesse: Sobre o que você gostaria de conversar?



Fonte: Perfil Socioeconômico, 2024

No intuito de melhor entender aos interesses das famílias, nos propomos a ouvi-las em pergunta aberta sobre temas de debates na escola em diálogo junto às famílias; dentre vários temas apontados pelos pais, recebemos sugestões relacionados à: como ensinar os filhos a ter valores ético e se tornarem bons seres humanos; déficit de atenção e hiperatividade; como auxiliar a criança a entender o processo de divórcio dos pais; ansiedade nas crianças; como ser solidário; diálogo entre pais e filhos; intolerância religiosa; luto na família; porque a parceria família e escola é tão importante; comportamento das crianças; violência contra a mulher; teimosias; entre outros assuntos.

Em questão aberta sobre o que a escola poderia fazer para melhorar, os pais responderam sobre questões de infraestrutura física e de funcionários (instalação de câmeras, troca de funcionários), sobre questões de segurança, disponibilização de mais material didático, mais unificação entre as turmas (em relação a todas terem dever de casa), maior parceria entre família e escola, necessidade de mais espaços pedagógicos (parquinhos, brinquedos), redução de estudantes nas turmas, disponibilidade de professores substitutos, monitores para acompanhar as crianças com dificuldade, educação em tempo integral, entre muitos outros aspectos, demonstrando que a equipe da escola tem um grande trabalho a ser feito, dentro das possibilidades e da realidade em que se encontra.

Diante desse contexto social dos estudantes da escola, é importante traçar o diagnóstico acerca da aprendizagem e fluxo escolar. A Secretaria de Estado de Educação do DF também acompanha os resultados obtidos pelas escolas por meio da Prova Diagnóstica, que é um dos instrumentos utilizados pelo SIPAEDF. Com os resultados obtidos na avaliação de 2021, continuamos apontando os desafios que temos pela frente no campo da matemática, da leitura e escrita. A Escola Classe 16 participou de sua primeira avaliação externa (SAEB) em 2011. A Instituição obteve os seguintes resultados, desde então:

IDEB

Ano avaliado	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Ideb observado	5.1	5.0	5.0	*3	5,9	5,0
Metas Projetadas	Sem meta projetada	5.3	5.6	5.8	6,1	6,3

Fonte: INEP, 2022

Diante dos dados do IDEB, faz-se necessário uma análise mais específica do fluxo escolar em anos anteriores aos das avaliações externas indicadas anteriormente; nesse sentido, é possível ter uma visão melhor do fluxo escolar analisando os dados abaixo:

Fluxo escolar dos Anos Iniciais

ANO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	DEFASAGE M
1º ANO	95	-	0	-
2º ANO	99	-	0	-
3º ANO	105	26	0	2008 - 01 2010 - 01
4º ANO	85	-	0	2008 - 01 2009 - 02
5º ANO	77	05	0	2008 - 01

Fonte Censo Escolar, 2022

³ *Segundo registros oficiais, o número de participantes no SAEB foi insuficiente para que os resultados fossem divulgados.

Fluxo escolar dos Anos Iniciais (atualizado)

ANO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO	DEFASAGEM
1º ANO	98	4	0	-
2º ANO	95	4	0	-
3º ANO	110	16	0	03 - 2024
4º ANO	91	1	0	05 - 2024
5º ANO	71	8	0	04 - 2024

Fonte Censo Escolar, 2024

5. FUNÇÃO SOCIAL

A escola em sua função social tem a responsabilidade de garantir a aprendizagem de todos os estudantes, nas modalidades de ensino que oferece, promovendo a qualidade no processo educativo a partir do reconhecimento da realidade social e da diversidade cultural de sua comunidade.

Em consonância aos documentos da Secretaria de Educação do DF, observamos que:

na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade[...] (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.24).

Assim, frente ao diagnóstico realizado dentro do contexto educativo no qual se encontra esta escola, e considerando o papel desta na comunidade, a Escola Classe 16 de Sobradinho almeja ser *lócus* do desenvolvimento integral do (a) educando (a) por meio da compreensão do estudante como sujeito central no processo de ensino-aprendizagem, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, apto ao pensamento autônomo, propositivo de ações assertivas, na busca pela transformação da realidade na qual está inserido.

Contando sempre com a participação da família no cotidiano escolar dos educandos, fortalecendo vínculos entre a escola e a família, de forma a promover a formação de atitudes de valores, com respeito mútuo entre as gerações, de forma a construir um ambiente escolar harmonioso onde todos tenham seus direitos de aprendizagem contemplados, desenvolvendo bons hábitos de disciplina e plena atenção na escola; visando o combate à evasão, a alfabetização até o final do 2º ano, bem como a melhoria do desempenho dos estudantes nas avaliações externas.

Assim, a escola que queremos é a escola que oportuniza a todo estudante, independente da sua condição cognitiva, cultural ou socioeconômica, o direito de aprender com qualidade; uma escola que acolha a criança, conduzindo-a à emancipação tanto do pensamento, quanto das atitudes, de forma consciente e inteligente.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Formar cidadãos por meio de uma educação de qualidade, levando-os a construir uma nova história com autonomia e dignidade, sendo capazes de transformar sua realidade social.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Nos dias de hoje, a escola não pode negar a existência dos assuntos e problemas de uma sociedade globalizada. Isso impulsiona a escola a rever e redirecionar suas ações, repensando seu trabalho pedagógico.

Dessa forma, buscamos desenvolver um trabalho de qualidade, participativo e comprometido com o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a ética, a cooperação e a justiça; com a finalidade de solidificar a cidadania. Promovendo, para tanto, o crescimento e desenvolvimento humano, criando possibilidades para que os sujeitos socializem experiências, realizem aprendizagens e construam sua identidade numa perspectiva de pleno exercício da cidadania.

Buscando, assim, priorizar o conhecimento do aluno, a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de estabelecer uma práxis pedagógica centrada no diálogo e na promoção da autonomia escolar, bem como o fortalecimento de habilidades socioemocionais, autonomia e protagonismo juvenil.

Dessa maneira, os princípios que norteiam nossa prática pedagógica estão pautados nos pressupostos teóricos do currículo em movimento, que tomam como ponto de partida o *quê ensinar*, o *para quê ensinar*, o *como ensinar* e o *quê e como avaliar*, direcionando um trabalho voltado para a formação integral do sujeito, considerando os princípios epistemológicos, de acordo com o que prevê os pressupostos teórico do currículo em movimento do DF (DISTRITO FEDERAL, 2014a):

- **unicidade entre teoria e prática:** na perspectiva de práxis (relação dialética entre a teoria e a prática), o conhecimento é integrado, havendo uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias tornam-se mais

dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório, passando a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Desse modo, para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

- **interdisciplinaridade e contextualização:** nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema sob a ótica de diferentes disciplinas, diferentes pontos de vista, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassando a lógica de fragmentação do conhecimento e do pensamento. Dessa forma, estimula-se o diálogo entre os conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.
- **flexibilização:** mesmo tendo uma base comum (currículo em movimento), ao selecionar e organizar os conteúdos é importante que sejam considerados os conhecimentos prévios dos estudantes, uma vez que a flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. Dessa forma, ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008 *apud* BRASÍLIA,

2014). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências.

A prática pedagógica considerando tais princípios torna-se nosso ideal: “aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 66), assim concretizados nas práticas relacionadas à consideração do estudante como sujeito de sua própria aprendizagem; valorização das experiências e vivências do aluno; reconhecimento que o conhecimento é fruto das interações entre o professor e o aluno, e entre aluno e aluno; organização do trabalho escolar em torno de atividades que proporcionem prazer e estimulação a aprendizagem e respeito à diversidade dos alunos.

Assim, a materialização desses princípios epistemológicos em nossa prática pedagógica tem buscado um referencial no currículo, a fim de promover uma educação pautada nas unidades didáticas integradas que contemplem os eixos transversais e a educação para a diversidade. “A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 39, 40). Valorizando e respeitando sempre as singularidades de cada educando, visando “[...] oportunizar a todos(as) os(as) estudantes, indistintamente, o direito de aprender” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 11), numa perspectiva de educação inclusiva.

Os eixos transversais possibilitam o acesso do (a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade de educação básica (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36). O saber do aluno se materializa nas experiências do dia-a-dia atrelado à prática pedagógica e à organização do trabalho docente. Sabendo que as práticas pedagógicas devem evidenciar os eixos integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade) e os eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

Pensando também numa perspectiva de escola integral, é necessário visualizar o aluno por inteiro, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e o exercício pleno da cidadania, baseando-se nos princípios éticos, estéticos e políticos que pautam o trabalho pedagógico da Educação Básica conforme Currículo em movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018c, p. 58):

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Nesse sentido, o trabalho está pautado nos princípios epistemológicos considerando a unicidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e a contextualização e flexibilização, que fortalecem os propósitos educacionais relevantes para a formação integral dos estudantes, abrindo espaços para um ambiente educativo que valorizam o compartilhamento de experiências e conhecimentos do estudante (DISTRITO FEDERAL, 2018c).

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade

cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

Integralidade: a Educação Integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo. É importante dizer que não se deve reduzir a Educação Integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Assim propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

Intersetorialização: A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola.

Diálogo Escola e Comunidade: Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto político pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: Significa romper com os muros escolares entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilidade pelo processo educativo.

Trabalho em rede: O estudante não é só do professor. Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagens para todos. Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 16 tem como objetivo aprimorar a qualidade do ensino e aprendizado, assegurando que os alunos desenvolvam habilidades e competências adequadas para a respectiva série e para a vida. Para tanto são propostas metas que serão alcançadas com o desenvolvimento do trabalho pedagógico coletivo da equipe gestora, profissionais da escola e comunidade escolar em geral.

1. Promover uma educação de qualidade e equitativa:

- Aumentar em 15% o índice de aprovação escolar em relação ao ano anterior.
- Reduzir a taxa de evasão em 10% até o final do terceiro ano do plano.
- Alcançar 80% de participação dos estudantes nos projetos interventivos estabelecidos

2. Implementar práticas pedagógicas inovadoras:

- Desenvolver e implementar cinco projetos interdisciplinares até o final do ano letivo de 2024.
- Capacitar 100% dos professores em pelo menos duas metodologias ativas de ensino até o final do ano de 2024.
- Realizar 03 atividades extracurriculares por semestre, envolvendo pelo menos metade dos estudantes da escola.

3. Garantir o acesso equitativo de todos os estudantes ao currículo escolar:

- Implementar um programa de tutoria individualizada para 50% dos alunos em situação de vulnerabilidade até o final do ano letivo de 2024.
- Realizar formações continuadas sobre diversidade, metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros para 100% dos professores até o final do ano letivo de 2024.

4. Fortalecer o diálogo e a parceria entre a escola, a família e a comunidade:

- Realizar quatro reuniões anuais do conselho escolar com participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.
- Aumentar em 20% o número de pais e responsáveis participantes das reuniões escolares até o final do ano letivo de 2024.
- Estabelecer parcerias com pelo menos três instituições locais para a realização de atividades complementares e projetos de extensão até o final do ano letivo de 2024.

5. Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

- Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade até o final do ano letivo de 2024.
- Realizar reformas na infraestrutura da escola até o final do ano letivo de 2024, contemplando melhorias em pelo menos 20% nos ambientes de acessibilidade, promovendo segurança e conforto.

9. OBJETIVOS

Para cumprir com a missão e com a função social da escola, atendendo à comunidade na qual a escola está inserida, expressando resultados que almejamos em um âmbito geral, são objetivos da educação:

Objetivo Geral:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;

Objetivos Específicos:

- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Disponibilizar atividades ricas em conteúdo dentro do nível de aprendizagem do estudante, a fim de proporcionar autonomia à criança e maior entendimento pelas famílias na realização das atividades.
- Disponibilizar projetos de intervenção nas dificuldades apresentadas pelos estudantes a fim de se alcançar os pré-requisitos em cada etapa/ciclo.

Estreitando as relações de ensino e aprendizagem, a fim de atender a cada modalidade de educação ofertada na escola, são elencados nos quadros abaixo os objetivos de ensino e aqueles das aprendizagens:

Educação Infantil

Objetivos de Ensino	Objetivos das Aprendizagens
<ul style="list-style-type: none">● Fortalecer o momento do Conselho de Classe;● Propiciar a formação continuada com momento de estudo com temas sugeridos pelo grupo ou temas que a coordenação e/ou direção julguem necessários;● Acompanhar, quinzenalmente, o planejamento por ano;● Promover a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no	<ul style="list-style-type: none">● Favorecer o desenvolvimento dos processos de percepção, atenção, memória, fala, imaginação e criação;● Desenvolver atitudes de participação e cooperação;● Vivenciar experiências de falar e ouvir, pensar e imaginar;● Desenvolver a expressão criativa da criança;

<p>planejamento, execução e avaliação das atividades escolares;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Recompôr as aprendizagens impactadas pela pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar à criança descobrir a si mesma, aos grupos da qual faz parte, no sentido de formar a sua identidade.
---	--

Fonte: Autoria Própria, 2020/2021/2022/2023

Anos Iniciais

Objetivos de Ensino	Objetivos das Aprendizagens
<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer o momento do Conselho de Classe; ● Propiciar a formação continuada com momento de estudo com temas sugeridos pelo grupo ou temas que a coordenação e/ou direção julguem necessários. ● Acompanhar, quinzenalmente, o planejamento por ano. ● Promover a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento, execução e avaliação das atividades escolares; ● Reduzir os índices de reprovação nas turmas de 3º e 5º anos; ● Elevar o índice do IDEB; ● Realizar um trabalho de valorização de todos os segmentos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, visando a melhoria das relações interpessoais e o compromisso com educação de qualidade; ● Organizar o trabalho pedagógico, visando a aprendizagem dos alunos, superando as práticas fragmentadas no espaço escolar. ● Recompôr as aprendizagens impactadas pela pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver-se integralmente enquanto cidadão, considerando os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares e eixos transversais do currículo em movimento; ● Desenvolver-se oralmente, a fim de sustentar um posicionamento e argumentos em debates, críticas e discussões; ● Compreender o sistema de escrita alfabética, no contexto de uso no cotidiano; ● Dominar as habilidades de leitura e escrita nos níveis objetivo, inferencial e crítico ● Reconhecer e produzir textos de diversos gêneros textuais em situações reais de uso; ● Desenvolver o gosto pela leitura e imersão na literatura. ● Desenvolver o raciocínio lógico-matemático; ● Resolver e compreender as quatro operações matemáticas ● Compreender, elaborar e resolver situações-problema dos campos aditivo e multiplicativo.

Fonte: Autoria Própria, 2020/2021/2022/2023

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988, define a educação como um direito social, de todos, sendo dever do Estado e da família; “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Segundo Paulo Freire, a educação deve buscar a emancipação do(a) educando(a), em um movimento de superação do tradicionalismo pedagógico, com vistas à uma educação libertadora, para o efetivo exercício da cidadania; ressaltando-se a importância da curiosidade, da autonomia e do pensamento crítico de todos os agentes envolvidos no

fazer pedagógico. Fazer esse que, segundo Vygotsky, dar-se-á como processo social, na interação entre os agentes do processo ensino- aprendizagem e também com o meio, tendo como resultado a independência e o conhecimento potencial do(a) educando(a).

Assim, toda prática pedagógica deve estar fundamentada numa intencionalidade política e formativa, tendo como objetivo a formação do indivíduo em sua totalidade; dessa maneira, é importante ressaltar os referenciais teóricos e metodológicos adotados no Currículo em movimento da Educação Básica, que em seu caderno “Pressupostos Teóricos” explicita a relevância da Teoria Crítica que:

[...] ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003 *apud* DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 21).

Ressaltando também a pertinência da Teoria Pós-Crítica, que considera “[...] as relações de poder que estão na base da produção das diferenças” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 22). Nesse sentido, para Freire as relações de poder tendem a perpetuar uma educação bancária, da qual a prática pedagógica deve desvincular-se. Para tal, essa prática deve estar imersa também nos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, numa perspectiva de educação inclusiva; onde, na busca pela unicidade pedagógica, numa visão de formação integral da pessoa humana, o objetivo é

[...] ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 11).

Vale ressaltar que essa formação visa a integralidade do educando. Com vistas à educação que vai além dos muros da escola, ampliando, tempos, espaços e oportunidades educacionais e vê o(a) educando(a) como ser multidimensional. Assim,

a adoção da concepção de Educação Integral se dá na visibilidade social a grupos e segmentos sociais, cooperando para a mobilidade social e a garantia de direitos, contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os(as) estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso e da permanência dos(as) estudantes com sucesso (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.11).

Diante desse contexto, evidenciamos os aspectos teóricos que fundamentam o trabalho da escola e da rede de ensino do DF como um todo: apoiado à Teoria Crítica e Pós-Crítica do currículo que tratam da ideia de identidade, de respeito à diversidade e à

transformação social. Tomando por base teórico-metodológica a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, impulsiona o trabalho pedagógico em uma perspectiva de educação integral, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os psicomotores, os sociais e os afetivos, sempre perpassando pelos eixos da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e, educação para sustentabilidade.

Ressaltamos que ao evidenciar esses aspectos das bases teórico- metodológicas, precisamos ter em mente as questões sobre: o que ensinar? para que ensinar? Como ensinar? e, O que e como avaliar? Desse modo, necessita-se pensar em uma educação que contemple esses aspectos. Nesse sentido, o ensino tem uma mudança de paradigma, passando a ser permeado pela perspectiva da avaliação para as aprendizagens, pela qual o educar muda a sua postura frente às avaliações e aos resultados delas, de modo que oportunizar o acesso e a permanência dos(as) educandos(as) na escola, com sucesso, requer uma constante busca por práticas pedagógicas que vislumbrem a avaliação, não como um mero instrumento quantificador, mas sim, com vistas à aprendizagem.

Para além de um ensino conteudista, faz se necessário repensar e reavaliar a prática da fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais. A escola preza pela interdisciplinaridade, assim como prevê o Currículo em Movimento que busca pela superação da organização do currículo coleção. O currículo integrado pode ser visto como um instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, contribuindo para a emancipação dos estudantes através do conhecimento, assegurando a eles, também, o exercício do poder que, na perspectiva apontada por Foucault, “[...] é uma prática social e, como tal, constituída historicamente” (2000, p. 10). Para isso, o espaço escolar deve organizar-se em torno de relações sociais e pedagógicas menos hierarquizadas, mais dialogadas e cooperativas, “a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana e profissional, requer certo rigor no sentido de construir possibilidades de aproximação crítica do objeto do conhecimento com liberdade, autonomia, criatividade e reflexão” (SILVA, 2011, p. 212).

Precisa-se pensar uma avaliação comprometida não só com o produto, mas primordialmente com o processo: uma avaliação para as aprendizagens; não baseando-se em um único instrumento, nem a um único momento, pois somente a ampla multiplicidade de recurso de avaliação dará condições para que o professor possa tomar as decisões necessárias a cada caso, conforme as necessidades do(a) educando(a); considerando os conhecimentos prévios do estudante e tornando-o o centro e protagonista do seu processo educativo. Nessa mesma linha de raciocínio, também aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) em seu artigo 24, inciso 5º prevê que a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, e que deve haver prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Lima (2009), ao abordar o papel da avaliação, reflete que para que a avaliação educacional consiga assumir seu papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento “terá de situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação.” (LUCKESI, 2005, p. 42).

Cabe ressaltar, portanto, que a avaliação deve ser formativa, cooperando para as aprendizagens, além de indicar o que é necessário ser feito no processo de ensino. Segundo o caderno Orientação Pedagógica do Programa para o Avanço das Aprendizagens Escolares, a “[...] avaliação formativa toma forma por meio do

movimento: avalia-se para ensinar, avalia-se para aprender. Avalia-se para que se garanta que todos consigam aprender” (DISTRITO FEDERAL, 2018d, p. 11).

Logo, durante todo o ano letivo serão realizadas práticas avaliativas participativas, levando em consideração as diferenças individuais dos alunos e das etapas ofertadas, dispondo de vários instrumentos avaliativos: portfólio, prova, trabalhos em grupo, observação e relatório descritivo individual do aluno, pois avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames.

Assim, a Escola Classe 16 de Sobradinho entende que uma educação de qualidade, que vise a transformação da sociedade (num viés Freiriano de reciprocidade), só se efetivará mediante práticas pedagógicas inovadoras, visando oportunizar o direito de aprendizagem dos alunos. Levando em consideração que a educação é um processo individual, bem como um processo social, que acontece por meio das inter-relações, possibilitando o acesso do estudante às mais variadas experiências, desenvolvendo habilidades e atitudes.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo escolar requer uma organização dos tempos e espaços que oportunizem o desenvolvimento de diferentes aprendizagens, considerando que a escola é o lugar formal em que se oportunizam momentos de aprendizagem, de interação, de socialização e de construção do conhecimento. Como uma instituição que está imersa em um sistema de ensino, nacional e local, a escola deve organizar seu currículo tendo por base documentos norteadores, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do DF, entre outros documentos que contribuem para o sucesso da relação ensino-aprendizagem.

É importante salientar que

para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, **imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola** (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 9, **grifo nosso**).

Essa organização posiciona-se como parte de um contexto maior e global, que não se restringe aos problemas, mas que contribui para uma visão sistemática, considerando o todo e as relações e inter-relações entre as partes; levando em conta a educação de um sujeito que está inserido em uma sociedade: escola, bairro, cidade, país. Sendo relevante ao delineamento de uma proposta de atuação que se fundamenta em estratégias, metodologias e ações pedagógicas voltadas à formação integral do sujeito.

Assim, a forma de organização curricular da Escola Classe 16 de Sobradinho, visa um processo de enturmação dos alunos, observando sua idade e o desenvolvimento psicocultural, numa visão sistêmica, onde o primeiro passo é o exercício contínuo de uma visão que vai para além dos muros da escola, ou seja, que se atenta à realidade do aluno.

Na elaboração do Projeto Político Pedagógico é preciso ampliar nosso olhar para diversos contextos externos à escola: culturais, sociais, econômicos, políticos, crise de valores e moral, questões emocionais, desagregação familiar, entre outros que influenciam o processo de uma formação integral do sujeito. Com base nesta visão, e norteado pelos documentos que regem a educação do Distrito Federal, torna-se possível conduzir os conteúdos de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto do aluno, buscando a valorização da realidade social de cada estudante, bem como promovendo ações para tomada de consciência sobre cidadania e cultura de paz.

Diante desse contexto, a escola direciona seu trabalho pedagógico considerando os eixos e princípios do currículo em movimento do DF: formação para a educação integral, a avaliação formativa, os pressupostos da pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, um currículo integrado, os eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade) e os eixos transversais (educação para a cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade) que são desenvolvidos também através dos projetos: PECM, PSE, Cultura de Paz, entre outros.

No contexto dos tempos e espaços para planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, partindo do interesse dos alunos, o grupo de professores, nos espaços da coordenação, selecionam temas que serão trabalhados por meio de projetos interdisciplinares e sequências didáticas, possibilitando a construção global do conhecimento; tendo como eixo a aprendizagem significativa e a avaliação processual e formativa, onde as ações pedagógicas são desenvolvidas de forma contextualizada e flexível. O segredo do sucesso na aprendizagem está na participação dos alunos no processo. Assim, se bem elaborado, discutido e conduzido, o projeto poderá envolver o aluno gerando a aquisição do saber, permitindo novas aprendizagens.

Defende-se o trabalho com sequência didática como uma tentativa de construir processos pedagógicos que superem o formato da educação tradicional. Morin (1981) ressalta que a organização do trabalho escolar na forma de projetos sugere a flexibilização do ensino, não mais por disciplina, mas pela inter-relação entre os diferentes saberes. Nessas condições, o fazer pedagógico observará os objetivos de uma metodologia com trabalho interdisciplinar, visando: integrar os conteúdos; ter o ensino-aprendizagem centrado numa visão de que aprendemos ao longo de toda a vida; passar de uma concepção fragmentada para uma concepção contextualizada do conhecimento.

Na busca pela integração dos conteúdos, da integralidade, da interdisciplinaridade e da promoção da cultura de paz na escola respeitando os valores e o outro, a escola tem trabalhado Temas Transversais com a finalidade de que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante de questões que interferem na vida coletiva (sendo generoso, rejeitando a violência, ouvindo para compreender), de superar as diferenças (respeitando e se colocando no lugar do outro) e de intervir de forma consciente e responsável no meio em que vive (respeitando, preservando e valorizando o meio ambiente), considerando os eixos do currículo em movimento, na sequência descritos: educação para a diversidade; cidadania em e para os direitos humanos e, educação para a sustentabilidade.

A educação para Diversidade visa o resgate dos direitos humanos, a defesa do pluralismo, a promoção de igualdade de oportunidades, o empoderamento das denominadas minorias, a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural,

reconhecendo existência e buscando a reflexão sobre a exclusão no ambiente escolar e valorizando a diversidade existente na comunidade em que a escola está inserida.

A educação em e para os direitos humanos está definida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, promovendo a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos na sociedade, o respeito e a valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa, desenvolvendo a sensibilidade ética nas relações interpessoais e com todas as formas de vida.

A Educação para a Sustentabilidade sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

Os eixos transversais estão cotidianamente em sala de aula, sendo inseridos no contexto dos conteúdos, e em situações que surgem na convivência entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem: professor, aluno e demais profissionais da escola. Os temas transversais fazem parte do processo ensino-aprendizagem e devem ser aproveitados continuamente, seja no plano oficial, seja nas ocasiões propícias à abordagem dos mesmos. Assim, ao incluir os Temas Transversais no PPP, observou-se a realidade que circunda a Escola. Dentro da sala de aula os professores trabalham com esses temas contextualizando-os em suas ações pedagógicas.

Com o advento do ensino remoto, diante das dificuldades enfrentadas pelas famílias da nossa escola, muitos estudantes tiveram uma perda muito grande em relação ao desenvolvimento e aprendizagem, desse modo o planejamento tem sido orientado considerando a Organização Curricular 2024 elaborado pela SEDF, considerando o ano de 2024 como um ano ainda de recomposição de aprendizagens.

Na coordenação pedagógica com grupo, os professores planejam e contextualizam os Temas Transversais visando instigar o educando a refletir sobre assuntos do mundo, numa visão crítica. Priorizando os eixos: alfabetização, ludicidade e letramento. O trabalho com os temas transversais é priorizado nas semanas pré-determinadas pelo calendário escolar e nos dias temáticos, em que se planejam seqüências didáticas e projetos com culminância e apresentações para toda a escola.

Ressalta-se que na busca pela integralidade do sujeito, da perspectiva da educação integral, a escola busca aderir aos programas que favoreçam essa prática. É nesse sentido que a escola conta com a presença de um professor de educação física, parte do programa educação com movimento, que tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral. A partir desse Programa, desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo Professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral dos estudantes.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola é vista como um espaço de construção coletiva de novos saberes, onde o processo de ensino e aprendizagem é concebido para formar sujeitos autônomos. Assim, em nossa prática pedagógica o trabalho docente deverá permitir a articulação dos conteúdos escolares com as vivências do aluno; a dinâmica da sala de aula deverá privilegiar o diálogo, desenvolvendo as habilidades necessárias para a inserção construtiva do aluno em seu contexto de vida.

Um Projeto Político Pedagógico pautado na construção do conhecimento necessita de muita clareza sobre o papel do aluno e do professor dentro do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o papel do professor é oferecer oportunidades para que o aluno desenvolva as habilidades de aprender a pensar, e aprender a aprender.

Diante desse contexto, a Coordenação Pedagógica, torna-se espaço/tempo de efetiva formação continuada dos professores, coordenadores e equipe gestora, em busca de instrumentalização para o contexto social da escola; bem como tem sido o momento em que professores e coordenadores reúnem-se para juntos refletir sobre as ações pedagógicas e colocar em práticas ideias que irão contribuir para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação integral e social do sujeito, onde a dinâmica da sala de aula vai levar em conta atividades que valorizam os conhecimentos prévios dos alunos.

O espaço da coordenação tornou-se maior tendo em vista a formação de grupo de professores, por etapa, no *WhatsApp*, o que permite a constante interação entre cada grupo, independente do horário de regência de cada professor; permitindo assim uma constante troca de conhecimentos e união dos grupos no sentido de que cada professor contribui com aquilo que domina.

No que cerne ao grupo da escola como um todo, são realizadas reuniões semanais, às quartas-feiras, para uma acolhida da equipe, atualizações, formação continuada no espaço da coordenação pedagógica coletiva, esclarecimentos de dúvidas sobre documentação do ensino, compartilhamento de experiências exitosas e dificuldades enfrentadas, bem como para a prática de uma escuta sensível, a fim de manter os laços de afinidade no trabalho.

O espaço da coordenação pedagógica também valoriza o processo de planejamento individual e coletivo entre os professores de cada ano, bem como o de formação continuada dos professores e demais segmentos da escola, seja por participação nas *lives* promovidas pela SEDF e pela CRE, ou na participação de cursos da EAPE ou outras instituições de ensino.

No que diz respeito à atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (ECAA), de modo geral, o trabalho tem sido direcionado à participação nas coordenações coletivas, bem como mapeamento da realidade escolar, auxílio aos professores em relação às estratégias de ensino, acompanhamento dos conselhos de classe, suporte às famílias, investigação das dificuldades de aprendizagem de estudantes encaminhados; escuta sensível junto à direção, coordenação e docentes. No que concerne ao trabalho dos professores da sala de recursos, em linhas gerais, apontamos o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades especiais, orientações e suporte aos professores no que diz respeito às adequações curriculares e elaboração de

atividades adaptadas aos estudantes; bem como, a participação nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe, formações continuadas em cursos da EAPE e participação nas reuniões e fóruns organizados pela CRE.

Em relação à coordenação, em resumo, além do planejamento quinzenal, acompanhamento das atividades e suporte aos professores diariamente, em parceria à equipe gestora, a equipe de coordenação realiza a verificação e impressão de materiais do planejamento.

De um modo geral, todos os âmbitos da escola trabalham em conjunto com o objetivo de reconstituir e recompor as aprendizagens dos estudantes, impactadas pela pandemia da Covid-19 e pelo ensino remoto, com a aplicação de estratégias próprias do ciclo desde o primeiro bimestre: reagrupamentos intraclasse e interclasse, bem como projeto interventivo e reforço escolar.

Observou-se que muitas crianças sofreram impactos emocionais durante o período de afastamento da escola, o que tem os deixado mais indisciplinados. Nesse sentido, busca-se a conscientização acerca da cultura de paz, do acolhimento, do respeito ao próximo, de modo a manter um ambiente saudável de interação social.

As metodologias de ensino são fundamentadas na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, considerando sempre o estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem, bem como na perspectiva das avaliações para as aprendizagens.

12.1 Organização do Tempo e do Espaço

A organização do tempo na escola é direcionada por meio de calendário e horário escolares específicos em consonância com orientações emanadas da SEDF e CRE-Sobradinho; assim como por meio de planos de ação e cronograma de trabalho para o desenvolvimento das atividades diversas, ao longo do ano letivo, definidos pelo grupo de professores e direção, nas coordenações pedagógicas.

Os espaços são organizados para atender alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e Classes Especiais; de maneira tal que para a educação infantil e primeiro ano haja um espaço adequado e reservado, evitando o contato dos pequenos com os estudantes maiores, a fim de prevenir eventuais acidentes e problemas durante o uso coletivo dos espaços; o mesmo diz respeito aos estudantes do BIA e do 2º ciclo. Estando o espaço físico da escola dividido da seguinte maneira, conforme quadro abaixo:

Distribuição das Turmas

SALA	MATUTINO	VESPERTINO
01	5º A	4º C
02	5º B	4º D
03	5º C	3º D
04	5º D	3º E

05	4º A	3º F
06	CLASSE ESPECIAL A/B	CLASSE ESPECIAL C
07	2º PERÍODO A	1º PERÍODO A
08	1º A	1º PERÍODO B

09	1º B	2º PERÍODO B
10	2º A	2º PERÍODO C
11	2º B	1º C
12	3º A	1º D
13	3º B	2º C
14	3º C	2º D
15	4º B	3º G

Fonte: Autoria Própria, 2024

Diante das possibilidades tecnológicas e virtuais e na tentativa de manutenção do vínculo escola-família e do diálogo escola-comunidade, alguns professores possuem um grupo no *WhatsApp* com as famílias dos estudantes da turma para envio de comunicados, bem como esclarecimentos de dúvidas e manutenção da relação com o estudante, realizando também conversas individualizadas com cada responsável seja por mensagem ou ligação. Nesse sentido, a jornada de trabalho dos professores se organiza da seguinte forma:

Organização dos Turnos – Regência Matutino

Turno	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência
Vespertino	Coordenação Pedagógica Individual Formação Continuada	Coord. Pedagógica com regentes Formação Continuada	Coordenação Pedagógica Coletiva Formação Continuada	Coord. Pedagógica Formação Continuada	Coordenação Pedagógica Individual Formação Continuada

Autoria própria, 2024

Organização dos Turnos – Regência Vespertino

Turno	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	Formação Continuada Coordenação Pedagógica Individual	Formação Continuada Coord. Pedagógica	Formação Continuada Coordenação Pedagógica Coletiva	Formação Continuada Coord. Pedagógica	Formação Continuada Coordenação Pedagógica Individual

		com regentes			
Vespertino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência

Autoria própria, 2024

O ambiente escolar procura oportunizar o desenvolvimento dos processos educacionais de ensino e aprendizagem, favorecendo o envolvimento de todos, por meio da socialização e troca de experiências; considerando a diversidade e heterogeneidade dos alunos, procurando atender as diferenças de cada indivíduo. Dessa forma, os educadores empenham-se na otimização do tempo e espaço tendo como tarefa despertar no aluno uma consciência crítica, o respeito mútuo e a autonomia por meio de projetos e oficinas.

O uso da biblioteca da escola está sendo replanejado com o intuito de desenvolvermos projetos de leitura e acessibilidade constante de alunos e professores ao local. Onde são disponibilizados livros de literatura infantil e infanto juvenil, visto que o público discente da escola têm idades entre 4 a 13 anos. A Biblioteca está aberta a visitas constantes de alunos, para leitura no local e empréstimos de livros aos estudantes e aos professores. Pretendemos, aos poucos, oferecer um espaço lúdico para leituras ocasionais ou trabalhos em grupos, monitorados pelos professores, além de contação de histórias, sempre buscando o incentivo à leitura e inovações para esse espaço tão importante na educação e crescimento dos alunos.

O recreio é o espaço de tempo previsto na rotina da escola para os alunos brincarem e conversarem. Como era um momento de muitas confusões e acidentes, a direção, em acordo com os professores, resolveu dividir o espaço, o tempo e os alunos em cada ambiente da escola, sendo esse período monitorado pelos próprios professores, o que diminuiu consideravelmente as ocorrências provenientes de mau comportamento. Assim, a socialização entre as crianças, respeito ao outro e ao próprio espaço ganharam uma nova perspectiva: aprender a conviver.

12.2 Relação Escola-Comunidade

Na introdução dos PCN's é abordada a relevância em mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo. A prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade, cidadãos desde o primeiro dia de sua escolaridade (BRASIL, 1998, p. 10). Assim, a escola torna-se um importante espaço de convivência humana, lugar de socialização, de encontros e descobertas.

A Escola Classe 16 tem procurado envolver a comunidade nas relações e ações escolares, pois sabemos que é preciso fortalecer os laços e promover ideias de que a escola é um espaço público e de responsabilidade de todos. Dessa forma, para assegurar o acesso e permanência com êxito do educando na escola, uma vez no bimestre, realizamos reuniões de pais e mestres, com expectativas de que o diálogo promovido entre comunidade-escola, com base na valorização da educação como instrumento de

humanização e de interação social, produza um trabalho de parceria entre pais, alunos e profissionais da educação num processo cooperativo.

Para além das reuniões bimestrais, a escola mantém aberto o espaço para diálogo com a comunidade, a qualquer tempo em que queiram e procurem a escola, seja para falar do desenvolvimento do estudante ou mesmo para sugestões e reclamações. A postura adotada é sempre a de ouvir e acolher a queixa/sugestão das famílias, e por meio do diálogo chegar a um denominador comum, na prática da escuta sensível e da empatia. Outra ação importante, é a adoção de alguns grupos de *WhatsApp*, mesmo as atividades escolares sendo 100% presencial; medida utilizada para aumentar o vínculo entre a família e a escola, com envio de posts de incentivo, informativo e bilhetes personalizados para cada turma.

Percebe-se uma participação mais efetiva por parte da comunidade. Reconhecendo sua importância no cotidiano escolar, temos organizado palestras com temas relevantes para as famílias, com apoio do SOE/SEAA, além de festas e eventos culturais.

12.3 Relação teoria e prática

Considerando os pressupostos teóricos que regem o trabalho na rede pública de ensino no que diz respeito à organização em ciclos, a Escola Classe 16 de Sobradinho procura organizar o trabalho docente e os planos de ensino considerando uma avaliação diagnóstica no início do ano para direcionar as intervenções necessárias dentro do nível de desenvolvimento dos estudantes.

Nesse sentido, a partir das avaliações diagnósticas e considerando os objetivos e planejamentos de ensino para cada ano, o grupo de professores se organiza em prol da realização de atendimentos para as necessidades de aprendizagem das crianças, tais como projetos interventivos e reagrupamentos.

12.4 Metodologia

A atuação do professor em relação à aprendizagem deve ser em prol da aprendizagem do estudante, sendo ele o centro do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando-se a importância do protagonismo estudantil. Refletindo e repensando o seu fazer pedagógico de forma que todos os alunos sejam incluídos e participem das atividades propostas em sala de aula, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento.

Detectadas as dificuldades que refletem nos resultados qualitativo e quantitativo da aprendizagem, o grupo de professores precisa realizar um atendimento mais individualizado, por meio de estratégias interventivas diante do diagnóstico. A Lei de Diretrizes e Bases número 9.394 de 1996 sugere a preferência de estudo de recuperação paralela ao período letivo. E o Regimento Escolar das Instituições Públicas do DF prevê como obrigação docente, a criação de estratégias para recuperação contínua do aluno, nos termos da lei:

Art. 303. Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

VIII. zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário.

XII. ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 110)

Nesse contexto, é importante considerar a possibilidade de intervenções individualizadas uma vez que é pontual na zona de desenvolvimento iminente (VYGOTSKY, 1991) da criança, contribuindo para avançar daquilo que consegue fazer apenas com ajuda, para algo que ela consegue fazer sozinha; garantindo assim os direitos de aprendizagem de cada um e respeitando as suas individualidades e diferenças.

12.5 Organização da Escolaridade em Ciclos

A organização escolar considerando os ciclos de aprendizagem procura mudar a lógica de avaliação característica da escola seriada; tendo como foco uma avaliação formativa e continuada, sem excluir a avaliação informal ou formal, procura redefinir seus propósitos, junto a estratégias e intervenções nas dificuldades observadas durante o processo de ensino-aprendizagem; sempre com vistas à uma avaliação para as aprendizagens, ao invés de uma avaliação das aprendizagens.

Segundo Freitas (2004), os ciclos procuram contrariar a lógica da escola seriada e sua avaliação, que privilegia a reprodução dos sistemas, como as notas, a aprovação e a reprovação, as sequências anuais do programa escolar. Dessa forma, os ciclos compreendem alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e aprendizagem de certas habilidades.

A Escola Classe 16 de Sobradinho considera importante a ampliação da vivência na alfabetização, assegurando um tempo/espaço de convivência e

oportunidades concretas para a aprendizagem do aluno. Assim, a organização do trabalho pedagógico busca ressignificar o tempo/espaço, pensando na integralidade do aluno e propiciando aprendizagens significativas que respondam a essa integralidade.

A Escola Classe 16 de Sobradinho oferece à comunidade da Nova Colina e seus arredores as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, contemplando crianças de 4 e 5 anos de idade, no 1º e 2º Períodos respectivamente, considerando esta etapa como um ciclo de aprendizagem das habilidades e direitos de aprendizagens elencados a partir dos campos de experiências expressos no currículo da educação infantil do DF; o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, dividido em dois blocos de aprendizagem: o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que compreende o 1º, 2º e 3º anos, buscando atingir os objetivos de aprendizagem e consolidar a alfabetização até o final do 2º ano, de acordo com o currículo em movimento do DF e a BNCC e, o 2º bloco que compreende os 4º e 5º

anos. Também é ofertado o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, nas turmas de integração inversa e nas Classes Especiais.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA U.E.

Programa Educação com Movimento (PECM)

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa Educação com Movimento (PECM) para a rede pública de ensino, orientando a inserção do Professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O PECM tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. A partir desse Programa, desenvolvido pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar (GEFID), da Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino (DISPRE), em parceria com as Diretorias de Educação Infantil (DIINF) e de Ensino Fundamental (DIEF), espera-se contribuir com a qualidade socialmente referenciada dos processos de ensinar e aprender dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares da brincadeira, do jogo e de toda a cultura corporal explorada pelo Professor de Educação Física, possibilitando assim uma formação integral e integrada à Proposta Pedagógica das unidades escolares.

Plenarinha

A Plenarinha é um projeto que contribui para a construção da identidade da educação infantil e que proporciona a autonomia da criança em relação ao seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2018c), a Plenarinha nasceu na educação Infantil e estendeu-se ao primeiro ano do ensino fundamental de 9 anos, na intenção de promover uma ação conjunta entre as duas etapas da educação básica, considerando a abordagem de transição.

É um projeto que ocorre ao longo do ano, e que envolve desde a formação dos professores, com leituras, estudos e formação continuada até a execução e apresentação dos trabalhos. O trabalho é desenvolvido na escola, com e pelas crianças durante o primeiro semestre. Após, há uma etapa de apresentação dos mesmos na Plenarinha Local que acontece na unidade escolar, para a comunidade escolar. Na sequência, há a etapa Regional e, por fim, a Etapa Distrital.

Objetivo: promover a escuta atenta, sensível e intencional às crianças acerca de suas necessidades e interesses.

Tema 2024: Identidade e diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?”

Programa Superação

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023.

Programa alfaletando

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

Os projetos específicos desenvolvidos na EC 16 são planejados e executados de acordo com o que está previsto no Currículo em Movimento da SEEDF e na BNCC, buscando atender as necessidades dos estudantes, bem como contribuir para a concretização das metas desta unidade escolar.

14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP

Os projetos desenvolvidos visam aprimorar a qualidade do ensino e aprendizado, assegurando que os alunos desenvolvam habilidades e competências adequadas para a respectiva série e para a vida conforme as metas deste PPP, para atingir tais objetivos, eles foram desenvolvidos com o intuito:

- de preparar os alunos para avaliações internas e externas, garantindo que estejam preparados para os desafios acadêmicos.
- promover a inclusão e a equidade na educação, garantindo que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades e recursos.
- fortalecer a parceria entre a escola, famílias e comunidade, buscando a participação efetiva de todos os envolvidos no processo educativo.

- estimular a formação continuada dos professores e demais profissionais da escola, garantindo que estejam atualizados e qualificados para desempenhar suas funções.
- melhorar a infraestrutura e os recursos disponíveis na escola, para proporcionar um ambiente seguro e adequado.
- promover a educação ambiental e a sustentabilidade, conscientizando alunos e comunidade sobre a importância do cuidado com o meio ambiente.
- buscar constantemente a melhoria e a inovação educacional, por meio da implementação de novas práticas pedagógicas.

É importante salientar que o retorno de alguns projetos foram realizados mediante solicitação dos próprios pais dos estudantes e/ou professores, sob o vislumbre de sua eficácia. Para alcançar nossos objetivos e atingir a função social a qual a escola se propõe e cumprir com sua missão, buscaremos implementar os projetos que ainda não estão em andamento, de forma a concretizá-los.

14.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

O currículo em movimento do DF está voltado para a educação integral, a avaliação formativa com base nos pressupostos da pedagogia Histórico- Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. É um currículo integrado, onde os eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade) e os eixos transversais (educação para a cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade) são desenvolvidos e trabalhados pelos projetos específicos da Escola Classe 16: Cultura de Paz, Projeto Sementes, Projeto Girassol, Canguru de Matemática e outros.

14.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE e ODS4

Em relação às metas previstas no PDE e no ODS4, os projetos específicos da escola estão articulados com os objetivos que visam dentre outros objetivos garantir:

- que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
- Meta 4 PDE: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

- Meta 4.18 PDE: Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.
- Meta 5 PDE : Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

A escola Classe 16 busca parcerias para desenvolver projetos em parceria com outras instituições que possam incrementar e fomentar o desenvolvimento integral dos estudantes. No momento as parcerias estão sendo constituídas para que em breve possam ser adotadas conforme metas e objetivos deste PPP, do currículo em movimento e do PDE.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação encontra-se em todos os âmbitos da atividade humana. Como prática escolar, não é uma atividade neutra ou meramente técnica e quantitativa. É um processo dinâmico de ação-reflexão-ação, que exige de todos os profissionais do ensino ações direcionadas ao aprofundamento e a ampliação dos significados para os educandos, baseadas na visão participativa nas atividades de ensino- aprendizagem.

Conforme já citado, na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. “Além da função de instruir e avaliar, a escola tem que orientar” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 24). Dessa forma, as condições para a realização de um trabalho competente estão no desempenho e preparação do profissional e na articulação dessas habilidades com os outros, no qual o papel da escola não deve limitar-se apenas à região intramuros, onde a prática pedagógica se estabelece (DISTRITO FEDERAL, 2014a).

Assim, a concepção pedagógica adotada pela Escola Classe 16 de Sobradinho baseia-se nas concepções da Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico Cultural, como adotado pela rede de educação pública do DF, expressas nos documentos norteadores da rede. Sendo, dessa forma, imprescindível a utilização da avaliação em seus três níveis (em larga escala, institucional e para a aprendizagem) como instrumento aliado às aprendizagens, ou seja, para as aprendizagens, em sua concepção formativa; desvinculando-se de seu aspecto quantitativo que é voltado para o produto e não para o processo. Abordagem essa de caráter imperativo, tratando-se de uma unidade escolar que, organizada em ciclos, reconhece na progressão continuada o direito de os estudantes avançarem tendo garantidas as suas aprendizagens, conforme expresso no documento “Pressupostos Teóricos”, não apenas sendo promovido, independentemente de ter aprendido ou não.

Ressalta-se que a progressão continuada não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens. Trata-se de “um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo” (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012 *apud* DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.72).

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Logo, a prática avaliativa dar-se-á diariamente, agindo – refletindo – agindo, por meio de procedimentos/instrumentos avaliativos como: aplicação de provas, levando-se em conta “os objetivos de aprendizagem e sua correção feita por meio de critérios conhecidos pelos estudantes, para que se constitua em espaço – tempo de aprendizagem” (DISTRITO FEDERAL, 2014-2016, p. 50); funcionando como uma avaliação diagnóstica para detectar as dificuldades do aluno, proporcionando ao professor meios para redirecionar seu planejamento e repensando suas estratégias de ensino; registro de avaliação (RDIA – Relatório Descritivo Individual do Aluno, na educação infantil e RAV - Relatório de Avaliação, nos anos iniciais), bem como: aplicação de testes da psicogênese da escrita, auto avaliação, observação diária e portfólio, considerando que “o uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades” (DISTRITO FEDERAL, 2014-2016, p. 33). Na Escola Classe 16 de Sobradinho a avaliação tem sido realizada em uma perspectiva formativa.

16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

No âmbito da avaliação em larga escala, a escola tem valorizado a participação dos estudantes em concursos internacionais, como incentivo à busca pelo saber. O intuito é valorizar aqueles que se esforçam e incentivar que mais estudantes tomem gosto pela rotina de estudos e queiram ser reconhecidos por isso; nesse sentido, além dos projetos⁴ voltados ao treino de habilidades de raciocínio lógico matemático e habilidade de leitura e escrita, os planejamentos trabalham com os gêneros textuais; as avaliações bimestrais sistematizadas buscam apresentar a estruturas das avaliações externas (questões de marcar e gabarito), bem como, no 5º ano é trabalhado com atividades e simulados com os descritores cobrados nas avaliações do SAEB e prova diagnóstica do SIPAEDF.

A partir dos resultados obtidos nas avaliações externas, busca-se explorar nas atividades do cotidiano, sistematicamente, as habilidades que demonstraram maior fragilidade, de modo a superar tal fragilidade e avançar nas habilidades necessárias. Para o êxito nessas avaliações, buscamos um trabalho de alfabetização e letramento considerando os níveis de leitura e os gêneros textuais, na tentativa de dar autonomia ao estudante para a resolução e sucesso nas avaliações.

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No que diz respeito à avaliação institucional, busca-se a cada bimestre e sempre que nos reunimos nas coletivas pedagógicas fazer uma reflexão sobre como está o trabalho do ensino, da coordenação e da gestão. Existe uma troca constante entre as

⁴ *Projetos de raciocínio lógico (I. Cripto Matemática; II. O canguru da matemática; III. Olimpíada Brasileira de matemática, IV. Ataque); Projeto LP de leitura e interpretação e Projeto de Leitura.*

professoras, nos momentos de planejamento, o que ajuda na autoavaliação da atuação. Ressaltamos que a cada bimestre, no espaço do conselho de classe, a avaliação institucional ganha força, uma vez que avaliamos a aprendizagem dos estudantes, o ensino e a atuação dos professores e demais profissionais.

A participação das famílias se dá sempre que algum pai/responsável se manifesta, seja por telefone ou presencialmente. Adotamos a postura de ouvir atentamente às queixas e demandas dos pais com o intuito de mudança, colocando em prática a escuta sensível no cotidiano da nossa escola. O estímulo à participação das famílias na avaliação do nosso trabalho é maior no que diz respeito às reuniões de pais, momento em que os pais já se organizam para ir à escola acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos. Buscamos abrir espaços para ouvir as famílias, com rodas de conversa e sempre que venham à escola, onde, ressaltamos, temos a postura de uma escuta sensível e atenta, uma postura de acolhimento.

No que cerne a avaliação para as aprendizagens, cabe destacar que além das observações e avaliações informais realizadas diariamente, bimestralmente os professores se organizam na semana de avaliações para coleta sistematizada de dados acerca da psicogênese, leitura, conhecimento e desenvolvimento matemático, e outros conhecimentos trabalhados de forma interdisciplinar, de acordo aos objetivos traçados para o período.

Aponta-se que o registro das observações realizadas ao longo do bimestre e com a aplicação dos testes é feito mediante os relatórios de Avaliação, RAV nos anos iniciais, preenchido bimestralmente e RDIA na educação infantil, preenchidos semestralmente.

16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação para as aprendizagens, que conforme as Diretrizes de avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, “é aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes; em movimento, em um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes” (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p. 9).

É importante também destacar que a busca pela Avaliação para as aprendizagens é contínua na Escola Classe 16 de Sobradinho. Os professores reúnem-se com a Coordenação quinzenalmente para elencar os conteúdos e objetivos que serão trabalhados com os educandos, bem como para sinalizar as potencialidades e fragilidades evidenciadas por esses (educandos) no decorrer do processo. Como forma efetiva de observar o progresso da criança e assim dar continuidade ao trabalho pedagógico, nas coordenações são levadas em consideração as produções nos cadernos, os testes da psicogênese aplicados, às atividades desenvolvidas, entre outras produções (do educando), como ponto de partida para a estruturação de novos conteúdos e objetivos a serem trabalhados, ou a retomada daqueles já trabalhados anteriormente (pensando novas estratégias), para que haja efetiva consolidação das aprendizagens por parte da criança.

A avaliação de redes, com o objetivo de

elaborar indicadores educacionais para subsidiar a avaliação do Sistema de Ensino do Distrito Federal auxiliando a gestão, em seus diferentes níveis, na formulação de políticas públicas educacionais, com vistas à promoção da educação de qualidade com equidade (DISTRITO FEDERAL, 2018?)

Todas desenvolvidas com o objetivo de, à luz das análises e dos debates realizados, pensar e repensar a eficácia, ou não, do trabalho adotado, conjecturando proposições e encaminhamentos, tendo sempre em mente o lema: “Avaliar para aprender, aprender para avançar”.

16.5 CONSELHO DE CLASSE

Cabe destacar também o Conselho de Classe como instrumento avaliativo e de tomada de decisão, pois ele é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articulados pela e na escola (DISTRITO FEDERAL, 2014-2016). Ressaltando que, de acordo com Mattos (2005), “não é espaço de comparação de alunos em que se valida a construção de imagens dos alunos e alunas, feitas pelos docentes, no decorrer do ano letivo”, mas sim de construção coletiva de estratégias que visem o sucesso do(a) educando(a).

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. (DISTRITO FEDERAL, 2014-2016, p.45).

Na Escola Classe 16 de Sobradinho, conforme o calendário escolar, o Conselho de Classe ocorre ao final de cada bimestre; onde os professores reúnem-se, de acordo com o ano que estão lecionando, seguindo uma agenda. Os participantes revisam as estratégias docentes, com o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem, sob múltiplas perspectivas. Com a finalidade de:

- Registrar em ata as decisões, proposições e encaminhamentos adotados pelo Conselho de Classe;
- Sondar e localizar as causas da dificuldade no processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar o desempenho global do aluno, proporcionando a melhor integração dos objetivos educacionais;
- Conscientizar o professor da importância da reavaliação das atividades propostas em sala de aula,

Nesse contexto, os conselhos de classe têm acontecido uma vez a cada bimestre; em data definida, o grupo de professores se reúne junto à coordenação, equipe gestora,

professores da sala de recursos e equipe especializada de apoio à aprendizagem e orientador educacional; buscando não apenas apresentar resultados de avaliações, mas numa tentativa de uma avaliação formativa de todo o processo, desde as aprendizagens e dificuldades apresentadas por cada estudante até o trabalho e as ações docentes e da escola no geral, objetivando propor melhorias no processo de ensino e aprendizagem para o alcance da missão da escola.

Após cada Conselho de Classe, os pais e/ou responsáveis são chamados em reunião pedagógica, para tomarem ciência do comportamento e desenvolvimento de seus (suas) filhos (as), assim como sobre as estratégias e medidas a serem tomadas, visando o progresso do(a) educando(a). É destinado um dia em comum a todas as turmas, dentro do calendário escolar em cada bimestre para a realização desse *feedback* às famílias.

Ao término do ano letivo, o Conselho de Classe realiza análise global sobre o desenvolvimento de cada aluno, ao longo de seu curso, com a finalidade de avaliar se ele dispõe de condições adequadas para o ano seguinte, de forma integral ou parcial. Para garantir aos(às) educandos(as) “o direito fundamental e inalienável de aprender” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.74), faz-se necessário a integração entre as diferentes instâncias da avaliação: A avaliação institucional, onde “se dá o entrelaçamento entre o exame da rede com a avaliação praticada na escola” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.74) desenvolvida na Escola Classe 16 de Sobradinho no formato de autoavaliação (quando em dias letivos temáticos – de acordo com o calendário escolar - convida a comunidade e pais e/ou responsáveis para participarem de rodas de conversas com o intuito de avaliar a prática pedagógica e fazer novas proposições; nos momentos de coordenação pedagógica, conselho de classe, entre outros; realizando também, ao final do ano letivo, uma reflexão do trabalho desenvolvido, por meio de questionário escrito, levantando aspectos positivos e negativos do que foi feito por cada setor da instituição), envolvendo todos os sujeitos que nela atuam. É importante ressaltar também a autoavaliação desenvolvida pela própria SEE, por meio de levantamento e análise de dados compilados no Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

17. PAPÉIS E ATUAÇÕES

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para Diversidade, constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar. O Apoio à Aprendizagem é desenvolvido no contexto escolar, priorizando a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento da prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

- I. Mapeamento institucional das instituições educacionais;
- II. Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;
- III. Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

São atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem:

I. Refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional;

II. Contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a ressignificar suas atuações;

III. Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de

uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico-metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;

IV. Atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as co-responsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

As diretrizes pedagógicas e as orientações de atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem são fornecidas pela unidade de gestão central vinculada à Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional (Orientação Pedagógica do SEAA- 2010).

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no

meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSOS

O Atendimento Educacional Especializados realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB,2021) como um serviço de natureza pedagógica com recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos alunos com deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento, proporcionando diferentes alternativas de atendimentos, de acordo com as necessidades educacionais especiais de cada aluno, representando procedimentos que são, necessariamente, diferentes do ensino regular para que possa melhor atender às especificidades desses alunos. No entanto, representa o trabalho pedagógico complementar necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias nos diferentes níveis de ensino.

O profissional da sala de recursos auxilia os professores da classe comum, fornecendo suporte pedagógico metodológico e assessoramento na elaboração da adequação curricular dos alunos quando necessário

São atribuições e ações dos professores da Sala de Recursos:

- Atuar como docente nas atividades de complementação curricular específica;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Atuar de forma colaborativa com o professor de classe comum para definição de estratégias pedagógicas;
- Orientar e elaborar material didático pedagógico;
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional, visto que as adequações curriculares são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características;
- Orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional.

A Sala de Recursos da EC 16 de Sobradinho é um espaço para o atendimento dos educandos com deficiência e Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Embora seja um espaço pequeno, nesse ambiente encontram-se materiais didáticos adequados e diversificados para o atendimento dos alunos, dispendo de um profissional qualificado que propicia atendimento especializado.

17.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

A Escola Classe 16 de Sobradinho conta com a atuação de 01(um) monitor efetivo e 12 Educadores Sociais Voluntários que desempenham um papel fundamental auxiliando nas atividades de vida autônomo, contribuindo de forma implícita com o

aprendizado desses estudantes, pois os auxiliam na interação com os outros, na participação e execução das atividades propostas pelos professores regentes.

Ressalta-se a relevância do monitor e do Educador Social Voluntário pois os alunos da educação inclusiva desta escola necessitam do apoio para executar atividades do currículo funcional, que é uma proposta de ensino que visa à melhoria da qualidade de vida diária dos nossos estudantes. Dentre as atribuições podemos citar: suporte e auxílio nas atividades: higiene pessoal; alimentação; locomoção, portanto, é imprescindível a atuação dos profissionais citados no retorno das aulas presenciais.

Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2021), a classe especial é uma sala de aula, em instituição educacional de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada, regida por professor especializado na educação de estudante com deficiências intelectual/mental ou Transtorno Global do Desenvolvimento.

A Escola Classe 16 possui 3 classes especiais, sendo as 3 classe especial que atende estudantes com Deficiências Múltiplas (DMU). A abertura das turmas ocorreu mediante solicitação da Diretoria Regional de Ensino à Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional.

O encaminhamento do estudante para a classe especial decorreu de indicação da equipe pedagógica de instituições educacionais e de profissionais de apoio nas instituições. O quantitativo de estudantes nas classes especiais atendeu a modulação específica definida no documento "Estratégia de Matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal".

O objetivo é desenvolver o currículo em movimento do DF de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial na Educação Básica, com a flexibilidade necessária às condições dos estudantes. Sendo assim, para atender as especificidades dos estudantes faz-se necessário realizar adequações que indicam conteúdos curriculares de caráter mais funcional e prático, levando-se em consideração as características dos educandos. Os professores procuram desenvolver ações que visam:

- Estimular a autonomia do estudante de acordo com as possibilidades;
- Promover as condições de inclusão em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional;
- Estabelecer uma rotina diária;
- Proporcionar atividades da vida autônoma e social;
- Introduzir o estudante aos recursos tecnológicos;
- Valorizar as habilidades do estudante;
- Adaptar material pedagógico;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante.
- No processo de integração, os professores juntamente com a equipe gestora, Sala de Recursos e SEAA procuram envolver a família e toda comunidade escolar nas ações desenvolvidas durante todo o ano letivo.

A avaliação é feita de forma contínua e processual, observando os avanços e a interação social dos alunos.

17.5 BIBLIOTECA

A biblioteca se tornou um espaço/tempo de aprendizagem aliado ao processo de letramento. Deve ser um espaço de contínua visitação dos estudantes para leitura e compartilhamento de experiências com a literatura. Na escola, o trabalho é feito com incentivo ao empréstimo de livros e valorização das práticas de leitura. Os alunos têm autonomia para escolher os livros (separados de acordo com a indicação para a faixa etária e ano) nas prateleiras, podendo selecionar entre todos o que mais lhe chamar a atenção. Nesse ano, foi instituído um certificado para os alunos com maior número de livros lidos a cada bimestre, como mais uma forma de incentivo, reconhecimento e valorização da leitura.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar da Escola Classe 16 é composto por seis integrantes que representam todos os segmentos da comunidade escolar: (direção, pais, carreira magistério, carreira assistência e os alunos). Este órgão é de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

A Escola Classe 16 conta com quatro profissionais readaptados de suas funções originais. No intuito de contribuir com o trabalho pedagógico da escola, estes servidores sempre se dispõem em ajudar no que for necessário.

Diante das necessidades e demandas da escola, dois profissionais estão à frente da sala de leitura, desenvolvendo projetos de incentivo e valorização da leitura, diretamente com as crianças. Uma professora está à frente da mecanografia e auxilia na recepção e despedida dos estudantes e, por fim, um professor auxilia no setor administrativo.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho da coordenação pedagógica precisa pautar-se na reflexão da prática docente, na ação coletiva e emancipatória, buscando a construção de um sistema colaborativo, constituindo-se como espaço-tempo de possibilidades e de liderança pedagógica democrática. Deve desenvolver a ação dos coordenadores de forma reflexiva e impulsionadora, propositiva e de ação solidária.

A perspectiva é desenvolver um trabalho coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. Tomando decisões com base em princípios éticos, inclusivos e sustentáveis.

O propósito é favorecer a constituição de processos inovadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Com a sugestão de coordenações propositivas que possibilitem as aprendizagens significativas dos estudantes. Utilizando-se de estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Recuperando o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciando histórias de vida e

sendo influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros.

A ideia é trabalhar com metodologias em que cada indivíduo seja o agente da própria libertação à medida em que adquire conhecimento. O objetivo é educar respeitando as condições socioculturais dos estudantes e desenvolver neles um senso crítico. Busca-se formar cidadãos capazes de fazer questionamentos e agir para transformar o mundo, formar cidadãos livres. Entende-se que o estudante é a peça central na aprendizagem. Por isso, ele deve ser estimulado a conquistar independência, resolver problemas, elaborar hipóteses e perguntas, pois o conhecimento é adquirido a partir da interação da criança com o ambiente em que ela vive.

17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica consolida-se como tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do desenvolvimento coletivo. Contribuindo para a superação da fragmentação do trabalho pedagógico e para a formação continuada reflexiva dos profissionais.

Entre as atividades da Coordenação pedagógica, destacam-se:

- Promover estudos com o corpo docente sobre a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede, por meio de leituras; oficinas; palestras com especialistas ou profissionais da própria escola;
- Compartilhamento de experiências entre professores da escola e ou de outras escolas;
- Elaborar conjuntamente os projetos e planejamentos;
- Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes;
- Realizar estudos de casos;
- Solicitar junto à comunidade apoio para o desenvolvimento das ações no ambiente escolar.
- Planejar, organizar e acompanhar, quinzenalmente, os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas.

17.8.3 - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada dos profissionais de educação deve ter como objetivo viabilizar o aprendizado e o desenvolvimento de competências necessárias à melhoria do desempenho no trabalho, buscando a efetividade da atuação do indivíduo e de equipes

e, conseqüentemente o aumento do desempenho da organização, levando-a a cumprir sua missão.

Essa formação deve ser caracterizada pela intenção da unidade escolar em promover o desenvolvimento da excelência humana e profissional de seus integrantes por meio de um esforço para propiciar oportunidades de aprendizagem. Deve, também, estimular o crescimento pessoal de seus integrantes, considerando suas experiências anteriores em outras atividades e em outras instituições de ensino.

O planejamento da formação continuada precisa considerar que o ser humano está em constante aprendizado e o mundo em constante transformação. Portanto, a formação dos profissionais da educação deve ser vista como uma ação contínua e progressiva que busca diminuir a distância entre as necessidades oriundas da atualidade e o desempenho de cada profissional. Todavia, o trabalhador deve ser compreendido também em seu contexto histórico, partindo de dimensões pessoais e profissionais que constroem a escola pública referendada na qualidade social.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 - REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Visando consolidar o acesso e a permanência dos estudantes, o trabalho pedagógico desenvolvido está voltado para as necessidades de aprendizagem de todos, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. A escola também tem oportunizado espaços para uma escuta sensível dos estudantes e familiares; produção de material dentro dos níveis de aprendizagem para os estudantes desenvolverem a autonomia na realização; bem como a implementação de projetos de apoio e acolhimento às famílias e aos estudantes realizados no âmbito da EEAA.

A escola ainda promove passeios escolares pedagógicos e recreativos oportunizando ao aluno sair do ambiente da sala de aula, tendo a possibilidade de conhecer novos lugares e diferentes situações de estudos, aprendizagem e lazer, uma vez que a maioria não costuma frequentar tais ambientes. Dessa forma, tem se mobilizado e desenvolvido algumas ações promovendo o bom funcionamento do ambiente escolar e aprendizado dos alunos, tais como:

- Trabalhar com filmes e músicas que valorizem o respeito mútuo;
- Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho acadêmico nas turmas de 1º e 5º anos;
- Apoiar os projetos desenvolvidos no decorrer do ano letivo, sendo eles: Festa Junina, Projeto Interventivo, Projeto Girassol, Projeto Sementes, Aniversário da Escola, Plenarinha, Cursos de Formação Inicial e Continuada, e oficinas de aprendizagem (leitura, produção de texto e raciocínio lógico nas turmas de 5º ano).

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens é uma abordagem essencial para mitigar os impactos negativos na educação, especialmente em situações de interrupções prolongadas ou desafios no processo de ensino. No contexto da Escola Classe 16 a implementação de estratégias eficazes é crucial para garantir que os alunos recuperem o conteúdo perdido e avancem em seus estudos. Algumas estratégias são adotadas, tais como:

- **Avaliação Diagnóstica**

Objetivo: Identificar as lacunas de aprendizagem de cada aluno.

Ação: Aplicar avaliações diagnósticas no início do período letivo para determinar o nível de conhecimento dos alunos. Com base nos resultados, desenvolver planos de ensino e projetos interventivos que atendam às necessidades específicas apresentadas.

- **Planos de Estudos Individualizados**

Objetivo: Atender às necessidades específicas de cada aluno.

Ação: Criar planos de estudos individualizados para os alunos que apresentam maiores defasagens, oferecendo atividades e recursos específicos para suas dificuldades.

- **Reforço Escolar**

Objetivo: Proporcionar suporte adicional para alunos com dificuldades.

Ação: Organizar sessões de reforço escolar, com aulas extras, tutoriais e grupos de estudo. Utilizar horários fora do período regular, como contraturnos, para essas atividades.

- **Metodologias Ativas**

Objetivo: Promover a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Ação: Adotar metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa para envolver os alunos e estimular o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

- **Formação Continuada dos Professores**

Objetivo: Capacitar os professores para lidar com os desafios da recomposição das aprendizagens.

Ação: Realizar programas de formação continuada para os professores, focando em novas metodologias de ensino, uso de tecnologias educacionais e estratégias para identificar e suprir lacunas de aprendizagem.

- **Engajamento da Comunidade e dos Pais**

Objetivo: Criar um ambiente de apoio para os alunos fora da escola.

Ação: Promover a participação ativa dos pais e da comunidade no processo educativo. Realizar reuniões periódicas para discutir o progresso dos alunos e estratégias para apoiá-los em casa.

- **Incentivo à Leitura e Escrita**

Objetivo: Fortalecer as habilidades básicas de leitura e escrita.

Ação: Desenvolver programas específicos de incentivo à leitura e escrita, olimpíada de leitura e oficinas de redação para estimular o interesse dos alunos por essas competências fundamentais.

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Diante da realidade do final do milênio, a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou o movimento pela paz, de modo que o ano 2000 foi marcado como o ano internacional da Cultura de Paz. Contudo, a realidade atual necessita de que esse propósito seja continuado, especialmente em um ano pós-pandemia, em que muitas famílias e crianças tiveram suas rotinas reorganizadas em função de um isolamento social que perdurou dois anos.

A escola ganha papel fundamental na reinserção das crianças na cultura escolar e para isso a cultura de paz se faz importante, uma vez que valoriza o diálogo e a mediação para se resolver conflitos em lugar de atitudes e ações violentas, valoriza o respeito a diversidade dos modos de pensar, ser e agir. Nesse sentido, na Escola Classe 16 de Sobradinho têm-se percebido a necessidade de se discutir sobre tais assuntos, uma vez que nossos estudantes retornaram do ensino remoto com algumas dificuldades, entre elas, o autocontrole físico e emocional, a ansiedade, a empatia e tantas outras habilidades.

Mais uma vez, faz-se necessário retomar as habilidades e objetivos do currículo em movimento e da BNCC que abarcam as competências socioemocionais, que são a base para o autocontrole, o que corrobora com a boa convivência, seja na escola ou fora dela. Nesse sentido, dentro dos planejamentos, seguindo não apenas o currículo formal e o currículo real, mas também o currículo oculto, os professores incluem nas atividades e discussões em sala de aula momentos para se incentivar a paz, a solidariedade, o respeito e a valorização do diálogo e da mediação.

Além das atividades em sala de aula, a escola busca ações de prevenção de momentos de entroncamento e violência, com algumas ações: recreio separado por ano em espaços e tempos diferenciados, recreio observado pelos professores, incentivo à leitura e às brincadeiras tradicionais (corda, amarelinha, bambolê), entre outras ações. Nota-se que a escola tem muito a fazer nesse sentido, especialmente diante do contexto pós-pandemia vivenciado.

A implementação da cultura de paz nas escolas continua sendo um ponto importante, pois a paz, tampouco a violência, é natural à atividade humana. Enquanto a violência está posta como um fenômeno social complexo vivenciada em grupos, pessoas, ações e relacionamentos que precisam ser transformados, a paz precisa ser ensinada, aprendida e estimulada para que haja a mudança de comportamento. A UNESCO defende seis pontos no qual podem orientar o trabalho para implementação da cultura de paz: respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade. Nesse sentido, promover o desenvolvimento de relações saudáveis é demonstrar ciência das responsabilidades, entendendo que cada ação tem seu efeito no outro, tanto positivamente quanto negativamente.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar é um processo crucial para garantir que os alunos se adaptem de maneira eficaz e positiva às mudanças nas etapas de sua vida acadêmica. Esse processo é abordado pela Escola Classe 16 pelas estratégias a seguir, que visam preparar os alunos, professores e pais para as transições.

- **Orientação e Acolhimento:**

objetivo: facilitar a adaptação dos alunos ao novo ambiente escolar.

Ação: desenvolver visitas guiadas nas escolas sequências, reuniões de apresentação, dias de acolhimento e atividades de integração para os novos alunos. Envolver alunos mais velhos como mentores pode ajudar os novos alunos a se sentirem mais confortáveis.

- **Parcerias com Famílias**

Objetivo: Envolver os pais no processo de transição escolar.

Ação: Realizar encontros e rodas de conversa para os pais, informando-os sobre o que esperar na nova fase escolar e como podem apoiar seus filhos. Manter uma comunicação aberta e regular para tranquilizar os pais e resolver suas preocupações.

- **Articulação entre Níveis de Ensino**

Objetivo: Assegurar a continuidade pedagógica e curricular.

Ação: Promover reuniões entre professores dos diferentes níveis de ensino para alinhar currículos e expectativas. Compartilhar informações sobre os alunos para que os novos professores estejam cientes das necessidades individuais de cada estudante.

- **Abordagem das Competências Socioemocionais**

Objetivo: Apoiar os alunos emocionalmente durante a transição.

Ação: articular com o Serviço de Orientação Educacional e Pedagoga para ajudar os alunos a lidar com ansiedades e dificuldades relacionadas à transição.

- **Desenvolvimento de Competências para a Autonomia**

Objetivo: Preparar os alunos para serem mais independentes e responsáveis.

Ação: propor atividades que promovam habilidades de autogestão, organização e responsabilidade, preparando os alunos para as exigências crescentes das novas etapas escolares.

- **Cultura de Boas-Vindas e Inclusão**

Objetivo: Criar um ambiente acolhedor e inclusivo.

Ação: Promover cultura escolar que valorize a diversidade e a inclusão, garantindo que todos os alunos se sintam aceitos e valorizados. Desenvolver políticas e práticas que incentivem o respeito e a empatia entre todos os membros da comunidade escolar.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O processo de implementação do Projeto Político-Pedagógico envolve diversas dimensões da gestão escolar, com o objetivo de garantir a qualidade e a eficácia do ensino. Esse processo requer a integração de várias áreas de gestão para alinhar as práticas educacionais com os objetivos definidos no PPP. No decorrer da aplicação dessas ações, ou a qualquer momento que se achar necessário, serão aplicadas avaliações para que sejam mensurados os resultados.

19.1 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica foca na organização e coordenação das práticas educativas, incluindo o desenvolvimento curricular, metodologias de ensino, avaliação e formação continuada dos professores. Seu objetivo é assegurar um ambiente de aprendizagem que promova o desenvolvimento integral dos alunos.

19.2 - Gestão de Resultados Educacionais

Esta gestão se concentra no monitoramento e avaliação dos resultados acadêmicos e formativos dos alunos. Utiliza indicadores de desempenho para identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria, permitindo ajustes nas estratégias pedagógicas e intervenções específicas.

19.3 - Gestão Participativa

A gestão participativa envolve a colaboração e o engajamento de toda a comunidade escolar (alunos, professores, pais e funcionários) na tomada de decisões. Essa abordagem promove um ambiente democrático e inclusivo, onde as opiniões e contribuições de todos são valorizadas e consideradas.

19.4 - Gestão de Pessoas

Foca no desenvolvimento e bem-estar dos profissionais da educação, incluindo a seleção, formação, avaliação e valorização dos colaboradores. Visa criar um clima organizacional positivo e motivador, que favoreça o compromisso e a eficácia no trabalho.

19.5 - Gestão Financeira

Esta gestão abrange o planejamento, execução e controle dos recursos financeiros da escola. Busca garantir a utilização eficiente e transparente dos recursos disponíveis, assegurando que sejam direcionados para as prioridades educacionais estabelecidas no PPP.

19.6 - Gestão Administrativa

A gestão administrativa lida com as questões burocráticas e operacionais da escola, como manutenção de infraestrutura, segurança, documentação e logística. Seu

objetivo é criar condições adequadas para o funcionamento diário da escola, permitindo que as atividades pedagógicas aconteçam de forma fluida e eficaz.

20. ACOMPANHAMENTO DO PPP

20.1 Avaliação Coletiva

A essência do Projeto Político-Pedagógico, é ser um documento criado coletivamente, de acordo com o contexto local e sua implementação é o caminho para se afirmar a identidade da escola. Essa dinâmica implica que a avaliação do PPP seja realizada por todos os integrantes da comunidade escolar, Assim, cabe ao gestor e aos coordenadores a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do Projeto Político Pedagógico, em momentos específicos (coordenação pedagógica) ou momentos que exijam a participação de toda a comunidade escolar.

20.2 Periodicidade

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 16 é uma construção coletiva, visando alcançar suas metas, sendo avaliado e revisado, anualmente, por todos que integram a Escola, reorganizando e articulando as ações pedagógicas sempre que houver necessidade, observando-se os resultados obtidos com o objetivo de propiciar a formação integral dos alunos assegurando o acesso, permanência e o sucesso escolar na sua aprendizagem. Dessa forma, quando necessário reunir a Comunidade Escolar, a fim de sugerir ações para se alcançar as metas traçadas.

20.3 procedimentos /Instrumentos

O Projeto Político Pedagógico representa a alma e a identidade de uma Instituição. Sua avaliação precisa envolver os atores escolares no desafio de alcançar os seguintes objetivos:

- Refletir sobre a necessidade de garantir a participação efetiva de toda a comunidade escolar na construção ou reestruturação do Projeto Político Pedagógico;
- Aprofundar as discussões sobre o Projeto Político Pedagógico que deve ter a ação pedagógica como foco, com o objetivo de proporcionar a aprendizagem dos alunos;
- Compreender a importância do Projeto Político Pedagógico para a concretização do processo de ensino e aprendizagem;
- Priorizar atividades de intervenção pedagógica que contemplem as necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Utilizar instrumentos de avaliação que incorporem as práticas pedagógicas, levando em conta a história de vida dos alunos;

- Promover as relações humanas de toda a comunidade escolar, de forma que todos se integrem vivenciando valores e atitudes para a plena formação do cidadão.

Os dias letivos temáticos também serão utilizados como espaço para reflexão/avaliação/acompanhamento do PPP; como forma de oportunizar à comunidade escolar momentos de conhecimento e estudo sobre os documentos norteadores da prática pedagógica da UE, bem como a efetiva concretização de seus pressupostos.

20.4 Registros

A forma de registro das considerações é através de atas de reuniões coletivas ou atendimento individual, questionários proporcionado a comunidade escolar, fotos e gravações dos eventos/ reuniões para debate do PPP.

21. REFERÊNCIAS

A avaliação e seus três níveis: das aprendizagens, institucional e de rede. 2018?. Disponível em: <http://escolas.se.df.gov.br/coaved/index.php/apresentacao> Acesso em 2020.

AGAPITO,P.R.; FILHO,A.P.; SIQUEIRA,M.M.M. **Bem-Estar no Trabalho e Percepção de Sucesso na Carreira como Antecedentes de Intenção de Rotatividade.** 2015.

ALVES, Denise de Oliviera. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado** / elaboração Denise de Oliveira Alves, Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Claudia Pereira Dutra- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação especial, 2006, 36p.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Revista de Adm. Mackenzie**, Edição especial, 1999, p. 71-93.

BARBIER, René. Escuta Sensível na Formação de Profissionais de Saúde. **Conferencia na Escola Superior de Ciências da Saúde - FEPECS - SES - GDF.** 2002. Disponível em <http://www.barbier-rd.nom.fr/ESCUTASENSIVEL.PDF>. Acesso em maio de 2020.

BATEMAN,T.S.; SNELL,S.A. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas. 2006.

BRASIL. **Constituição Federal.** 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** MEC. Imprensa, 1998.

CAÑETE, Ingrid. **Administração Novo Cenário Competitivo.** 2.ed. São Paulo: Atlas. 2001

CASTRO, Claudio de Moura. **Você Sabe Estudar?: Quem Sabe, Estuda Menos e Aprende Mais.** 1ª Edição, Ebook, Editora Penso, Porto Alegre, 2015.

FERREIRA, A. B. de H. **Humanização: Desafio da Empresa Moderna.** 2.ed. São Paulo: Ícone. 1999

FLICK, U. **Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Editora UNESP, São Paulo, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação: Confronto de Lógica**. São Paulo: Moderna, 2004. GOMES, J. V. Socialização primária: tarefa familiar? *Cadernos de Pesquisa*, nº 91, p. 54-61, 1994.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais**. 2ª edição. 2021. 44p.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal**. 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Currículo em movimento da educação básica anos iniciais**. Brasília-DF, 2ª ED., 2018a.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Diretrizes de avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala**. Brasília-DF, 2ª ED., 2018b.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Currículo em movimento educação infantil**. Brasília-DF, 2ª ED., 2018c.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF. **Orientação Pedagógica Do Programa Para O Avanço Das Aprendizagens Escolares**. 2018d.

_____. **Diretrizes de avaliação educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. 2014-2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014a.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: educação especial**. Brasília, 2014b.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica: serviço especializado de apoio à aprendizagem.** 2010.

LIMA, V.L.F. de. **Avaliação da aprendizagem escolar: uma análise necessária.** 2009 Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2146-8.PDF> Acesso em: março/2020

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 17ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães. O conselho de classe e a construção do fracasso escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 215 – 228, mai/ago 2005.

MEC. **Base nacional comum curricular para a educação infantil. A etapa da educação infantil.** Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

MORIN, Edgar. **O método 1- a natureza da natureza.** Trad. De Ilana Heinberg. 1ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 1981. Referências Bibliográficas

RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. **Técnicas de Aprender- Conteúdos e Habilidades.** Edição Padrão, Editora Vozes, 1 de janeiro de 2012.

ROMANELLI, G. **Escola e família de classes populares: notas para discussão.** Não Publicado.

Qualidade na pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 90 p.

22. APÊNDICES

PLANOS DE AÇÃO

O Plano de Ação consiste em aplicar ações que visem alcançar metas e objetivos que determinem o maior desenvolvimento escolar. Estes planos de ações devem ser aplicados em conjunto, por toda a comunidade escolar, mesmo que cada um atue em seu campo de trabalho. A cada objetivo e meta, existem ações e um cronograma a ser seguido por seus responsáveis.

APÊNDICE A - Plano de Ação: Equipe Gestora Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação Das Ações	Responsáveis	Cronograma
Elevar o rendimento e diminuir índice de reprovação e evasão escolar.	Melhoria em 90% do nível de aprendizagem.	Realizar projeto interventivo, Reforço escolar.	Aumento no índice de aprovação e diminuição na evasão escolar.	Professores, Coordenadores e Direção.	Durante todo o ano letivo.
Trabalhar a autoestima dos alunos	Aumentar em 95% a aprovação dos alunos. Implantar ações que visem o compartilhamento de boa convivência.	Realizar oficinas de aprendizagem . Realizar momentos de reconhecimento de bons resultados.	Verificar o índice de aprovação.	Professores, Coordenadores e Direção.	Durante todo o ano letivo.
Valorizar o ambiente escolar.	Conscientizar 100% dos alunos quanto a preservação do patrimônio público.	Realizar palestras e atividades que enfatizem a importância do cuidado e manutenção diária do patrimônio público.	Verificar a conservação da escola (sala, banheiros, bebedouros e etc.).	Professores, Coordenadores e Direção.	Durante todo o ano letivo.
Garantir o direito de aprendizagem dos alunos.	Transformar 100% dos resultados das avaliações em políticas e ações para o desenvolvimento do ensino.	Utilizar técnicas e metodologias diversificadas para melhorar o nível de aprendizagem , criar ambiente alfabetizador	Verificar a melhoria dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.	Professores, Coordenadores, OE e família.	Durante todo o ano letivo.

Contribuir na formação continuada da equipe escolar.	Contribuir em 100% com a atualização e aperfeiçoamento profissional.	Trocas de experiência, Participação em eventos promovidos pela CRE, estudos na coordenação	Verificar a participação.	Equipe Gestora, UNIEB, CRAI.	Continuamente.
--	--	---	---------------------------	------------------------------	----------------

Fonte: autoria própria, 2024

APÊNDICE B - Plano de Ação: Gestão Participativa e de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação Das Ações	Responsáveis	Cronograma
Organizar e presidir o Conselho Escolar.	Viabilizar maior interesse nos encontros do Conselho Escolar	Incluir no calendário das atividades organizativas reuniões do Conselho Escolar.	Verificar a ocorrência de reuniões.	Membros do conselho escolar	Sempre que necessário
Incentivar a participação da família na vida escolar dos filhos.	Atingir um percentual de pelo menos 80% de participação das famílias nas reuniões escolares e demais atividades na Escola como Dias Letivos temáticos, Culminância de Projetos e demais atividades.	Divulgar por meio de bilhetes – convites com antecedência mínima de 48 horas. Buscar a participação efetiva dos pais na elaboração e planejamento de projetos e festas	Verificar a participação da família por meio de registros de imagens e listas de assinatura.	Direção e Professores.	Continuamente
Promover a interação entre a escola e a comunidade	Garantir aumento da participação dos segmentos da escola na gestão de ações para a humanização das relações pessoais e profissionais.	Propor eventos culturais e sociais (festa da família, festa junina, palestras e etc.).	Verificar a participação da comunidade e escolar.	Direção, Professores e SOE.	Continuamente

Fonte: autoria própria, 2024

APÊNDICE C - Plano de Ação: Gestão Administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação Das Ações	Responsáveis	Cronograma
Planejar a aplicação dos recursos financeiros.	Aplicar verbas de recursos próprios e do tesouro público com 100% de aproveitamento.	Buscar parcerias com pessoas físicas e jurídicas que desejam ajudar a escola.	De acordo com a aquisição de bens e serviços, trazer melhorias para a escola.	Direção e Conselho Escolar.	Continuamente

Fonte: autoria própria, 2024

APÊNDICE D - Plano de Ação: Cultura De Paz

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação Das Ações	Responsáveis	Cronograma
Respeitar a vida	Conscientizar sobre a valorização da vida.	Palestras de conscientização sobre a importância da vida,	Roda de conversa e reflexão sobre os temas discutidos	OE, direção, coordenadores e professores	Durante o ano, especialmente no mês de maio e setembro
Rejeitar a violência	Promover a boa convivência na escola	Conversas sobre a importância do diálogo para resolver as diferenças; Institucionalização do recreio supervisionado; Institucionalização do recreio em espaços e tempos diferenciados e por ano; Reflexão sobre a melhor forma de se resolver algo, evitando uma comunicação violenta.	Observação dos comportamentos apresentados pelos estudantes e professores	OE, direção, coordenadores e professores	Durante o ano
Desenvolver a capacidade de empatia	Conscientizar sobre a importância de se colocar no lugar	Palestras sobre bullying; Debates em sala de aula sobre a	Observação dos comportamentos	OE, direção, coordenadores e professores	Durante o ano

	do outro, evitando assim o bullying, o desrespeito à diversidade de gênero, raça, religião ou condição social	diversidade de gênero, raça, religião e condição social; Sensibilização quanto ao colocar-se no lugar do outro	apresentados pelos estudantes; Roda de conversa sobre os temas debatidos e seus impactos na rotina da escola.		
--	---	---	--	--	--

Fonte: autoria própria, 2024

APÊNDICE E - Plano de Ação: SEAA

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE
Apresentar as atribuições da EEAA.	Em coletiva compartilhar atribuições previstas para EEAA.	Apresentar os fundamentos legais conforme a OP.	Início do ano letivo.	EEAA, OE, SRG.	
Participar e contribuir na atualização do PPP.	Conhecer, discutir, ajustar, compartilhar e definir as metas e ações para o ano de 2024.	Reuniões coletivas	Fevereiro a abril de 2024.	Toda a comunidade escolar.	Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.
Potencializar as ações pedagógicas como espaço de formação e compartilhamento de experiências.	Promover momentos de estudo e formação. Roda de conversa, promovendo diálogos e análises reflexivas sobre as vivências e relações nos espaços escolares. Refletir sobre a importância de adquirir hábitos saudáveis como	Fomentar estudos dos documentos norteadores, com temas que favoreçam o desenvolvimento	Durante o ano	EEAA/OE/Coordenação pedagógica.	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. 2.23 – Promover ações

	<p>alimentação, prática de esportes, momentos de atividades de relaxamento no dia a dia do professor.</p> <p>Promoção de palestras para o fortalecimento da autoestima.</p> <p>Fortalecer a conscientização sobre a educação inclusiva e o respeito.</p>	<p>processo de ensino-aprendizagem. Com a parceria de profissionais e redes de apoio das áreas favorece o momento de falas e escutas.</p>			<p>de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.</p> <p>2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à</p>
--	--	---	--	--	---

					saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
--	--	--	--	--	---

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE
Mapeamento Institucional	Identificar características particulares que interferem diretamente no desempenho da unidade de ensino. Compreender o contexto escolar para atuar de forma preventiva.	Estudo dos documentos e resultados das avaliações em rede e institucionais. Envio de formulários, Entrevistas, pesquisas intencionais focadas nas dimensões pedagógicas, administrativas, sociais, culturais, entre outras.	Início do ano letivo e é atualizada sempre que necessário.	EEAA	2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.
Observar todos os ambientes: Sala de aula, recreio, biblioteca, cantina, recreação, sala dos professores.	Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos profissionais auxiliando quando necessário. Conhecer os alunos e criar vínculos.	Participar de recreios, parques, passeios, lanches entre outros.	Durante o ano letivo.		

**Eixo: Observação
em sala de aula**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE
<p>Observar turmas que sinalizam alunos com queixas ou solicitações numerosas de encaminhamentos.</p>	<p>Analisar o contexto da comunidade escolar e das classes objetivando a intervenção, prevenção e o acompanhamento das queixas escolares.</p> <p>Discutir as práticas de ensino.</p> <p>Intervir nas queixas escolares.</p> <p>Atuar no projeto SEMENTES. (projeto preventivo)</p>	<p>Estabelecer reflexões e estimular a conscientização sobre as concepções do desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino.</p> <p>Promover discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.</p> <p>Observar ativamente de momentos em sala. Investigar e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Acompanhar os projetos interventivos, preventivos e reagrupamentos.</p> <p>Aplicar o PAIQUE.</p>	<p>Durante o ano</p>	<p>EEA A</p>	<p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>

Eixo: Ações voltadas à família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE
Acolher os pais.	Conhecer a escola, equipe pedagógica, o PPP, regimento interno e a importância da parceria com a família. Conhecer os professores e suas metodologias de ensino.	Encontro de pais.			
Orientar quanto a importância do acompanhamento e rotina escolar.	Realizar momentos de formação junto as famílias.	Levantar temas relacionados ao desenvolvimento das aprendizagens e temas que além da escola influenciam no desenvolvimento das crianças. Contar com parceiros e redes de apoio.			2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.

Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE

Participação nos encontros de articulação	<p>Estudo dos documentos norteadores do SEAA.</p> <p>Troca de experiências e demandas entre as unidades de ensino.</p> <p>Atuar de forma institucional diante</p>	<p>Formações continuadas, palestras, fóruns, entre outros, buscando aprender cada vez mais e fortalecer o trabalho do SEAA.</p>	Semanalmente na sexta-feira	SEAA/Coordenação Intermediária EEAA e SAA.	<p>2.41 – Ampliar o quadro de profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) para atuarem no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes, garantindo pelo menos 1 pedagogo ou 1 psicólogo por escola.</p>
---	---	---	-----------------------------	--	---

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE
Planejar as ações .	Junto a gestão e a equipe pedagógica organizar e mediar as ações coletivas e individuais.	Reuniões .	semanalmente	EEAA/OE	

Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE

<p>Investigação das necessidades dos estudantes.</p>	<p>Realizar estudos de caso quando a situação do aluno não for atendida na estratégia de matrícula.</p>	<p>Reuniões e estudos com a família, professores, SRG, coordenação pedagógica.</p>	<p>A definir</p>	<p>EEAA/OE/professores/sala de recursos/ coordenação intermediária do SAA.</p>	<p>Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas. 4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades</p>
--	---	--	------------------	--	--

					especializadas. 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.
--	--	--	--	--	---

Eixo: Conselhos de classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE
Conselho de classe	Acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos alunos. Avaliar as metodologias e os resultados alcançados. Planejar ações diante dos resultados apresentados.	Encontro para espaço de fala do professor seguindo a ficha de conselho da SEEDF. Diante das observações pontuadas planejar novas ações para fortalecer os pontos positivos e sanar as dificuldades apresentadas.	Bimestralmente	Equipe pedagógica, EEAA, OE, equipe gestora e professores.	

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Metas PDE
Projeto – Bullying e cultura de paz	Trabalhar as regras de convivência. Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz.	Mobilizar os alunos e professores a explorar o tema partindo de leituras, vídeos, jogos, brincadeiras, rodas de	Durante o ano	EEAA/OE	2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar

		conversa, entre outros.			<p>situações de violência escolar.</p> <p>2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p> <p>7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p>
Festa Junina	Desenvolver a socialização dos jogos, educandos e estudos, resgatar as tradições e costumes brasileiros, bem como danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações culturais.	a Gincana, jogos, estudos, danças e culmina na festa.	Julho de 2024	Toda comunidade escolar	
Aniversário da Escola	Oportunizar à comunidade escolar o estreitamento dos laços de integração e valorização da	à Apresentação da história da escola e seu percurso e importância	Agosto	EEAA/ Equipe pedagógica	

	Escola Classe 16 de Sobradinho compreendendo a importância da instituição para a comunidade, bem como seu papel social.	na comunidade.			
Projeto Festa da Criança	Oportuniza uma semana recreativa no mês de outubro, na qual a escola promove com os fundos arrecadados na festa julina: brincadeiras, lanches e muita diversão	Semana com atividades recreativas: cinema, jogos, gincana, brinquedos infláveis, entre outros.	Outubro	Toda comunidade escolar.	
Projeto De Transição: Passos Novos, Vida Nova	Contribuir para a continuidade das aprendizagens e acolhimento afetivos dos estudantes. Proporcionar uma adaptação mais tranquila e segura.	Responder às dúvidas e inquietudes dos estudantes. Orientar os pais sobre como acompanhar os filhos no 1º e no 6º ano. Acompanhar os professores, junto aos estudantes. Realizar visitas a nova escola.	Novembro	EEAA/OE/Coordenação pedagógica.	2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Projeto Girassol	Compreender e conviver harmoniosamente com pessoas com deficiência percebendo a importância da prática dos direitos destas de forma a contribuir para uma cultura consciente e	Promover rodas de conversa e oficinas com todos os alunos partindo de histórias, palestrantes, vídeos, teatro,		Todos os servidores da unidade escolar.	2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução

	<p>afim de colaborar para o bem estar do outro.</p>	<p>brincadeiras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos com deficiência em todas as atividades possíveis as quais há interação com alguns ou todos os alunos da escola ou fora dela. - Adaptar ambientes que atendam às necessidades físicas, emocionais, cuidados e aprendizagem atendendo os objetivos do currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. - Utilizar tecnologia acessível. 			<p>CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.</p> <p>.7 – Ofertar, intersetorialmente, política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade aos profissionais do ensino especial.</p>
<p>Projeto sementes – Acompanhar de forma preventiva as</p>	<p>– Garantir que as crianças concluam o primeiro ano de</p>	<p>Avaliação da escrita.</p>	<p>1 bimestre</p>	<p>Equipe pedagógica e EEAA.</p>	<p>Meta 5: Alfabetizar todas</p>

<p>aprendizagens do 1º ano do ensino fundamental.</p>	<p>escolaridade desenvolvendo as habilidades propostas.</p> <p>Diminuir o número significativo de encaminhamentos para avaliação.</p> <p>Participar de forma ativa na recomposição das habilidades necessárias.</p>	<p>Análise dos alunos que demonstram necessidade de desenvolver algumas habilidades.</p> <p>Atuar preventivamente reagrupando as crianças e trabalhando em grupos.</p> <p>Avaliação do projeto.</p>			<p>as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>Estratégias:</p> <p>5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.</p> <p>5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p>
---	---	---	--	--	---

APÊNDICE F- Plano de Ação: SALA DE RECURSOS

Plano de Ação – Sala de Recursos

Apresentação

Este documento foi elaborado pela professora do Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos da Escola Classe 16 de Sobradinho, Marli de Souza Pontes Vieira, Mat. 222769-X para construção do Projeto Político-Pedagógico desta Unidade de Ensino no corrente ano, tendo como referência o Plano Distrital de Educação (PDE 2015 – 2024), a Orientação Pedagógica da Educação Especial (GDF, 2010), o Currículo em Movimento da Educação Básica, as leis nº 5.105 e 5.106 de 03 de maio de 2013, e demais documentos norteadores.

O Atendimento Educacional Especializados realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB,2021) como um serviço de natureza pedagógica com recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos alunos com deficiências e Transtornos Globais do Desenvolvimento, proporcionando diferentes alternativas de atendimentos, de acordo com as necessidades educacionais especiais de cada aluno, representando procedimentos que são, necessariamente, diferentes do ensino regular para que possa melhor atender às especificidades desses alunos. No entanto, representa o trabalho pedagógico complementar necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias nos diferentes níveis de ensino.

A Sala de Recursos da Escola Classe 16, foi criada em 30/09/2009 após autorização da SEE-DF, outorgando o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com deficiências e TGD, matriculados na época. Atualmente a Escola Classe 16 atende 596 estudantes, distribuídos em 31 turmas, sendo 17 turmas de Integração Inversa e 03 turmas de classes especiais. A escola possui 1 Sala de Recursos Generalista, o espaço destina-se ao Atendimento Educacional Especializado dos estudantes com deficiência mental/intelectual, deficiência física, deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autismo.

PDE/ME TA	Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
Meta 1.19 Universal	Oferecer atendimento educacional	Atuar como docente nas atividades de	SRG, OE, EEAA Toda comunidade escolar	Durante o ano letivo de 2024.	Por meio de avaliação contínua e processual. Observação do desenvolvimento dos

<p>izar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.</p>	<p>especializado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para a educação especial aos alunos com deficiência e TGD.</p>	<p>complementação curricular específica. Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações. Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.</p>			<p>alunos durante esse período.</p>
<p>Meta 2.8 – Implantar</p>	<p>Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes</p>	<p>Orientar as famílias para o envolvimento e</p>			

<p>estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CE B nº 2, de 2001, garantindo</p>	<p>atendidos na Sala de Recursos.</p> <p>Promover as condições de inclusão dos estudantes com deficiências e TGD em todas as atividades da instituição.</p>	<p>participação no processo educacional.</p> <p>Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros.</p>			
--	---	--	--	--	--

o profissional qualificado.					
<p>Meta 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante e de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes assim como propor estratégias de aprendizagem.</p>	<p>Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum, para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência e TGD, bem como sua interação no grupo.</p>			

<p>Meta 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p>	<p>Promover reflexões sobre a dificuldade de escolarização do aluno e empoderar a escola e o professor como agente da promoção do sucesso escolar.</p>	<p>Atuar de maneira integrada e articulada o EEAA, AEE e OE para promoção do sucesso escolar dos estudantes da educação especial e educação inclusiva.</p>
---	--	--

APÊNDICE G - Plano de Ação: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Acolher e sensibilizar 100% da Comunidade Escolar com apoio da equipe gestora, até o final do segundo bimestre com ações de acordo com a necessidade; 2. Reduzir o índice de infrequência escola em 100% com monitoramento até o final do ano e em colaboração com equipe gestora e toda a comunidade escolar; 3. Promover a Cultura de Paz em todo ambiente escolar, atingindo 100% dos estudantes e com redução de 50% das ocorrências de medidas disciplinares até o final do segundo semestre. 4. Incentivar os hábitos de estudos e sensibilizar as famílias quanto a importância do acompanhamento escolar em casa, atingindo 100% dos estudantes até o final do terceiro bimestre em parceria com toda a equipe pedagógica.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
<p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Através de rodas de conversas em que terá avaliações subjetivas e autoavaliações; 2. Instrumento de avaliação: diário do(s) professor(es) com os registros do estudante com a frequência escolar.

3. Instrumento de avaliação: caderno de registros de ocorrências da Direção.
4. Devolutiva dos professores nas Coordenações Coletivas e Conselho de Classe.

INDICADORES DE RESULTADOS

- 1.
2. Número de faltas dos resultados;
3. Número de ocorrências registradas;
- 4.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/PARCEIRAS	CRONOGRAMA
Acolhimento Integração Família/ Escola/ Sensibilização/ Mediação de Conflitos	- Acolher, sensibilizar e integrar todos os responsáveis atuantes no processo de ensino-aprendizagem;	-Promover momentos de Rodas de Conversas envolvendo toda a Comunidade Escolar; - Participar de palestras / dinâmicas com as famílias dos	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE - 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do	Orientação Educacional, Gestão Escolar e Secretaria Escolar e Equipe do SEAA.	Todo o ano Letivo

		estudantes.		<p>atendimento.</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.13 – Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça 	
--	--	-------------	--	--	--

				<p>e Cidadania. 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanh amento e monitoram ento do acesso e da <u>permanênc ia das crianças e dos adolescent es matriculad os no ensino fundament al,</u> priorizando as populaçõe s em peculiar situação de risco e ou vulnerabilid ade.</p>		
Dese nvolvi mento integr	- Desenvolver junto aos estudantes	- Através de momento s com os	- Cidadania e Educação em e para	PDE - 2.12 – Criar mecanis	Orientação Educacional e Educadores.	Quando surgir as

al do estud ante e Prota gonis mo juvenil	práticas de Hábitos de estudo - Promover momentos de escutas junto ao estudantes com dificuldades emocionais, organizacio nal, familiares e educacionai s.	estudent es de forma lúdica abordand o a temática: Hábitos de Estudo; - Acolhime nto dos estudent es de forma individual e coletiva; - Realizaç ão de projetos que envolva m a Autoesti ma e Autocuid ado.	os Direitos Humanos.	os para o acompanh amento individualiz ado dos alunos do ensino fundament al, atentando para as especificid ades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendiment o. 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundament al, pautada na democratiz ação das relações e na convivênci a saudável com toda a comunidade escolar.		demand as
Camp anha Maio Laranj a	- Promover a conscientiza ção e	- Formaça o sobre prevença o e	- Cidadania e Educação em e para		- Equipe de Apoio (Orientação Educacional e SEAA)	Mês de Maio

	<p>ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os sinais de abusos, os recursos disponíveis para ajudar vítimas e como denunciar casos de abuso. Orientar sobre a temática e mobilizar para o enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes.</p> <p>- Ensinar as crianças a protegerem o seu corpo.</p>	<p>cuidados com o corpo com os alunos</p> <p>- Formação sobre o Combate ao abuso Sexual e Violência em parceria com os educadores e equipe pedagógica</p> <p>- Atividades educativas e preventivas sobre o tema (vídeos, músicas e formação)</p> <p>(material 18 de maio)</p>	os Direitos Humanos.		<p>- Coordenadores Educacionais, Supervisão pedagógica e Educadores)</p> <p>- Gestão escolar</p> <p>- Conselho Tutelar de Sob I</p>	
<p>Cultura da paz, violência e mediação de Conflitos</p>	<p>- Promover ações de convívio social positivo.</p> <p>- Caracterizar as formas de violência que</p>	<p>- Promover a cultura da paz, o respeito a si mesmo e ao próximo, a busca por</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -Educação de Diversidade</p>	<p>2 - PPA (PLANO PLURIANUAL)</p> <p>(METAS)</p> <p>M1294 - Realizar ações voltadas à</p>	<p>- Equipe de Apoio (Orientação Educacional e SEAA)</p> <p>- Supervisão</p> <p>- Coordenadores Educacionais, pedagógica</p>	<p>De Maio a Outubro</p>

	<p>acontecem na escola. - Discutir ações dos gestores, professores, alunos, servidores e comunidade e nas situações de vulnerabilidade e risco de violência na escola. -Refletir e propor medidas de segurança. Se informar sobre os índices e crescimento quantitativos da violência nas escolas. -Diminuir casos de bullying. Propor e sensibilizar mudanças de comportamentos, como privilegiar o dialogo e abandonar atitudes e ações violentas, dentro e</p>	<p>diálogo, empatia e a prática da inclusão e do atendimento às normas do Regimento Escolar. - Fomentar o protagonismo juvenil buscando prevenir ações discriminatórias, violentas ou excludentes com o Projeto Cultura de PAZ -- Mobilizar ações e atividades relacionadas à formação de pessoas de bem, com respeito ao próximo, tolerância e</p>		<p>promoção de cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino. (SEEDF)</p>	<p>e Educadores) - Gestão escolar - Educandos</p>	
--	---	--	--	---	---	--

	<p>fora da escola.</p> <p>- Oportunizar momentos de reflexão sobre as consequências da violência, a importância do respeito e do diálogo.</p>	<p>cooperação para uma sociedade mais justa e pacífica.</p> <p>- Na semana da Cultura de PAZ Cada turma terá o momento para apresentar o seu trabalho em formato de cartazes, produção de texto, peças artísticas, dança, música a sua escolha.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

APÊNDICE H- Plano de Ação: Biblioteca

Objetivo	Metas	Ações	Avaliação Das Ações	Responsáveis	Cronograma
----------	-------	-------	---------------------	--------------	------------

Oferecer ao aluno diferentes gêneros textuais e de qualidade literária.	Despertar o interesse e reflexão em 100% dos alunos sobre valores éticos e sociais.	Praticar rodízio de obras literárias semanalmente, contemplando: poesia, contos, clássicos da literatura, fábula e exposição na sala de leitura de história visuais ou maquetes.	As artes serão avaliadas por meio do interesse e participação dos alunos e professores.	Equipe da sala de leitura e professores.	Diariamente
Estimular a apreciação de ilustrações e valorizar o senso artístico e a capacidade imaginativa da criança.	Contribuir em 100% para o desenvolvimento da escrita e linguagem	Apresentar livros que tem a linguagem verbal como foco.	As artes serão avaliadas por meio do interesse e participação dos alunos e professores.	Equipe da sala de leitura e professores.	Diariamente

APÊNDICE I - Plano de Ação: Conselho Escolar

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação Das Ações	Responsáveis	Cronograma
Promover momentos de estudos das atribuições do conselho escolar.	Promover integração entre os membros do conselho escolar.	Participar de curso de formação.	Verificar a execução.	Membros do conselho	Continuamente
Fortalecer a relação escola-comunidade.	Buscar que o conselho escolar seja atuante nas ações relativas à gestão escolar.	Participar de reuniões pedagógicas a fim de se inteirar dos procedimentos pedagógicos.	Verificar a participação efetiva dos membros do conselho escolar.	Membros do conselho	Continuamente.

Apoiar a implantação e fortalecimento do conselho escolar.	Ampliar a participação dos membros do conselho na gestão administrativa, financeira e pedagógica.	Apoiar-se enquanto conselho para buscar mais recursos e utilizar as verbas do PDAF e PDDE nas melhorias e aquisições da escola	Verificar a execução.	Membros do conselho	Continuamente.
--	---	--	-----------------------	---------------------	----------------

Fonte: autoria própria, 2023

APÊNDICE J - Plano de Ação: Coordenação Pedagógica

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – Escola Classe 16 de Sobradinho PLANO DE AÇÃO - 2024

1. Apresentação

O referido plano de ação da coordenação pedagógica nos Anos Iniciais da Escola Classe 16 de Sobradinho (DF), para este ano de 2024, tem o intuito de sistematizar o papel do coordenador pedagógico e sua atuação conjunta com a gestão, o corpo docente e discente, administrativo e demais colaboradores, bem como com a comunidade, ou seja, a unidade escolar em sua integralidade. O coordenador pedagógico visa ajudar efetivamente na formação continuada do docente, auxiliando os estudantes, os funcionários da escola, os pais e a comunidade geral; propondo uma integração pedagógica, de forma a sanar possíveis dificuldades, visando melhor desempenho do trabalho didático pedagógico e, promovendo o ensino-aprendizagem qualitativo. Ele tem na escola uma função articuladora, formadora e transformadora; onde seu papel principal é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares, os conteúdos, projetos, objetivos, habilidades e competências a serem desenvolvidos na comunidade escolar, especialmente com vistas ao protagonismo estudantil, de forma a favorecer sempre o progresso dos estudantes, em função e de acordo com a realidade e identidade da unidade escolar e da comunidade atendida. Compete a ele a característica de, como formador, oferecer condições ao corpo docente para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem com ela; e como transformador, cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ajudando o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática pedagógica. De acordo com Chiavenato (1997, p. 101): “não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. As organizações cada vez mais precisam de pessoas proativas, responsáveis, dinâmicas, inteligentes, com habilidades para resolver problemas, tomar decisões.”.

Almeja-se sua participação no coletivo da escola como figura que possibilite e incentive a pergunta, a dúvida, a criatividade e a inovação, sendo que assim a escola se estabelecerá não apenas como espaço de concretização do currículo, mas também como espaço de mudanças curriculares necessárias e desejadas pelos professores, para cumprir seus objetivos educacionais.

2. Justificativa

O plano de ação justifica-se da necessidade de um trabalho que busque a interação e a integração entre professor, aluno, coordenador pedagógico, gestão e comunidade escolar, embasando-se em uma dinâmica ativa e sempre eficiente, desempenhando o trabalho didático-pedagógico e a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Orientando, mediando

e avaliando as atividades do corpo docente, e discente; trabalhando de uma forma democrática, levando em consideração a ética profissional refletida sobre a prática pedagógica, e assim obtendo novas mudanças e aprendizagens significativas.

3. Objetivo Geral/Meta

Coordenar o trabalho pedagógico, com objetivo de promover no ambiente escolar educação de excelência - de forma inclusiva - por meio de espaço de coordenação pedagógica que propicie envolvimento/engajamento especialmente docente, e também discente, dos gestores, demais instâncias da unidade escolar e, para além dos muros da escola, os pais/responsáveis e toda a comunidade escolar, em suta totalidade, imbuídos no aperfeiçoamento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, resultando no progresso e no protagonismo estudantil.

4. Objetivos Específicos

Além das ações elencadas no documento Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: Bia e 2º bloco, cabe ressaltar os seguintes objetivos:

- ✓ Dar assistência pedagógica ao corpo docente e discente, bem como demais instâncias escolares;
- ✓ Observar o diagnóstico dos alunos, viabilizando melhor atendimento do educando;
- ✓ Proporcionar encontros com os familiares dos alunos que precisem de orientação e apoio pedagógico;
- ✓ Coordenar Projetos que envolvam os alunos, para melhoria de suas aprendizagens, motivando-os a buscar uma educação de excelência;
- ✓ Favorecer/propiciar momentos de estudo e formação docente;

5. Ações comuns à coordenação da Escola Classe 16 de Sobradinho

- ✓ Colaborar na elaboração, execução e avaliação da Proposta Pedagógica;
- ✓ Promover, junto com a gestão, a integração dos professores dos Anos Iniciais, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes séries;
- ✓ Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- ✓ Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais ou em grupo sempre que houver necessidade;
- ✓ Estar à frente dos momentos de coordenação pedagógica com os professores, promovendo momentos de estudos das dificuldades encontradas em sala de aula e incentivando troca de experiências entre professores;
- ✓ Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem;
- ✓ Apoio e participação no Conselho de classe: reunião com professores e gestão para discutir assuntos a respeito dos alunos e fatos ocorridos no ambiente escolar;
- ✓ Acompanhar planejamento do plano bimestral e quinzenal de aulas dos professores;
- ✓ Participação nas reuniões administrativas e da Regional de ensino, quando solicitado;
- ✓ Sugerir e acompanhar a execução de Projetos;
- ✓ Acompanhar e participar de cronograma de reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem;
- ✓ Observar e favorecer, direta ou indiretamente, a prática pedagógica de cada professor;
- ✓ Analisar e orientar a elaboração de avaliações formativas variadas com foco na avaliação para as aprendizagens dos estudantes nos Anos Iniciais;
- ✓ Acompanhar horário dos professores: entrada/saída/horário de lanche e faltas;
- ✓ Organizar o cronograma de avaliações bimestrais com equipe pedagógica da EC 16;
- ✓ Sugerir metodologias diferenciadas e de atualidade;
- ✓ Participar das reuniões de Pais e Professores;

- ✓ Colaborar com a Equipe Gestora e a comunidade escolar, quando solicitado e sempre que necessário.

6. Ações da Coordenação Pedagógica nos 2ºs e 3ºs anos, no ano de 2024

- ✓ Acolher e ouvir o corpo docente, de forma a minimizar as fragilidades e maximizar as potencialidades de cada professora e dos contextos diários de suas atuações;
- ✓ Organizar coletivamente o trabalho pedagógico a ser desenvolvido no ano em vigor;
- ✓ Participar, orientar, acompanhar e avaliar ativamente o planejamento bimestral e quinzenal (realizado às terças-feiras);
- ✓ Estudar quinzenalmente o Currículo em Movimento do Distrito Federal, quando nos planejamentos;
- ✓ Mediar a construção do planejamento docente, de forma a contextualizá-lo com os contextos sociais atuais e temáticos elencados no calendário da SEE-DF;
- ✓ Elencar, juntamente com as professoras, a cada bimestre, as habilidades e os conteúdos a serem trabalhados para as aprendizagens dos estudantes;
- ✓ Acompanhar o trabalho desenvolvido pelo corpo docente em sala de aula;
- ✓ Acompanhar o progresso discente;
- ✓ Auxiliar de forma administrativa nas demandas escolares;
- ✓ Propiciar e dar suporte técnico à realização do reagrupamento intraclasse (durante todo o ano letivo) e interclasse escolar – a ser realizado durante o 2º bimestre (com possibilidade de extensão ao 3º bimestre);
- ✓ Atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem às terças-feiras, nos turnos matutino e vespertino;
- ✓ Favorecer e mediar a realização do reforço escolar;
- ✓ Proporcionar momentos de feedback do desempenho dos estudantes;
- ✓ Avaliar bimestralmente os estudantes para as aprendizagens, oferecendo às professoras e aos estudantes, feedback quanto às habilidades e aos conteúdos necessários ao progresso discente.
- ✓ Viabilizar e auxiliar no atendimento estudantil em sua totalidade, favorecendo também os estudantes em suas especificidades educacionais – ANEES;
- ✓ Auxiliar as professoras na produção de material didático para os alunos;
- ✓ Mediar momentos de compartilhamento de boas práticas e estratégias, de cada professora, em prol das aprendizagens dos estudantes;

7. Ações da Coordenação Pedagógica nos 4ºs e 5ºs anos, no ano de 2024

- ✓ Semana Pedagógica: Encontro dos professores e coordenadores na unidade escolar para elaboração do planejamento escolar;
- ✓ Coordenar a Semana de Avaliações: Semana em que ocorrerá a aplicação das avaliações;
- ✓ Todas as terças e quintas, reunião com professores, onde serão discutidos e planejados quinzenalmente os temas a serem abordados pelos professores;
- ✓ Formação Continuada: uma vez por semana, momento no qual os professores farão reflexões sobre temas pedagógicos de atualidade, contribuindo assim para o ensino – aprendizagem;

8. Eixos Transversais do Currículo em Movimento

De forma a alcançar a todos e todas (tendo em vista a variedade humana), em suas variadas especificidades, sejam elas educacionais, físicas e/ou emocionais; pensando, em primeiro lugar, no estudante em sua integralidade, mas não somente nele, mas na comunidade escolar como um todo e, de forma a valorizar as diferenças e enaltecer sempre a inclusão e diante da atual realidade exposta por esta unidade escolar, torna-se imperioso/valeroso contemplar dentro do plano de ação da coordenação pedagógica os Eixos Transversais, bem

como permear todas as ações desta coordenação com esses, pois também esta unidade escolar, especialmente esta coordenação “compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades.”

9. Metas

O norteamento dos objetivos traçados neste plano de ação fundamentou-se nas seguintes metas/documentos da SEEDF:

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. (PDE);

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, (PDE)

- Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos e Diversidade para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho; (PEI)

OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes (PEI);

10. Projetos da Coordenação Pedagógica nos 2ºs e 3ºs anos

- ✓ Projeto de leitura com foco nas competências leitoras e de produção textual, estruturado e fundamentado nos gêneros textuais;
- ✓ Projeto de Reagrupamento – com realização semanal, às terças-feiras;
- ✓ Projeto de Avaliação para as aprendizagens – realizado bimestralmente;
- ✓ Projeto de atendimento semanal dos estudantes com dificuldades de aprendizagem;

11. Projetos da Coordenação Pedagógica nos 4ºs e 5ºs anos

- ✓ *Projeto interventivo de português e matemática com incentivo à participação dos alunos com dificuldades de aprendizagem*
- ✓ *Participação com os alunos de 4º e 5º ano no PROJETO SUPERAÇÃO da SEDF*
- ✓ *Olimpíada Internacional Canguru de Matemática março de 2024*
- ✓ *Coordenar a OBMEP MIRIM – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas*
- ✓ *Campeonato Escolar de Sudoku em Junho - 2024*
- ✓ *Projeto de Cripto Matemática/Raciocínio Lógico semanalmente, de março a novembro*
- ✓ *Projeto de Avaliação de fluência leitora em junho e novembro de 2024*
- ✓ *Projeto de Olimpíada de Língua Portuguesa Bê - á - Bá em agosto de 2024*
- ✓ *Projeto de Olimpíada de Literatura Infantil ao final de cada bimestre baseada nos livros e autores lidos em cada bimestre;*
- ✓ *Projeto LP - Enigma da Esfinge - Interpretação de textos de atualidade -semanal*
- ✓ *Projeto CRUZISCAR = Palavras Cruzadas em Sala de aula, no segundo semestre*

12. Metodologia do Trabalho Pedagógico na Coordenação

O trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores e a comunidade escolar, na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, procurando colocar em prática o Currículo em Movimento da SEE-DF, como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

13. Avaliação

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, a coordenação pedagógica, o corpo docente e as demais instâncias da unidade escolar, integrados e

voltados à diagnose dos problemas e das deficiências que interferem no processo ensino-aprendizagem, voltando-se assim à proposição de soluções, visando sempre o progresso e o protagonismo estudantil. Pautando-se na tríplice ação-reflexão-ação do plano elaborado, para constante verificação da concretização ou não dos objetivos traçados, observando direta e indiretamente as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, especialmente àquelas voltadas às aprendizagens dos estudantes.

14. Cronograma

As ações deste presente documento dar-se-ão durante o ano letivo de 2024 e de acordo com as especificidades temporais citadas no decorrer deste plano de ação.

15. Conclusão

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e o progresso dos alunos não dependem somente da atuação da Coordenação Pedagógica, mas também, da colaboração da Gestão; da Supervisão Pedagógica; da Equipe de Apoio à Aprendizagem; da Orientação Educacional; do comprometimento e aceitação dos professores; do desempenho dos demais funcionários da EC 16; do interesse dos educandos e ainda, do compromisso dos pais ou responsáveis pelos alunos, pois “Sonho que se sonha só é só um sonho, mas o sonho que se sonha junto é realidade”.

Portanto a coordenação pedagógica precisa estar sempre atenta ao cenário que se apresenta a sua volta; valorizando e tendo um bom relacionamento com toda a comunidade escolar, pois a questão do relacionamento, especialmente aquele entre coordenador e professor, é essencial para obter-se bons resultados. Cabendo também à coordenação refletir sobre sua prática constantemente, para superar os obstáculos, de forma a criar estratégias eficazes e de qualidade, em prol do desenvolvimento qualitativo do processo de ensino-aprendizagem e progresso/protagonismo estudantil.

16. RESPONSÁVEIS

Elaboração do plano - Professor Manuel - 02393441;

Atualização/edição do plano - Professora Lohana – 02395584

APÊNDICE I - PROJETOS ESPECÍFICOS - Festa Junina

A escola tem um papel importante na valorização das tradições, portanto promove a socialização destas, neste ano de 2022, por meio da Festa com a temática “O sertão é aqui”, homenageando a região nordeste do país, uma vez que muitos estudantes e seus familiares tem sua naturalidade em estados do Nordeste. O tema da festa é articulado ao planejamento semanal, explorando habilidades e conteúdo do currículo em movimento relacionados.

Público Alvo: comunidade escolar

Objetivo Geral: Desenvolver a socialização dos educandos e resgatar as tradições e costumes brasileiros, bem como danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações culturais.

Objetivos Específicos:

- Resgatar tradições culturais e respeito às diversidades;

- Conhecer a origem e as características das Festas Juninas e Julinas no Brasil;
- Evidenciar as diversidades regionais da região Nordeste
- Arrecadar fundos para promover a semana da criança e gastos emergenciais.

Procedimentos:

- Trabalhar cantigas juninas;
- Confeccionar enfeites e convites para a festa;
- Trabalhar em receitas;
- Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros textuais;
- Montar murais;
- Confeccionar dobraduras (balões)
- Construir gráficos e tabelas;
- Estimular a criatividade e imaginação
- Desenvolver a expressão oral e corporal;
- Conhecer variados gêneros textuais.
- Desenvolver o raciocínio lógico;

Culminância: Realização da Festa Junina envolvendo os alunos, famílias e comunidade dos arredores da escola.

Avaliação: reflexão sobre as potencialidades e fragilidades ao longo do processo de planejamento (nas coordenações pedagógicas coletivas), desenvolvimento e pós culminância.

Festa Junina realizada no ano de 2023



APÊNDICE J - PROJETOS ESPECÍFICOS - Aniversário da Escola:

Público alvo: Comunidade Escolar.

Comemorar o aniversário da Escola valorizando a experiência vivida pelo aluno em sua trajetória escolar bem como conscientizá-lo em manter e preservar o bem público, o espaço no qual está inserido.

Objetivo Geral: Oportunizar à comunidade escolar o estreitamento dos laços de integração e valorização da Escola Classe 16 de Sobradinho compreendendo a importância da instituição para a comunidade, bem como seu papel social.

Objetivos Específicos:

- Conhecer como foi que surgiu a escola no bairro;
- Entrevistar pessoas que conhecem a história da escola desde a inauguração;
- Promover concursos de produção de textos e desenhos, valorizando a escola;
- Promover a participação das famílias e membros da comunidade que fizeram parte da história da escola.
- Compreender o espaço escolar como ambiente de aprendizagem e socialização.

Procedimentos:

- Produção de textos e ilustrações sobre o aniversário da Escola;
- Leitura do histórico da Escola, registrar suas memórias por meio de desenho, escrita de frases e produção de texto;
- Concurso: “EC16: escola da minha vida” – produção de textos (4ºs anos, 5ºs anos) e desenhos (Ensino Infantil, 1ºs anos, 2ºs anos e 3ºs anos).
- Produção de mapas, maquetes e estudo do bairro na qual está inserida.

Culminância: Festejos do aniversário com abertura com Hino Nacional, apresentações, dinâmicas, premiações e homenagens.

Avaliação: reflexão sobre as potencialidades e fragilidades do evento.

Aniversário da EC16

fonte: Arquivo próprio, 2019



APÊNDICE K - PROJETOS ESPECÍFICOS - Projeto Interventivo

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento. (Diretrizes Pedagógicas, p.35)

Dessa forma, tendo em vista os desafios inerentes a este processo, estando estes atrelados ao contexto pandêmico e de ensino remoto no qual temos vivenciado durante os anos de 2020 e 2021, as professoras, em parceria com a Coordenação da UE, estruturaram este projeto, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, bem como letramento linguístico e matemático dos estudantes em situação de defasagem de aprendizagem.

O projeto concretiza-se, na busca por estratégias de ensino/aprendizagem que contemplem as singularidades dos estudantes. A equipe da EC 16 de Sobradinho, prezando pelo cumprimento dos incisos III e IV (do artigo 13), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) – que tratam do zelo pela aprendizagem do aluno, junto ao estabelecimento de estratégias de recuperação para educandos com menor rendimento; o projeto procura “superar as contradições existentes na sociedade para a democratização dos saberes” (Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º ciclo, p. 42), especificamente aquelas referentes às dificuldades de aprendizagem do educando.

Partindo assim, da observação e do estudo de dados/resultados avaliativos coletados por meio da aplicação da avaliação diagnóstica inicial da escola realizada no início do ano letivo de 2024, onde constatou-se muitos estudantes com dificuldade de aprendizagem no que cerne a leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático: apresentando dificuldade e/ou não sabendo identificar as letras do alfabeto, realizar contagem e correspondência biunívoca até 99 e ler palavras com estrutura silábica simples, apresentando também dificuldades na oralidade e interpretação oral dos textos lidos pelos professores.

Objetivando assim a necessidade e a reinvenção de estratégias e métodos de ensino aprendizagem, especialmente vinculados à alfabetização. Deste modo, o foco desse projeto constitui-se em desenvolver aprendizagens significativas que contemplem a tríade: **Alfabetização, Letramento e Ludicidade**. Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens não concebidas durante os dois anos de ensino remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, elaboramos esse plano de trabalho.

Público Alvo: estudantes com dificuldade de aprendizagem do 2º ao 5º ano do ensino fundamental.

Objetivo Geral: Recompor as aprendizagens voltadas a alfabetização e ao letramento matemático que ficaram prejudicadas em função das dificuldades de aprendizagem influenciadas ou não pelo cenário de pandemia e ensino remoto vivenciados nos anos de 2020 e 2021.

Objetivos Específicos:

- Aprimorar as diferentes aprendizagens por meios básicos que desenvolvam o pleno domínio da leitura, da escrita e do letramento matemático.
- Exprimir criações por meio de expressão oral: individual e coletiva;
- Estabelecer um processo de aprendizagem que priorize as habilidades ainda não adquiridas, objetivando a progressão integral do estudante na recomposição das aprendizagens.

Objetivos da Aprendizagem

- Estudar o Sistema de Escrita Alfabética (SEA);
- Compreender que a escrita utiliza sinais gráficos para representar certos sons da língua falada, ou seja, o alfabeto é um sistema notacional que reproduz os elementos sonoros da fala, ou seja, ler é extrair o som de uma palavra;
- Estruturar mentalmente a relação entre grafema e fonema de cada letra do alfabeto;
- Entender as diferentes variações silábicas da Língua Portuguesa: CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC;
- Ler e interpretar palavras com estrutura silábica simples e complexas, frases e pequenos textos, atrelado às demandas sociais, ou seja, em seu uso social;
- Estar em contato diário/semanal com diferentes gêneros textuais e obras literárias, bem como autores da literatura brasileira e estrangeira;
- Compreender as aplicações da Matemática em seu cotidiano;
- Realizar contagem, registro numérico e correspondência biunívoca com números até a 3ª ordem;
- Desenvolver a oralidade, por meio do estudo e interpretação oral de textos em seus níveis objetivo, crítico e inferencial, aliados a situações do dia a dia;

Procedimentos:

- Planejar e elaborar atividades que propiciem um aprendizado lúdico e efetivo;
- Utilizar jogos e brincadeiras;
- Diagnosticar as aprendizagens já desenvolvidas e àquelas que ainda necessitam ser;

- Produção de material específico para a dificuldade da criança com dificuldade.
- Buscar estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocadoras para despertar no aluno a elaboração de hipóteses e estratégias para resolução das situações-problema.
- Acompanhar o processo por meio da avaliação formativa.

Metodologia:

Nos 4 e 5 anos o projeto interventivo iniciou no primeiro bimestre, com os estudantes que se encontravam com dificuldades no processo de alfabetização e no letramento matemático. Os estudantes, selecionados a partir de diagnóstico inicial, são retirados da sala de aula durante o período de 1 hora, dois dias na semana, para aulas direcionadas às dificuldades apresentadas. O professor Manuel Licinio (coordenador do 4º e 5º ano) ministra aulas de português e matemática.

Nos 2º e 3º anos, o projeto será executado durante o segundo semestre. Tendo em vista que durante o primeiro semestre estavam sendo realizados os reagrupamentos intraclasse e interclasse. Na ocasião da execução do projeto, participarão o coordenador do BIA a priori, podendo haver a inserção de demais professores para auxiliar nesse processo. Ressalta-se que esta execução está sendo planejada com base nos documentos norteadores do trabalho na SEDF para uma execução efetiva.

Aponta-se que ainda não se pensou uma aplicação do projeto interventivo junto aos estudantes do primeiro ano e Educação Infantil, tendo em vista que estes se encontram dentro do processo de aprendizagem e do que se espera para a etapa na qual se encontram.

Avaliação das aprendizagens dos estudantes: Ocorrerá de forma contínua e progressiva. Buscar-se-á avaliar a evolução dos estudantes priorizando o processo como prática de investigação ao longo do desenvolvimento do projeto interventivo:

- Refletir sobre a relação ensino-aprendizagem buscando identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades apresentadas pelos estudantes atendidos.
- Aplicar atividades avaliativas diversificadas (testes, trabalhos, tarefas, textos etc.) com vistas a acompanhar os estudantes em diferentes momentos.
- Apreender informações precisas, de modo a definir mudanças ou alterações no projeto, a fim de garantir a aprendizagem de todos.

Avaliação do projeto: o projeto será acompanhado na perspectiva da avaliação formativa e de práxis, buscando refletir sobre os pontos positivos e fragilidades apresentadas ao longo do desenvolvimento do mesmo; observando o que precisa ser ajustado, tanto no cronograma quanto no que diz respeito às estratégias de ensino e aos recursos utilizados, para cumprir os prazos e garantir as aprendizagens dos estudantes atendidos, buscando sempre a participação de todos os responsáveis pela execução do projeto: professores, coordenadores, equipe de apoio.

APÊNDICE L - PROJETOS ESPECÍFICOS - Reagrupamento

A aplicação do reagrupamento, fundamentada na Proposta Pedagógica do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e na organização curricular por ciclos de aprendizagem, tem como principal objetivo priorizar a alfabetização e o letramento, assegurando ao aluno a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Objetivos Específicos:

- Promover atividades lúdicas, diferentes das trabalhadas em sala de aula;
- Promover vivências motoras, aliadas à alfabetização e ao letramento;
- Explorar situações da vida cotidiana para que os alunos experimentem a sistematização dos conhecimentos envolvidos nessas situações por meio da linguagem própria da matemática;
- Realizar planejamento a partir de sequências didáticas;
- Explorar uma diversidade de gêneros textuais.

Procedimentos:

- Após diagnóstico inicial por meio do teste da psicogênese nas turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), os alunos são classificados conforme nível da escrita.
- Realizar reagrupamentos interclasse para promover o avanço no processo de aprendizagem;
- Elaborar atividades diversificadas a partir de sequências didáticas;
- Promover oficinas de jogos;
- Apresentar diversidade de gêneros textuais.
- Realizar atendimentos individualizados dos educandos, de acordo com as especificidades educacionais apresentadas.

Avaliação: Portifólio, observação informal, aplicação de testes e atividades diagnósticas.

APÊNDICE M- PROJETOS ESPECÍFICOS - Circuito de Psicomotricidade Realizado com a educação infantil



Fonte arquivo próprio, 2020

Avaliação

A avaliação na Educação Física vem recebendo mudanças no decorrer dos anos, em função das mudanças estruturais na sociedade, das evoluções do comportamento das pessoas e dos avanços tecnológicos. Sendo assim, as avaliações em Educação Física precisam reconhecer, diagnosticar, desenvolver e valorizar a expressão dos alunos, a cultura própria e a manifestação de afetividade, como um meio para a aprendizagem, visando a formação do aluno como um todo. Por isso, o principal objetivo da avaliação em Educação Física é o diagnóstico, ou seja, detectar as dificuldades da aprendizagem e suas causas, e, quando bem compreendido, esse processo possibilita grandes ganhos à aprendizagem.

Na Educação Física a avaliação é, igualmente, um diagnóstico, portanto, deve ter o intuito de detectar possíveis falhas no processo educacional. Estamos acompanhando as mudanças que estão ocorrendo no campo da avaliação em Educação Física. Antigamente se valorizava apenas o desempenho físico e suas capacidades de conquista de resultados na busca de metas e performances. Estamos nos referindo à uma educação física que já nos serviu e hoje sofre mudanças. Uma avaliação na qual há predomínio de testes de aptidão física, provas teóricas, que segundo estudiosos, ainda permeiam a vida de muitos profissionais, não atende aos objetivos da educação moderna. Realizaremos então, uma avaliação que visualiza o aluno em sua íntegra, nos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

APÊNDICE N - PROJETOS ESPECÍFICOS - Passeios Recreativos e Culturais

Além de proporcionar às crianças da comunidade na qual a escola está inserida o acesso à cultura e ao conhecimento sobre o lugar onde moram, oportuniza aprendizagens diversas em outros ambientes, contemplando os eixos transversais do

currículo em movimento, bem como os princípios norteadores da educação integral, dispostos na LDB, bem como nos pressupostos teóricos do currículo em movimento.

APÊNDICE O - PROJETOS ESPECÍFICOS - Projeto Festa da Criança

Oportuniza uma semana recreativa no mês de outubro, na qual a escola promove com os fundos arrecadados na festa junina: brincadeiras, lanches e muita diversão.

Festa da Criança, financiada com fundos da Festa Junina



Fonte: arquivo próprio, 2023

APÊNDICE P - PROJETOS ESPECÍFICOS -Projeto De Transição: Passos Novos, Vida Nova

Idealizadora do projeto – Raquel Monteiro
Colaboradoras – Sônia Monção, Carla e Maria José

Introdução

Os desafios encontrados pelos estudantes que mudam de segmento escolar são diversos. Novos conteúdos, professores, mudanças no desenvolvimento relacionadas às questões físicas, sociais, emocionais e cognitivas são vivenciados por eles nessa fase. Inclui-se, ainda, o período de aulas remotas como um desafio a mais nesse momento, com especificidades que necessitam de atenção redobrada de todos que estão participando desse processo educacional peculiar.

Na trajetória escolar existem marcos importantes de transição, os quais, se realizados com atenção e cuidado, podem contribuir para a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem e adaptação naturais dos estudantes aos novos ambientes, aos novos conteúdos, às relações com seus pares, bem como aos seus processos de desenvolvimento humano.

Na Escola Classe 16 de Sobradinho será realizado esse apoio ao processo de transição em dois segmentos: da educação infantil para o 1º ano e do 5º para o 6º ano.

PÚBLICO ALVO: Estudantes, pais e professores do 2º Período da Ed. Infantil e 5º ano.

Justificativa

Na transição da educação infantil para o 1º ano iniciam-se maiores níveis de exigência a serem cumpridos, na fase de alfabetização. É importante existir então uma ponte entre os segmentos para que essas mudanças sejam efetuadas gradativamente, com a continuidade do brincar, uso de portfólios e relatórios realizados na educação infantil, trocas de materiais e experiências entre professores, para que seja diminuído o impacto das rupturas que ocorrem nesse processo.

Já na transição dos anos iniciais para os finais, percebe-se que uma nova etapa se inicia na passagem da puberdade para a pré-adolescência, junto às preocupações com as mudanças decorrentes dessa fase do desenvolvimento e às novidades escolares, a rotina dos estudantes é bastante alterada.

A forma como será percebido o novo espaço escolar, bem como o acolhimento dos estudantes na nova escola, podem contribuir para o sentimento de pertencimento ao espaço e ao grupo, o que é importante para um início de nova etapa mais tranquilo e seguro.

O presente projeto, justifica-se pela necessidade encontrada no contexto escolar, de proporcionar uma adaptação mais natural, minimizando a ansiedade dos estudantes e o estresse dos pais.

‘ Nesta nova realidade, a figura do professor é indispensável, pois os estudantes se deparam com novos tempos e espaços, mais regras e combinados, um horário escolar dividido em períodos mais curtos de tempo, no caso da mudança para os anos finais, com novas exigências a serem cumpridas, as quais requerem um nível de conscientização e envolvimento por parte dos estudantes tornando relevante à existência desse projeto.

Objetivo geral: Acompanhar o processo de transição dos estudantes da educação infantil para o 1º ano e do 5º para o 6º ano, apoiando todos os atores envolvidos no processo: pais, estudantes e professores.

Objetivos específicos:

- Contribuir para a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo dos estudantes.
- Proporcionar uma adaptação mais tranquila e segura.
- Responder às dúvidas e inquietudes dos estudantes.
- Orientar os pais sobre como acompanhar os filhos no 1º e no 6º ano.
- Acompanhar os professores, junto aos estudantes.

Metodologia

Diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes do 5º ano no início do 6º ano, na escola sequencial, em relação à sala ambiente e ao tempo de aula, organizou-se o trabalho pedagógico, desde o primeiro bimestre, considerando: rodízio das professoras para ministrar uma disciplina específica durante um período reduzido, com a movimentação dos estudantes entre as salas de aula. O rodízio acontece semanalmente, às segundas, terças e quartas-feiras.

Além dessa organização ao longo do ano letivo, durante o último bimestre do ano serão realizados encontros com as turmas da educação infantil e 5º ano. Nesses encontros será realizado um levantamento das expectativas dos estudantes em relação à nova escola e lista de metas para o próximo ano. Em parceria com a EEAA, OE e escola sequencial, nesses encontros será possível que os estudantes sanem suas dúvidas em relação à nova escola. Os professores, orientadores educacionais e coordenadores responderão às dúvidas que os estudantes possuem.

Também serão realizadas rodas de conversas com os pais para esclarecimento sobre como atuarem junto aos seus filhos no 1º e no 6º ano, tanto em relação ao acompanhamento acadêmico quanto às adaptações da família ao processo de mudança relativo à aprendizagem, cognitivos, emocionais, sociais e desenvolvimento humano dos estudantes. Essas atividades acontecerão durante o último bimestre do ano letivo.

Ressalta-se, ainda, que os professores receberão acompanhamento durante o projeto, em que serão tratados tanto assuntos gerais como específicos. Será definido cronograma com as atividades a serem desenvolvidas.

APÊNDICE Q - PROJETOS ESPECÍFICOS - Ganguru de Matemática

O Concurso Canguru de Matemática é uma competição anual internacional destinada aos alunos do 3º, 4º, 5º e 6º ano do Ensino Fundamental. A competição teve origem na França e é administrada globalmente pela Associação Canguru sem Fronteiras (Association Kangourou sans Frontières - AKSF). O Concurso Canguru de Matemática é a maior competição de Matemática do mundo, com mais de 6 milhões de participantes por ano nos mais de 80 países.

Conteúdo Programático

O Conteúdo programático é cumulativo e está disponível e organizado por níveis:

NÍVEL P - Alunos do 3º e 4º Anos EFI

1. Números naturais: contagem, ordenação, sistema de numeração.
2. Adição e subtração de números naturais com até dois algarismos.
3. Multiplicação de números naturais com até dois algarismos no multiplicando.
4. Divisão de números naturais com resto zero e divisor de um algarismo.
5. Conceitos básicos de múltiplos e divisores: dobro, triplo, metade, um terço.
6. Ordenação de números, letras e figuras.
7. Reconhecimento de formas geométricas simples (triângulo, quadrado, retângulo).
8. Reconhecimento de padrões em figuras.
9. Reconhecimento de padrões em sequências de figuras.
10. Contagem de números e figuras.
11. Movimentos simples de figuras (translação, reflexão).
12. Relógio analógico e digital: horas e minutos, operações simples com horas.
13. Número de dias em uma semana, número de meses em um ano.
14. Medidas lineares e de massa mais usuais (km, m, cm) e (kg, g).
15. Localização no plano e no espaço: esquerda, direita, acima, abaixo, fora, dentro, atrás, etc.
16. Pré-álgebra com valores atribuídos a figuras, geométricas ou não.
17. Contagem básica de caminhos.
18. Figuras espaciais simples: cubos, blocos retangulares, pirâmides.

19. Composições de figuras planas e espaciais a partir de figuras menores.
20. Problemas envolvendo a compreensão de textos simples.
21. Problemas envolvendo lógica e estratégia.

NÍVEL E - Alunos do 5º Anos EFI

1. Conteúdo anterior mais:
2. Operações aritméticas básicas com números naturais de até quatro algarismos (adição e subtração); multiplicação com multiplicador de até dois algarismos. Divisão euclidiana (dividendo, divisor, quociente, resto) com divisor de um algarismo.
3. Padrões em sequências de figuras, números e letras.
4. Codificação simples envolvendo letras, números e figuras.
5. Correspondência entre variáveis e figuras. Uso simples das propriedades das igualdades (reflexiva, simétrica, transitiva, multiplicativa e aditiva).
6. Figuras geométricas e algumas de suas propriedades: triângulos, quadriláteros e hexágonos.
7. Transformações simples de figuras geométrica ou figuras naturais: translação, reflexão e rotação.
8. Reconhecimento da invariância de elementos em situações envolvendo transformações de figuras.
9. União e Intersecção de conjuntos.
10. Contagem em situações envolvendo listagem organizada ou os princípios multiplicativos ou aditivo básicos.
11. Medidas lineares (perímetros) e de área: quadrados e retângulos.
12. Composição e decomposição de figuras geométricas, planas ou espaciais.
13. Raciocínio lógico simples envolvendo implicação e negação em problemas verbais.
14. Problemas numéricos ou geométricos com quadriculados.
15. Problemas com relógios digitais e analógicos.
16. Problemas envolvendo a pré-álgebra.
17. Problemas de máximos e mínimos elementares.
18. Problemas envolvendo equilíbrio de corpos (balanças, móveis, etc.).

Provas

As provas possuem questões objetivas (testes) com cinco respostas alternativas, sendo apenas uma a correta. A aplicação é realizada oportunizando aos estudantes 1h40min de prova para todos os níveis. Há 2 níveis de provas: **nível P**

— alunos do 3º e 4º anos do EFI e **nível E** — alunos do 5º e 6º anos do EFI e EFII, respectivamente

Premiação

A plataforma do Concurso Canguru de Matemática Brasil irá fazer a correção das respostas enviadas e fornecerá, às escolas participantes, os resultados preliminares de seus respectivos alunos, divididos nas seguintes categorias: alunos com potencial de premiação e alunos participantes; de acordo com os seguintes critérios:

Na modalidade Presencial, os alunos com potencial de premiação são divididos nas quatro categorias abaixo:

- 1% dos melhores colocados, por nível, em território nacional, recebem a classificação **ouro**;
- 2% dos melhores colocados, por nível, em território nacional, recebem a classificação **prata**;
- 3% dos melhores colocados, por nível, em território nacional, recebem a classificação **bronze**, e;
- 4% dos melhores colocados, por nível, em território nacional, recebem a classificação **honra ao mérito**.

Todos os alunos que realizaram a prova do Concurso Canguru de Matemática Brasil, obtendo status de premiação ou não, terão direito a um Certificado gratuito de participação no Concurso que estará disponível no site Canguru de Matemática Brasil.

Objetivos

- Ampliar e incentivar o desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos.
- Contribuir para a melhoria do ensino de Matemática em todos os níveis da Educação Básica.
- Favorecer o estudo de maneira interessante e contextualizada, aproximando os alunos do universo da Matemática.
- Estimular a capacidade dos alunos de obter prazer e satisfação intelectual na resolução de problemas de Matemática pura ou aplicada.

Depois de uma avaliação prévia, tendo em vista o desempenho de cada estudante, com uma prova semelhante à avaliação oficial, 100 alunos serão inscritos devendo estes participar da prova oficial.

O Concurso Canguru de Matemática Brasil acontece uma vez por ano, em março e é destinado aos estudantes das escolas públicas e particulares brasileiras.

O responsável pelo Concurso de cada escola (Coordenador Pedagógico) de 4º e 5ºs anos, deverá inserir os dados solicitados conforme as orientações disponíveis na seção “**Inscrições**” do site.

Para a preparação dos estudantes, serão realizadas provas Provas com gabaritos

APÊNDICE R - PROJETOS ESPECÍFICOS -Projetos de Raciocínio Lógico: Projeto Cripto Matemática (Raciocínio Lógico, a maneira divertida de estimular a inteligência)****

A Escola Classe 16 de Sobradinho tem participado de concursos nacionais e internacionais de matemática e raciocínio lógico-matemático, desde 2021. Com o objetivo de incentivar e valorizar os estudos na área do raciocínio lógico-matemático, a coordenação tem inscrito a escola junto aos concursos que surgem, dentre eles: a Olimpíada Mirim de Matemática e a prova internacional Canguru da Matemática. Além dessas iniciativas (realizadas majoritariamente com os estudantes dos 3º, 4º e 5º anos), é realizado o projeto Cripto Matemática com os estudantes do 4º e 5º ano. Cada projeto, será melhor discriminado a seguir:

Cripto-matemática são atividades cujo objetivo é o descobrimento ou busca de resultados daquilo que está oculto. **Cripto**, exprime a noção de oculto ou escondido.

APRESENTAÇÃO

Não é segredo para ninguém que o raciocínio lógico matemático é fundamental para podermos executar a maior parte das funções de nosso dia a dia: calcular o tempo de trânsito até o aeroporto, cozinhar o almoço, pedir um aumento.

Por isso, é essencial estimular e desenvolver estas capacidades. Afinal, além de serem usadas constantemente no cotidiano, elas são importantes para o desempenho escolar, acadêmico e profissional.

Mas o uso do pensamento lógico vai além disso. Pode fazer toda a diferença no futuro, e até mesmo na sua saúde mental ou nos relacionamentos de um indivíduo.

Isto acontece porque é ele o responsável por nos fazer resolver problemas, refletir e tomar boas decisões.

O raciocínio matemático é comumente associado a números, contas e cálculos. Mas o conceito de pensamento lógico é bem mais amplo que isso. Sua origem está na filosofia!

Isso mesmo, a lógica é a parte da filosofia que trata das formas do pensamento em geral, como dedução, indução e hipótese, e das operações intelectuais que buscam determinar o que é verdadeiro ou não.

A palavra vem do grego *logiké*, um termo relacionado com razão, palavra ou discurso. Trata-se de uma ciência estabelecida na Grécia antiga por Aristóteles: a ciência do raciocínio.

Ela também é primordial para resolver problemas de maneira sequencial ou para construir argumentações, ou organizar dados usando premissas válidas para chegar a uma conclusão.

O raciocínio lógico matemático é exigido em todos os campos do conhecimento e em inúmeras situações do dia a dia.

Diante disso, fica fácil deduzir (olha o raciocínio aí!) que ele influencia o desempenho escolar, acadêmico e profissional.

O raciocínio lógico matemático também é relevante para analisar situações de modo mais abrangente, ajudando a tomar decisões de forma mais consciente, com foco não apenas no presente, mas no longo prazo.

Raciocinar para antecipar possíveis dificuldades e problemas, imaginando soluções com antecedência, é uma capacidade muito desejada pelo mercado de trabalho.

O segredo de qualquer relacionamento é o equilíbrio. Seja com a família, amigos ou um interesse romântico, o pensamento lógico ajuda muito a alcançá-lo.

Um pensamento mais abrangente influencia positivamente as inúmeras decisões que fazem parte do vínculo entre as pessoas.

Ele também é importante para a autoestima, oferecendo uma visão menos submissa e mais concreta da relação.

JUSTIFICATIVA

Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Nós como educadores, devemos procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico matemático, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas como por exemplo, o grupo familiar ou amigos.

O Projeto de cripto matemática e raciocínio lógico, se convenientemente executado, é recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento matemático.

O uso do raciocínio lógico no ensino da Matemática na faixa etária dos 4^{os}, 5^{os} anos do ensino fundamental, tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender essa disciplina brincando, mudando a rotina da sala virtual e despertando o interesse do aluno nesse tempo de aulas remotas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aprendizagem por meio desse tipo de atividade, permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e até divertido.

Neste sentido verificamos que há três aspectos que por si só justificam a incorporação da cripto matemática nas atividades remotas. São estes: o caráter lúdico, o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a formação de relações sociais e familiares.

Jogar com conteúdos pedagógico matemáticos, é estudar porque jogando o aluno aprende, sobretudo, a conhecer e compreender o mundo social que o rodeia.

Já que os jogos matemáticos em sala de aula normal são importantes, também devemos nos ocupar com tal atividade nos momentos de descanso do aluno em casa durante suas aulas remotas, de modo a permitir que se possa explorar todo o potencial da criança nesse tipo de atividade, a cripto matemática.

Os exercícios de cripto matemática serão escolhidos e preparados com cuidado para levar o estudante a adquirir conceitos matemáticos de importância

Essas atividades não serão muito fáceis nem muito difíceis. Estarão de acordo com a série indicada.

As atividades a serem trabalhadas são classificadas em três tipos

- Atividades estratégicas, onde são percebidas as habilidades que compõem o raciocínio lógico, como a resolução de problemas contextualizados.
- Atividades geométricas, que têm como objetivo desenvolver a habilidade de observação e o pensamento lógico. Com elas conseguimos trabalhar figuras geométricas, semelhança de figuras, ângulos e polígonos.
- Atividades com letras, palavras e números, figuras.

Elas ajudam no desenvolvimento motor, visual, na observação e percepção, além da sequência lógica das **letras** na formação das **palavras**, na consecução da alfabetização matemática, na busca da solução que os números e o lúdico trazem.

A cripto matemática, ou se quiserem, atividades matemáticas de raciocínio lógico, estão em correspondência direta com o pensamento matemático.

O trabalho com atividades matemáticas em sala de aula nos traz alguns benefícios:

- conseguimos detectar os alunos que estão com dificuldades reais;
- existe uma competição saudável entre os alunos que vão realizando as atividades, pois almejam vencer e para isso aperfeiçoam-se e ultrapassam seus limites;
- durante o desenrolar de uma atividade, observamos que o aluno se torna mais crítico, alerta e confiante, expressando o que pensa, tirando conclusões sem necessidade da interferência ou aprovação do professor(a); não existe o medo de errar, pois o erro é considerado um degrau necessário para se chegar a uma resposta correta;
- o aluno se empolga com o clima de uma atividade diferente, o que faz com que aprenda sem perceber.

Para a aprendizagem é necessário que o aprendiz tenha um determinado nível de desenvolvimento. As situações de cripto matemática são consideradas parte das atividades pedagógicas, justamente por serem elementos estimuladores do desenvolvimento.

É esse raciocínio de que os sujeitos aprendem através dos jogos que nos leva a utilizá-los em sala de aula virtual.

Muito ouvimos falar e falamos em vincular teoria à prática, mas quase não o fazemos.

Utilizar a cripto matemática e atividades lúdicas como recurso didático é uma chance que temos de fazê-lo.

Eles podem ser usados na classe virtual como um prolongamento da prática habitual de uma sala de aula presencial.

São recursos interessantes e eficientes, que auxiliam os alunos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de criar e interpretar diversas situações no cotidiano, influenciando em resultados positivos além de ajudar quem tem o desejo de melhorar na resolução dos problemas de forma crítica buscando um senso crítico cada vez mais apurado

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o raciocínio lógico.
- Organizar as informações recebidas e processá-las.
- Aprender a descartar as hipóteses não reais.
- Estimular o interesse pela descoberta.
- Ajudar a resolver os problemas do dia a dia;
- Desenvolver a capacidade de tomar decisões;
- Capacitar a um aprendizado mais prazeroso

METODOLOGIA

As atividades consistem na solução de exercícios lógico Matemáticos.

O aluno em Sala de Aula, uma vez por semana, (A CADA QUINTA-FEIRA ou a critério da professora) recebe uma atividade de cripto matemática ou raciocínio lógico proposta.

Vai analisar a atividade e responder o mais corretamente possível.

O aluno devolve a atividade ao professor(a).

Cada exercício resolvido corretamente, valerá 20 pontos.

Os alunos que fizerem o maior número de pontos devem fazer uma atividade final para indicar os vencedores de 1º, 2º e 3º lugares.

Por fim, os (as) estudantes serão premiados com certificados de Honra ao Mérito em Raciocínio lógico Matemático e medalhas para os primeiros lugares.

RECURSOS Os alunos(as) utilizarão as avaliações impressas, entregues pelo professor a cada semana.

Foi feita uma busca na Internet de exercícios disponíveis e de domínio público, variados e adaptados à série do aluno(a) em sites que proporcionam atividades de raciocínio lógico. Serão utilizados exercícios aproveitados de provas de Portugal, Itália e Espanha.

ESPAÇO FÍSICO: A sala de aula,

CRONOGRAMA: De Março de 2024 a NOVEMBRO de 2024. A cada final de bimestre, vamos dar os resultados parciais aos alunos e professores das turmas.

AValiação: Ao final de cada mês, faremos a avaliação da adesão ao projeto por parte do aluno. Este pode ser finalizado se não houver adesão continuada e número mínimo de participantes.

COLABORAÇÃO: Equipe Gestora e Coordenador Manuel e Profas.

REFERÊNCIAS:

Canguru de matemática Brasil - <https://www.cangurudematematicabrasil.com.br/>
Canguru·Matemático – Portugal - <http://www.mat.uc.pt/canguru/> Canguru Matemático –
Espanha - <http://www.canguromat.org.es/> Matemática genial -
<https://www.matematicagenial.com/>

Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) -
<http://www.obmep.org.br>

Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) - <https://www.obm.org.br> Olimpíada Paulista de
Matemática (OPM) - <https://www.opm.mat.br/> Olimpíada de Matemática do Distrito
Federal (OMDF) - <https://www.omdf.com.br/> Olimpíada Brasileira de Raciocínio Lógico
(OBRL)

- <http://www.obrl.com.br/> -Currículo em Movimento do Distrito Federal
https://www.proveinvalsi.net/prova_invalsi.php

Manuel Licinio Gonçalves - 02393441 Brasília, 20 de março de 2024

APÊNDICE S - PROJETOS ESPECÍFICOS: OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS - OBMEP

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações– MCTI.

Objetivos:

- Estimular e promover o estudo da Matemática;
- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;
- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

No ano de 2022, foi lançada a 1ª Olimpíada Mirim - OBMEP, competição de matemática voltada a alunos de escolas públicas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esta é a primeira competição nacional de matemática a incluir alunos tão jovens. Em 2018, o IMPA começou o processo de inclusão dos anos iniciais com a OBMEP - Nível A, voltada para alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Agora, com a Olimpíada Mirim - OBMEP, o projeto foi ampliado para atender também os estudantes do 2º e do 3º ano.

A Olimpíada Mirim - OBMEP será realizada em duas fases, ambas aplicadas pelas escolas. A 1ª fase ocorre em 30 de agosto e consiste em uma prova classificatória composta de quinze questões objetivas (múltipla escolha). Alunos classificados nesta etapa poderão participar da 2ª fase, em 11 de outubro, também composta de quinze questões objetivas.

O conteúdo das provas corresponde ao grau de escolaridade dos alunos, divididos nos níveis Mirim 1 (2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e Mirim 2 (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Mais informações estão disponíveis no regulamento⁶ da competição.

A Olimpíada Mirim - OBMEP é uma realização do IMPA com apoio da B3 Social, da CAPES e do CNPq, além da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). A competição é promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e pelo Ministério da Educação (MEC).

APÊNDICE T - PROJETOS ESPECÍFICOS: Projeto Ataque

Em conformidade com os objetivos aqui explanados na introdução deste tópico, as professoras do 3º ano realizam o projeto ataque: projeto de resolução rápida das quatro operações.

Nos primeiros 20 minutos da aula, cada estudante tem em média 5 minutos para resolver uma operação matemática. Todos os dias são passadas uma operação de cada: adição, subtração, divisão e multiplicação.

Após os 20 minutos de resolução, o professor resolve as operações realizando a correção das operações e tirando dúvidas que surgirem durante a resolução.

APÊNDICE U - PROJETOS ESPECÍFICOS: Projeto de Leitura e Escrita

“Ler é uma outra forma de ampliar o tempo. Um bom livro é sempre uma máquina do tempo, não só por nos fazer viajar para
tem de



A leitura é uma arte. E é uma excelente ferramenta para quem gosta de viajar. Ler, nos permite conhecer diferentes lugares e tempos sem sair do lugar. É uma maneira inteligente de se divertir e conhecer as coisas. Quando viajamos na leitura, o nosso tempo passa mais tranquilo, e é quando podemos vivenciar momentos de paz e conhecer o que se passa pela cabeça de muitos autores. Nos permite experimentar um pouquinho da viagem que o autor fez pelos caminhos da criatividade. Por outro lado, escrever nos permite criar. Inventar um tempo, um lugar, um personagem. Nos permite deixar registrado para outras pessoas, ou apenas para nós mesmo, um pouquinho do que se passa na nossa imaginação. É por meio da escrita que podemos deixar registrada a nossa história.

Além de todos os benefícios à imaginação e à criatividade da criança, ler e escrever é direito de toda criança. Cabe às escolas e às famílias proporcionar às crianças a garantia desse direito. A prática da leitura e escrita são de fundamental importância e devem ser realizadas não apenas na escola, mas também em casa. Uma criança proficiente na leitura e na escrita pode além de usar o tempo de modo criativo para se divertir, conhecer e aprender, pode também posicionar-se criticamente diante das adversidades da vida, em meio a sociedade em que vivemos, pois por meio da leitura e da escrita ela consegue aprender e sistematizar o que aprendeu.

É muito importante a parceria da família nesse processo de incentivo da leitura e da escrita. Na infância, a família precisa realizar em parceria com a escola a leitura compartilhada com as crianças. O ato de ler para uma criança, pode não só aumentar o vocabulário dela, mas também proporcionar momentos em família, de criação de

memórias, o que proporciona um tempo de qualidade entre pais e filhos, contribuindo diretamente sobre o processo de aprendizagem da criança.

Assim como a leitura, a escrita também precisa ser exercitada. Inicialmente, a atividade de escrita não precisa ser solitária; antes de tudo, é necessário criar um ambiente de descontração e naturalidade, em que a criança possa usar os recursos a sua volta como fonte de inspiração: seja o relato de uma história lida ou contada a ela, seja uma imagem, uma foto, um brinquedo e até mesmo uma pessoa. Nesse processo, é super importante que a criança seja incentivada a continuar escrevendo, de modo que seu interesse, tanto pela leitura como pela escrita, só aumente.

Com base nessa importância que a leitura e a escrita têm na infância e no processo de aprendizagem, bem como considerando o dever da escola e da família na parceria para a promoção desta, apresentamos o projeto de leitura e escrita: Viajando na Leitura e na Escrita.

Metodologia

Nas turmas da educação infantil e primeiro ano, o projeto iniciou com o contato das crianças com os livros em sala de aula. Cada turma tem uma caixa de livros, que trocada entre as turmas. Cada professor destina um tempo da aula para explorar com as crianças os livros. Após esse contato inicial, cada criança realiza a contação da história (apresentada em linguagem não verbal) realizando a leitura das imagens. Posteriormente, cada criança será sorteada, uma vez por semana, para levar para casa um livro, ler com a família e depois recontar para a turma.

Nas turmas do BIA, durante a semana, incluído no planejamento diário, os professores explorarão os gêneros textuais; às sextas-feiras de cada semana um aluno da turma será sorteado para fazer a viagem na leitura e na escrita durante o final de semana, com uma história que pertença àquele gênero textual que foi trabalhado.

Nas turmas do 4º e 5º anos, cada aluno fará junto com a família o estudo de um gênero textual, sorteado pela professora (às sextas-feiras, assim como nas turmas do BIA). A apresentação do estudo, será feita em data marcada pela professora.

Ações

1. O aluno sorteado fará a leitura de uma história junto com a família;
2. Junto à família, o estudante fará o preenchimento do diário de bordo da viagem: ficha com informações sobre o texto;
3. Junto à família, o estudante fará o relato escrito e a ilustração da história que proporcionou a viagem;
4. Na escola, o estudante fará a apresentação da história para a turma com um relato oral de como foi a sua viagem pela história, bem como explicações sobre o gênero textual, de acordo com o ano.

**Abertura do Projeto com Apresentação do Poema: Caixa Mágica de Surpresa –
Elias José**



Fonte: Arquivo próprio, 2022

APÊNDICE V - PROJETOS ESPECÍFICOS Recomeçar: Direito de Ser Feliz Introdução

Em virtude da quantidade de estudantes com dificuldades na aprendizagem, *déficit* de conteúdo, atraso no desenvolvimento cognitivo, condutas antissociais, questões emocionais, dificuldade de interação social, baixo rendimento escolar, desinteresse pelo estudo, pensamos um projeto que pudesse resgatar o desejo de aprender e estar na Escola.

Nesse contexto, acrescentamos ainda os estudantes que não avançaram de ano, dentre os fatores acima, podemos dizer que a pandemia deixou um saldo bastante expressivo quanto ao rendimento escolar e as emoções bastante abaladas. No intuito de minimizar esses resultados pensamos o Projeto: Recomeçar, Direito de ser Feliz, que traz como uma das propostas pensar estratégias que atendam o maior número de estudantes possível, uma vez que o atendimento individual se limita a um número reduzido de estudantes e aprender a identificar as emoções para

poder lidar com elas tanto no contexto escolar como em casa.

Essas ações baseiam-se na escuta, no vínculo estabelecido entre quem ensina e quem aprende, no processo que compreende: questões metodológicas, relacionais, afetivas e socioculturais em que estão inseridas a família e a comunidade educativa. Dessa forma, é proposto neste trabalho uma atuação junto a coordenação pedagógica, professores, estudantes e responsáveis para que possamos pensar soluções que atendam a diversidade de fatores que contribuíram para esse resultado tão expressivo na Escola Classe 16.

Justificativa

Os resultados obtidos ao final do ano de 2020 nos remete a pensar estratégias e procedimentos para resgatar os conteúdos não assimilados ao longo dos dois últimos

anos, em decorrência da pandemia. Consideramos a inteligência emocional na sala de aula imprescindível para o sucesso na aprendizagem.

O presente projeto tem como intenção trabalhar as questões emocionais dos estudantes com intuito de exercitar o entendimento e controle das emoções, principalmente as manifestadas no espaço escolar, bem como despertar o desejo de aprender nos estudantes que não obtiveram sucesso nos estudos. Dentre eles, destacamos aqueles que ficaram retidos em 2021, com déficit de conteúdo elevado, deixando lacunas tanto na aprendizagem como no sistema emocional de cada criança/adolescente.

Sabemos que a inteligência emocional é influenciada por reações adversas. As atividades a serem desenvolvidas no projeto, justificam-se pela necessidade encontrada no contexto escolar de estreitar os vínculos entre quem ensina e quem aprende, abrindo um espaço de interlocução que seja movido pelo afeto e pelo desejo de estar ali.

Objetivo Geral:

Propiciar espaço de interlocução para exercitar o entendimento e a capacidade do estudante para gerenciar seus sentimentos de modo que eles sejam expressos de maneira apropriada e eficaz, contribuindo para o sucesso na aprendizagem cognitiva e emocional.

Objetivos Específicos:

- Perceber as emoções para poder identifica-las para poder gerenciá-las durante o aprendizado;
- Empregar as informações emocionais para facilitar o raciocínio lógico e as relações interpessoais;
- Captar as variações emocionais nem sempre evidentes e saber lidar com elas tanto na escola como em casa;
- Gerenciar as emoções para poder lidar com os próprios sentimentos e criar ambientes favoráveis para uma aprendizagem eficaz e prazerosa.

Metodologia:

O projeto: Recomeçar, direito de ser feliz, será desenvolvido no início do ano letivo e terá a duração de um semestre por meio de encontros com os estudantes do 5º e 3º ano que ficaram retidos e /ou não obtiveram sucesso na aprendizagem no ano anterior.

Também serão realizadas rodas de conversas com os pais para escuta sensível e orientações de como lidar com o filho nesse período de instabilidade emocional, devido a repetência e baixo rendimento escolar.

Os professores receberão acompanhamento durante o projeto, em que serão tratados assuntos específicos a relação professor e estudante, sentimento de pertença e motivação para os estudos. Os encontros foram inspirados no modelo dos fundamentos de Goleman para desenvolver as habilidades e competências em cinco pilares:

- Autoconsciência – capacidade de reconhecer as próprias emoções;
- Autorregulação – capacidade de lidar com as próprias emoções;
- Automotivação – capacidade de se motivar e se manter motivado;
- Empatia – capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros.

Será definido cronograma com as atividades a serem desenvolvidas.

Referência:

GOLEMAN, Daniel **O poder da inteligência emocional** : como liderar com sensibilidade e eficiência / Daniel Goleman, Richard Boyatzis e Annie McKee ; tradução Berilo Vargas. – 1a ed. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2018.

Idealizadora : Sônia Monção

Colaboradoras: Carla Dias e Maria José Firmino

APÊNDICE W - PROJETOS ESPECÍFICOS: Projeto Ambiental Tema: “Semeando a vida”

Público alvo: Educação Infantil e Anos iniciais ensino fundamental Duração: Anual

Idealizadora: Professora Kelly Souza

Justificativa:

As práticas de cuidado ao meio ambiente, quando inserida no meio educacional, passa a ser um laboratório possibilitando o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas unindo teoria e prática de forma contextualizada e interdisciplinar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações por meio da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

O desenvolvimento do projeto “Semeando a vida” propõe a integração entre educadores, educandos e ambiente em que a instituição está inserida, a contribuição para a conscientização referente a diminuição do consumo e reuso do lixo, estímulo a alimentação saudável, resgate da agricultura familiar, sensações e descobertas ao entrar em contato com a natureza exercitando a paciência e perseverança até que a mesma forneça o alimento ou devolva de forma positiva às práticas de preservação.

HORTA

Objetivo geral: Compreender as fases e formas de vida, bem como conscientizar-se sobre os conhecimentos com o cuidar, cultivar e alimentar-se de forma saudável.

Objetivos específicos:

- Possibilitar a interação com a natureza
- Compreender a importância do cuidado do meio em que vive percebendo-se como integrante do mesmo.
- Despertar o interesse das crianças sobre o conhecimento com o cuidar e cultivar a terra;
- Conhecer o desenvolvimento do processo do plantio;
- Vivenciar o cultivo dos alimentos;
- Observar o crescimento das mudas;
- Incentivar uma alimentação saudável;
- Identificar as hortaliças, bem como conhecer seu valor nutricional;
- Compartilhar e valorizar a agricultura familiar
- Desenvolver, de forma lúdica e interdisciplinar, conteúdos e habilidades das diversas áreas do conhecimento.

Desenvolvimento:

- Exploração da palavra HORTA partindo da “preguicinha”
- Levantamento dos conhecimentos prévios sobre Horta, sugestões de como realiza-la e sua utilidade para a escola.
- Contato com o espaço físico, ferramentas e auxiliares disponíveis.
- Preparo da terra.
- Plantio de sementes com orientações.
- Confecção de placas para identificação das sementes e do canteiro.
- Observação e cuidados diários.
- Registro ilustrativo ou escrito sobre o desenvolvimento das plantas em diário específico.
- Colheita, receita e consumo pelos estudantes e familiares.
- Compartilhamento de fotos e vídeos em redes sociais

Avaliação: Observação no desenvolver das atividades práticas, escritas e ilustradas.

APÊNDICE X - PROJETOS ESPECÍFICOS: RECICLAGEM

Objetivo geral: Compreender que o quê e como consumimos interfere diretamente no meio em que vivemos e como as práticas ambientais favorecem a vida saudável de todos os seres vivos do planeta.

Objetivos específicos:

- Contribuir com a preservação do meio ambiente
- Preservar recursos naturais
- Economizar
- Compreender a função dos 5Rs
- Desenvolver a criatividade e a psicomotricidade fina
- Compreender o processo de reciclagem

Desenvolvimento:

- Roda de conversa com levantamentos de conhecimentos prévios.
- Visitação a cooperativa de reciclagem da comunidade e locais de despejos.
- Registros ilustrativos e escritos individuais e coletivos.
- Confecção de brinquedos com lixo.
- Busca de parcerias com SLU (teatro).
- Promover exposições.

Avaliação: Observação no desenvolver das atividades práticas, escritas e ilustradas.

APÊNDICE Y - PROJETOS ESPECÍFICOS: FLORA E FAUNA DO CERRADO

Objetivo geral:

Compreender as características do bioma Cerrado e a importância do seu ecossistema para saúde do planeta e de que todos que nele vivem.

Objetivos específicos:

- Identificar os elementos que compõem o bioma cerrado (fauna, flora, solo, clima, hidrografia).
- Compreender o desenvolvimento do ecossistema
- Perceber a importância dos elementos contidos no cerrado
- Desenvolver cuidados com a natureza

- Praticar cuidados com o meio ambiente
- Perceber a poluição da natureza como fator prejudicial a todos.

Desenvolvimento:

- Promover visitação a reserva águas emendadas, haras e chácaras da comunidade e trilhas no rio Ribeirão, parque Jequitib s e aos arredores da escola.
- Registrar coletivamente ou individualmente, de forma escrita ou ilustrativa, relatos das pesquisas de campo.
- Promover visitação externa ou na escola do grupo da Polícia militar, “Lobo Guará” e da polícia federal, “taxidermia” e ou fundações, ONGs ambientais.
- Compartilhamento de fotos e vídeos em redes sociais
- Promover rodas de conversas sobre o tema.
- Praticar a es conscientes para preservação do bioma em que vive.
- Compartilhar fotos e vídeos em redes sociais
- Promover palestras para a comunidade em parcerias com a CAESB e cooperativas.
- Expor trabalhos desenvolvidos e contextualizados as habilidades do currículo em movimento.

Avalia o: Observa o no desenvolvimento das atividades práticas, escritas e ilustradas.

Algumas atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Ambiental



Fonte: Arquivo próprio, 2022

APÊNDICE Z - PROJETOS ESPECÍFICOS: PROJETO SEMENTES



METAS:

- Espera-se que, ao finalizar o primeiro ano, o estudante leia e escreva um pequeno texto com compreensão e encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas.

OBJETIVOS:

- Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.
- Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.
- Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.
- Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.
- Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.
- Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.
- Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 19 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.
- Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.
- Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.
- Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

AÇÕES:

1º- Momento de estudo e reflexão sobre a importância do fortalecimento do processo de inclusão com todos os servidores da unidade de ensino junto ao SAA.

2º - Conhecer os alunos com necessidades educacionais e especiais e acompanhar sua adaptação e necessidades junto ao SAA.

3º- Encontro com os pais dos ANEEs em acolhimento e receber informações sobre necessidades, acompanhamentos, medicações, entre outras, respeitando suas especificidades junto ao SAA.

4º- Avaliação das aprendizagens com aplicação do teste da psicogênese para as turmas do primeiro ano junto a equipe pedagógica. (Antes da conclusão do primeiro bimestre)



5º- Estudo dos resultados e junto a equipe pedagógica traçar metas para acompanhar e intervir preventivamente nos grupos conforme suas necessidades.

6º- Disponibilizar as quintas-feiras para intervenção do EEAA. Matutino e vespertino.

7º- Reorganização do planejamento do segundo período, se necessário, partindo das metas previstas na conclusão da educação infantil.

8º- Acompanhamento das aprendizagens da educação infantil.

9º- Escola de pais.

10º- O projeto terá duração inicial de um bimestre com reavaliação das aprendizagens na conclusão do mês de junho.

11º- Encontro de avaliação do projeto junto aos professores participantes e equipe pedagógica. O projeto é desenvolvido juntamente com os objetivos do projeto Girassol.

EIXO (S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO:

Educação para a diversidade e cidadania e educação em e para os direitos humanos.

Alfabetização, letramentos e Ludicidade.

CRONOGRAMA

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Registros, Planejamentos.	Acolhimento as famílias, alunos e professores. Observação em turmas e momentos de recreio e lanches.	Reunião coletiva matutino Preenchimento de documentos e relatórios. Momento de escuta e trocas de experiências.	Projeto sementes GRUPO A. Registros do encontro.	Encontro de articulação pedagógica.
	Acolhimento as famílias, alunos e professores. Observação em turmas e momentos de recreio e lanches.	Reunião coletiva vespertino. Preenchimento de documentos e relatórios. Momento de escuta e trocas de experiências	Projeto sementes GRUPO B. Registros do encontro.	



Damilly Santana de Alvarenga
Pedagoga - 2024

APÊNDICE AA - PROJETOS ESPECÍFICOS: Projeto Cultura de Paz: Bem te vi, Bem Te quis



Apresentação

A Orientação Educacional a fim de promover a implementação do seu Plano de Ação, dos documentos norteadores da SEDF e de ampliar a interlocução com os demais segmentos da Escola Classe 16 apresenta o projeto Bem te vi, bem te quis. Conforme descrito na OP da Orientação Educacional de 2024, verifica-se que:

A Orientação Educacional tem como pressuposto a educação para transformação social, destacando estratégias que colaboram e favorecem a Educação em e para os Direitos Humanos, a Diversidade e a Sustentabilidade, com vistas a uma educação integral e emancipadora. Nesse sentido, o atual contexto educacional no Distrito Federal faz um chamado para temas prioritários na articulação de ações educativas dos profissionais da Orientação Educacional: **Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para o Bem Viver e Educação para a Paz.**

Objetivo Geral: Promover ações pedagógica da Orientação Educacional de forma contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico e prioritariamente coletiva, com o intuito de Colaborar com os processos educacionais na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade;

Objetivos Específicos:

- Promover a cultura de paz, combate ao Bullying e violência no ambiente escolar;
- Promover a inclusão de diversidades, autoestima e as competências socioemocionais;
- Promover a participação estudantil como protagonistas do processo de ensino aprendizagem;
- Fomentar a integração família/escola;
- Acompanhar o processo por meio da avaliação formativa;
- Refletir sobre os momentos que são praticados a violência;
- Estimular o cultivo de VALORES como empatia, igualdade, liberdade, solidariedade, tolerância e respeito;
- Resgatar momentos que estimule a paz em todos os ambientes;
- Reforçar o respeito a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, ser solidário e a respeitar o Planeta.

Metodologia:

Coordenar junto aos professores para articular as ações da Orientação Educacional com os docentes na execução das atividades previstas no calendário escolar. Convidando a pensar mecanismos e estratégias que colaborem para o desenvolvimento de competências e

habilidades, contribuindo para a Cultura de Paz e Cidadania. Nesse sentido, visando criar um espaço colaborativo entre e a materialização da Cultura de Paz, conscientização, prevenção e combate a todo tipo de violência.

Sugere-se realização de palestras, rodas de conversa, plantação de girassol, confecção de mural, confecção de placas com palavras de valorização para fortalecimento de campanhas de prevenção e enfrentamento às diversas formas de violência, como: bullying, cyberbullying, e violação de direitos, com a efetiva participação e oportunidade efetiva da participação do público-alvo desse processo de ressignificação da Cultura de Paz e da cidadania.

Cronograma de Ações;

Abril: 23/04

Abertura do projeto Cultura de Paz dando ênfase no combate ao Bullying, cyberbullying a todo tipo de violência. (roda de conversa e produção de cartaz)

Maio:

Maio Laranja;

Semana de Valorização da vida (ações em combate ao abuso e violência contra crianças e adolescentes

Plantação de sementes de girassol com Ed, Infantil -1ºs 4ºs e 5ºs Anos.

Setembro:

Semana de Prevenção ao Uso de Droga

Colaboração:

Equipe gestora;

Professores;

Colaboradores;

Parceiros convidados.

Avaliação:

A avaliação do projeto se dará na mudança de comportamento dos alunos em todos os espaços da escola.

REFERÊNCIAS:

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL. Brasília, DF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Caderno orientador: Convivência escolar e cultura de paz. Brasília, DF, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal. Brasília, DF, 2023.

Ações SOE

- Acolhimento aos professores e alunos em fase de adaptação;
 - Momento de escuta e reflexão sobre a importância do processo de inclusão com todos os servidores da unidade de ensino;
 - Seleção e Encaminhamentos de alunos com Transtornos para atendimento na Sala de Apoio das Aprendizagens da Escola Classe 01
 - Acolhimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, acompanhamento de adaptação e necessidades;
- Acolhimento e escuta às famílias dos estudantes com necessidades especiais, individualmente junto à Sala de Recursos;
- Encontro com os pais dos ANEEs em acolhimento e conhecer as necessidades e acompanhamentos de rotinas dos estudantes;
- Atendimentos individuais;
- Encaminhamentos;
 - Contatos com as famílias de acordo com os surgimentos das demandas diárias.

CRONOGRAMA

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Atendimento educativos individuais. encaminhamentos; Registros, Planejamentos.	Acolhimento as famílias, alunos e professores. Encaminhamentos	Reunião coletiva; Acolhimento aos professores; Registros de documentos.	Ações educativas coletivas. Desenvolvimento do Projeto cultura de Paz)	EAP
	Curso EAPE	Reunião coletiva; Acolhimento aos professores; Registros de documentos	Ações educativas coletivas. Desenvolvimento do Projeto cultura de Paz)	

APÊNDICE AB - PROJETOS ESPECÍFICOS: GIRASSOL

Projeto Girassol

Público alvo: Alunos e educadores

Idealizadoras: Equipe EEAA, Professoras e monitores do ensino especial

e Professora Kelly



Objetivo geral:

Compreender e conviver harmoniosamente com pessoas com deficiência percebendo a importância da prática dos direitos destas de forma a contribuir para uma cultura consciente e a fim de colaborar para o bem estar do outro.

Objetivos específicos

- Respeitar as diferenças
- Interagir respeitando os limites e condições físicas e mentais do outro
- Colaborar com a mobilidade e aprendizagem
- Reconhecer e valorizar a diversidade como um direito humano
- Instigar a busca por soluções que melhore a socialização e aprendizagem
- Entender que todos têm o direito à vida, ao lazer e, principalmente, à educação, independentemente de gênero, etnia, deficiência, idade, classe social ou qualquer outra condição.
- Diminuir as barreiras e segregação sociais criadas durante a história do país e que ainda permeiam a comunidade
- Estimular empatia e a aprendizagem colaborativa
- Preparar para a Cidadania Ativa
- Fomentar o Desenvolvimento Individual
- Compreender o uso e significado do cordão girassol



Metodologia:

- Promover formação e rodas de conversa com todos os educadores.
- Promover rodas de conversa e oficinas com todos os alunos partindo de histórias, palestrantes, vídeos, teatro, brincadeiras
- Envolver os alunos com deficiência em todas as atividades possíveis as quais há interação com alguns ou todos os alunos da escola ou fora dela.

- Adaptar ambientes que atendam às necessidades físicas, emocionais, cuidados e aprendizagem atendendo os objetivos do currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.
- Utilizar tecnologia acessível
- Propor tema nos planejamentos de todos neste ano, “Girassol”, considerando que há muitos alunos com deficiências e transtornos em turmas inclusivas, reduzidas, especiais e de integração inversa na escola.
- Confeccionar com alunos murais temáticos (Girassol)
- Desenvolver atividades práticas, de escrita e ilustrativas na semana da inclusão

Avaliação:

- Observar o desenvolver das atividades práticas, escritas e ilustradas
- Acompanhar e rever habilidades nas adequações curriculares e nos objetivos do Projeto Político Pedagógico desta instituição.
- Dialogar com responsáveis pelos alunos com deficiência sobre o desenvolvimento do projeto a fim de identificar possíveis fragilidades e promover ações de melhorias.

fontes:

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/inclusao-social/#:~:text=%C3%89%20um%20meio%20de%20erradicar,democratiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20espa%C3%A7os%20e%20servi%C3%A7os.>

<https://edifyeducation.com.br/blog/inclusao-escolar/#:~:text=A%20inclus%C3%A3o%20escolar%20promove%20a,viver%20em%20uma%20sociedade%20plural.>

Currículo em movimento da SEEDF.

PPP- Escola Classe 16 de Sobradinho DF – 2023

<ps://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/educacao-inclusiva/#:~:text=A%20inclus%C3%A3o%20%C3%A9%20diferente%20no,ensino%20e%20experi%C3%Aancia%20de%20aprendizagem.>

APÊNDICE AC - Plano de Ação: Gestão Financeira

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação Das Ações	Responsáveis	Cronograma
Planejar a aplicação dos recursos financeiros.	Aplicar verbas de recursos próprios e do tesouro público com 100% de aproveitamento.	Buscar parcerias com pessoas físicas e jurídicas que desejam ajudar a escola.	Realizar reuniões com a comunidade escolar para prestações de conta e avaliação das ações executadas.	Direção e Conselho Escolar.	Continuamente

APÊNDICE AC - Plano de Ação: Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.

1. Objetivo Geral/Meta

Garantir o direito à alfabetização e da recomposição das aprendizagens das crianças em processo de alfabetização, distorção idade/série e estudantes NEEs

2. Objetivos Específicos

I - garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e

II - recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

3. Metodologia:

Os programas acontecem de forma a unir teoria e prática, constituindo turnos de formação e compartilhamento/concretização das aprendizagens em todo o ano letivo, durante o processo de ensino aprendizagem com os discentes e também durante os planejamentos quinzenais e nos grupos de compartilhamento das professoras, de forma a fomentar o processo de alfabetização e letramento linguístico e matemático dos estudantes.

4. Avaliação

Para fins de acompanhamento e monitoramento dos Programas, serão utilizadas devolutivas das atividades dos estudantes, (rodas de conversa, recontos orais e escritos, portfólios, produção oral, questionário, lista de exercícios) reuniões coletivas com os professores e comunidade escolar.

APÊNDICE AC - Plano de Ação: Profissionais de apoio escolar: Monitor e Educador Social Voluntário

Os projetos desenvolvidos pelos profissionais de apoio escolar como monitores e educadores sociais voluntários visam oferecer suporte acadêmico, emocional e de integração aos alunos, promovendo inclusão, reforço escolar e desenvolvimento pessoal.

- **Objetivo Geral**

Desenvolver diferentes atividades com os ANEEs, complementando a formação dos alunos, fazendo com que os alunos ANEEs, se integrem cada vez mais com a escola

- **Objetivos Específicos**

Perceber as necessidades educacionais dos alunos valorizando a Educação Inclusiva;

- **Metodologia**

Os atendimentos são realizados individualmente ou em grupos, com estudantes com deficiência mental, intelectual, física, múltipla e Transtorno do Espectro Autista. Dessa maneira, considerando a legislação, os atendimentos podem ser individualizados e frequentemente, são incentivados a fim de favorecer as intervenções e mediações principalmente nos cuidados de higiene, alimentação e/ou locomoção do estudante.

Os Monitores e Educadores Sociais Voluntários desempenham um papel fundamental auxiliando nas atividades de vida autônoma, contribuindo de forma implícita com o aprendizado desses estudantes, pois os auxiliam na interação com os outros, na participação e execução das atividades propostas pelos professores regentes.

APÊNDICE AD - Plano de Ação: Profissionais Readaptados

Os profissionais readaptados desempenham diversas funções na unidade escolar, adaptadas às suas habilidades e capacidades, de acordo com as orientações médicas. Suas funções podem incluir:

- Suporte educacional;
- Supervisão: Monitorar o comportamento dos alunos em diversos ambientes da Unidade Escolar, Assistência.

Objetivos gerais

1. **Garantir a inclusão e a valorização dos profissionais readaptados.**

Objetivos objetivos

2. **Aproveitar as habilidades e conhecimentos dos profissionais readaptados em novas funções.**
3. **Promover a requalificação e capacitação dos profissionais readaptados.**

Metodologia

Apoio Administrativo: Funções administrativas como atendimento ao público, organização de documentos, apoio em eventos escolares.

Apoio Pedagógico: Colaboração em atividades pedagógicas, como monitoria em bibliotecas, auxílio em laboratórios de informática, suporte na coordenação pedagógica.

Projetos Especiais: Participação em projetos específicos da escola que não demandem esforço físico intenso.

Acompanhamento e Avaliação

- Implementar um sistema de acompanhamento para monitorar a adaptação dos profissionais às novas funções.
- Realizar avaliações periódicas para ajustar o plano de ação conforme necessário.

APÊNDICE AE - Plano de Ação: Redução do abandono, evasão e reprovação

Diagnóstico e Monitoramento

- Levantamento de Dados: Realizar um mapeamento detalhado das taxas de abandono escolar.
- Sistema de Monitoramento: Implementar um sistema contínuo de monitoramento que identifique precocemente os alunos em risco de abandono.

2. Intervenções Preventivas

- Programas de Mentoria: Implementar programas de mentoria e tutoria, envolvendo professores e voluntários da comunidade.
- Envolvimento Familiar: Promover maior envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos através de reuniões regulares, rodas de conversa e campanhas de conscientização.

4. Reforço Pedagógico

- Apoio ao Aprendizado: Implementar programas de reforço escolar para alunos com dificuldades de aprendizagem, incluindo aulas de recuperação, tutoria individual e grupos de estudo.
- Formação de Professores: Oferecer formação continuada para professores sobre práticas pedagógicas inclusivas e estratégias para lidar com a evasão escolar.

5. Políticas e Parcerias

- Parcerias Comunitárias: Estabelecer parcerias com ONGs, empresas e outras instituições para oferecer suporte adicional e oportunidades para os alunos.
- Políticas Públicas: Trabalhar em conjunto com outras secretarias (saúde, assistência social, segurança) para criar políticas integradas de combate ao abandono escolar.

- Legislação e Diretrizes: Revisar e, se necessário, criar legislações e diretrizes específicas para a redução do abandono escolar, garantindo recursos e apoio necessário.

6. Avaliação e Ajustes

- Avaliação Periódica: Realizar avaliações periódicas do plano de ação, medindo o impacto das medidas adotadas e ajustando as estratégias conforme necessário.

APÊNDICE AF - Plano de Ação: Recomposição das Aprendizagens/Alfaletrando

1. Apresentação

“A alfabetização é a base do sucesso para uma educação de qualidade.”, dessa forma, instituído pelo Decreto nº 45.495, o Programa Alfaletrando, é como forma de incentivo para a melhoria dos indicadores de aprendizagens, foco na alfabetização e no letramento das crianças.

2. Justificativa

Tendo em vista as demandas educacionais latentes, o programa faz-se necessário de maneira a alavancar a alfabetização e o letramento dos estudantes, especialmente até os 7 anos de idade, objetivando a melhoria na qualidade da educação.

3. Objetivo Geral/Meta

“Garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, elemento estruturante para a construção de trajetórias escolares bem sucedidas.”

4. Objetivos Específicos

De acordo como decreto, são objetivos do Programa:

- I - garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e
- II - recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

5. Metodologia:

O programa acontece de forma a unir teoria e prática, constituindo turnos de formação (proporcionados pelas professoras formadoras do programa) das professoras de 1º e 2º anos da unidade escolar, às quintas-feiras (em seus turnos de coordenação), e contínuo compartilhamento/concretização das aprendizagens em todo o ano letivo, durante o processo de ensino aprendizagem com os discentes e também durante os planejamentos quinzenais e nos grupos de compartilhamento das professoras, de forma a fomentar o processo de alfabetização e letramento linguístico e matemático dos estudantes.

6. Avaliação

Ainda em conformidade com o decreto:

Para fins de acompanhamento e monitoramento do Programa Alfabetando, serão utilizadas informações dos seguintes sistemas de avaliação:

I - Sistema Permanente de Avaliação do Distrito Federal (Sipae/DF), realizado pela SEEDF; e

II - Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

1º Incluir-se-á avaliação de fluência em leitura aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, realizada pela SEEDF no Sipae/DF.

E na unidade escolar, avaliação contínua para as aprendizagens, de forma qualitativa, objetivando sempre o estímulo aos processos de ensino aprendizagem, visando o progressos dos estudantes, por meio de variadas estratégias/metodologias: rodas de conversa, recontos orais e escritos, portfólios, produção oral, questionário, lista de exercícios, autoavaliação, observação de desempenho, estudo de caso, produção coletiva e individual, avaliações bimestrais, aplicação da psicogênese da língua escrita, entre outras.

APÊNDICE AG - Plano de Ação: Acompanhamento, monitoramento e avaliação da Implementação do PPP

A implementação eficaz do PPP é um processo dinâmico e contínuo que requer a participação ativa de toda a comunidade escolar e o apoio da SEDF. Este plano de ação visa garantir que o PPP seja um documento vivo, que orienta e sustenta as práticas pedagógicas e administrativas da escola, promovendo uma educação de

. Implementação do PPP

- **Divulgação Interna:** Apresentar o PPP finalizado à comunidade escolar, utilizando reuniões, assembleias e materiais informativos.
- **Capacitação Continuada:** Oferecer formação continuada para gestores e professores sobre a implementação das estratégias previstas no PPP.
- **Execução das Ações:** Iniciar a execução das ações previstas no PPP, conforme o cronograma estabelecido.

. Monitoramento e Avaliação

- **Sistema de Monitoramento:** Implementar um sistema de monitoramento contínuo para acompanhar a execução das ações e o alcance dos objetivos e metas.

- **Avaliação Periódica:** Realizar avaliações periódicas semestrais para medir os resultados e impactos das ações implementadas.
- **Ajustes:** Coletar devolutiva da comunidade escolar em reuniões bimestrais de pais para ajustar as estratégias conforme necessário.

. **Sustentabilidade e Melhoria Contínua**

- **Cultura de Planejamento:** Incentivar a cultura de planejamento e avaliação contínua na escola, principalmente nas reuniões coletivas semanais **Documentação e Disseminação:** Documentar as boas práticas e os resultados alcançados, compartilhando com o grupo de professores e comunidade escolar **Revisão Anual:** Realizar uma revisão anual do PPP, incorporando melhorias e novas demandas identificadas durante o ciclo de implementação.